



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

RENATA CARLA DA CUNHA FIGUEIREDO

**PERFIL DOS ESTUDANTES DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE
INFORMAÇÃO E LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

ANGICOS/RN
2018

RENATA CARLA DA CUNHA FIGUEIREDO

**PERFIL DOS ESTUDANTES DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE
INFORMAÇÃO E LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Universidade Federal Rural do Semi-Árido
como requisito parcial para obtenção de título
de Bacharel em Sistemas de Informação.

Orientadora: Prof.^a Ms.^a Luana Dantas
Chagas – UFERSA

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Fp Figueiredo, Renata Carla da Cunha.
 PERFIL DOS ESTUDANTES DE BACHARELADO EM
 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E LICENCIATURA EM
 COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
 RURAL DO SEMI-ÁRIDO / Renata Carla da Cunha
 Figueiredo. - 2018.
 76 f. : il.

 Orientadora: Luana Dantas Chagas.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
 Rural do Semi-árido, Curso de Sistemas de
 Informação, 2018.

 1. Perfil dos Discentes. 2. Computação. 3.
 UFERSA Angicos. I. Chagas, Luana Dantas, orient.
 II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

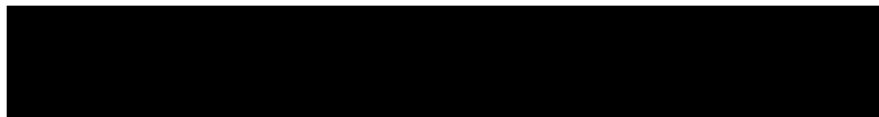
RENATA CARLA DA CUNHA FIGUEIREDO

PERFIL DOS ESTUDANTES DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE
INFORMAÇÃO E LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Universidade Federal Rural do Semi-Árido
como requisito parcial para obtenção de título
de Bacharel em Sistemas de Informação.

Aprovada em 20 / 09 / 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Msª. Luana Dantas Chagas – UFERSA

Presidente



Profa. Msª. Andrezza Cristina da Silva Barros Souza – UFERSA

Primeiro Membro



Profa. Msª. Welliana Benevides Ramalho – UFERSA

Segundo Membro

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria e Roberto, ao meu esposo Josimário, aos meus sobrinhos Lucas e Luiz Mateus, e aos meus irmãos Rafaela, Raufaniha, Renê e Raphael, pelo amor, apoio e dedicação incondicionais em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao **meu criador**, que iluminou todo o meu caminho com força e coragem nesta caminhada, pelo dom da vida, por me fazer acordar todos os dias e ter infinitas possibilidades de ser feliz e de seguir meu caminho. Ele que sempre foi minha força nas horas de desânimo.

Aos meus pais, **Maria do Socorro e Roberto Carlos**, por todos os conselhos, pelo apoio e incentivo. Por sempre me ensinarem que dignidade e caráter não se compram, que respeito se conquista com atitudes e que a educação não há dinheiro que pague. Agradeço infinitamente a eles, que por muitas vezes abrirem mão de suas vontades e sonhos para viverem comigo o sonho de ser Bacharel em Sistemas Informação. Essa conquista também é de vocês.

Aos meus irmãos, **Rafaela Cristina, Raphael Anderson, Raufaniha Cristiane e Renê Caio**, por serem sempre meus amigos e companheiros, por todas as brigas transformadas em risadas. Por serem partes melhoradas de mim mesma, me orgulho do ser que cada um de vocês tem se tornado. Amo muito vocês!

Ao meu esposo, **Josimário Luiz**, que sempre esteve ao meu lado em todos os dias e noites desta jornada incrível em que passei, aliás passamos, e que aguentou todos os meus estresses durante noites e noites tentando finalizar esse projeto e não mediu esforços para que chegássemos juntos até o final desta etapa de nossas vidas. Obrigado príncipe por tudo, te amo!

Aos meus sobrinhos, **Lucas e Luiz Mateus**, por cada sorriso nos momentos em que mais precisei durante esse tempo de universitária, por cada carinho que só eles sabem me dar, por cada cheiro e cada abraço dedicado a mim, meus pequenos, tia ama vocês e sempre fará tudo por vocês. Sou totalmente agradecida a Deus pela vida de cada um de vocês.

As minhas avós, **Josefa Dantas e Maria Fernandes**, pelo exemplo de caráter, amor e dedicação à família. Sou uma pessoa abençoada por tê-las como avós em minha vida, princesas eu amo você.

Às minhas amigas, **as de sempre para sempre**, da escola pra vida toda, **Erica Tuany, Diane Priscila, Jainara Cunha e Samila Thuany**, por nunca terem deixado a nossa amizade morrer mesmo com toda a distância que existiu e existe entre nós, por me apoiarem em minhas decisões, pelos ciúmes com as minhas amigas da faculdade pra vida. A vocês toda a minha amizade e amor.

Às minha amigas e irmãs que a faculdade me apresentou, **Andressa Wyllyanny** e **Jayne Beatriz**, que nesses 5 anos sempre estiveram ao meu lado, compartilhando momentos de alegrias, viagens, histórias e principalmente me apoiando nos momentos difíceis. Minha maior sorte foi nossos caminhos terem se cruzado. A vocês minha amizade, amor e admiração eterna.

À todas as minhas duplas da faculdade: **Anny Carolina**, **Cynthia Maia**, **Jorge Cortes**, **Kamila Thuany**, **Maria Luiza**, **Paulo Moraes**, **Renata Wyarla**, que dividiram comigo seus conhecimentos, suas dúvidas e com quem eu pude compartilhar meus problemas e medos. Com certeza, serei uma profissional melhor por ter tido vocês ao meu lado, levarei tudo que aprendi com vocês para sempre comigo. Muito obrigado.

A minha coordenadora, orientadora e amiga **Luana Dantas**, que estendeu a mão a mim nos momentos em que precisei de ajuda dentro da universidade, e se voltou para me ajudar na construção deste projeto. Você é o meu maior exemplo de dedicação e amor à profissão, muito obrigada por toda a ajuda, entusiasmo e paciência comigo.

Aos professores **Andrezza Cristina**, **Francisco de Assis (Xico)** e **Welliana Benevides** que fizeram parte da banca na apresentação do meu TCC, que me orientaram bastante sobre as decisões a serem tomadas, pelos conselhos, pelo apoio e disposição em me ajudar sempre, serei grata a Deus sempre por apresentar vocês a mim em uma das melhores etapas da vida. Prometo ser uma profissional excelente e sempre dar orgulho a vocês.

A todos os **alunos** de Sistemas de Informação e Computação em Informática da Universidade Federal Rural do Semi-Árido que participaram da minha pesquisa e me ajudaram na existência deste projeto.

A todos os **professores** de Sistemas de Informação e Computação e Informática da Universidade Federal Rural do Semi-Árido que cederam um tempinho de suas aulas para que eu pudesse aplicar o questionário/pesquisa que seria necessário para a construção desse projeto, fazendo com que esse projeto viesse a existir.

À todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, participaram e contribuíram para que esse projeto pudesse ser realizado.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

Ter conhecimento sobre os perfis dos discentes possibilita às Instituições de Ensino Superior criar ações e estabelecer políticas que sejam capazes de auxiliar o crescimento e desenvolvimento dos discentes no âmbito da universidade. Considerando que cursos de graduação são bastante procurados por futuros profissionais, as universidades acabam tendo uma grande diversidade em seu público e conhecê-lo é importante. Logo na entrada dos alunos nos cursos de graduação, as universidades costumam aplicar questionários para conhecer os novos alunos. No entanto, é importante continuar analisando os perfis dos alunos ao longo do curso. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo pautar o perfil social, econômico e acadêmico dos estudantes dos cursos de Sistemas de Informação e Computação e Informática da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, do Campus Angicos – Rio Grande do Norte. Por meio da realização da pesquisa exploratória, foi possível estabelecer algumas características gerais dos alunos, como a maior parte dos egressos serem de escolas públicas, haver uma diferença significativa entre os sexos masculino e feminino, onde a parte maior é do sexo masculino, assim como verificar que há uma prevalência de alunos que pretendem continuar estudando, após concluírem do curso. A pesquisa realizada é de grande importância, pois contribuirá com a instituição na tomada de decisão em como estabelecer ações que sejam relevantes aos discentes para melhorar seu desempenho acadêmico, bem como retê-los na universidade.

Palavras-chaves: Perfil dos Discentes. Computação. UFERSA Angicos.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Formados por período – BSI	23
Gráfico 2 - Quantitativo de matrículas canceladas por período – BSI	24
Gráfico 3 - Formados por período – LCI.....	25
Gráfico 4 - Quantitativo de matrículas canceladas por período – LCI	26
Gráfico 5 – Idade dos alunos do BSI.....	28
Gráfico 6 - Idade dos alunos da LCI.....	28
Gráfico 7 – Gênero dos alunos do BSI.....	29
Gráfico 8 – Gênero dos alunos da LCI	29
Gráfico 9 - Cor ou raça dos alunos do BSI	30
Gráfico 10 – Cor ou raça dos alunos da LCI	30
Gráfico 11 - Estado civil dos alunos do BSI	31
Gráfico 12 - Estado civil dos alunos da LCI.....	31
Gráfico 13 – Alunos do BSI com filhos	32
Gráfico 14 – Alunos da LCI com filhos	32
Gráfico 15 - Estado de origem dos alunos do BSI.....	33
Gráfico 16 - Estado de origem dos alunos da LCI.....	33
Gráfico 17 - Situação atual de moradia dos alunos do BSI	36
Gráfico 18 - Situação atual de moradia dos alunos da LCI	37
Gráfico 19 - Grau de escolaridade dos pais dos alunos do BSI	38
Gráfico 20 - Grau de escolaridade dos pais dos alunos da LCI	38
Gráfico 21 - Grau de escolaridade das mães dos alunos do BSI.....	39
Gráfico 22 - Grau de escolaridade das mães dos alunos da LCI	39
Gráfico 23 - Categoria das escolas do Ensino Médio dos alunos do BSI.....	41
Gráfico 24 - Categoria das escolas do Ensino Médio dos alunos da LCI	41
Gráfico 25 - Renda familiar dos alunos do BSI.....	42
Gráfico 26 - Renda familiar dos alunos da LCI.....	42
Gráfico 27 - Número de dependentes da renda familiar dos alunos do BSI.....	43
Gráfico 28 - Número de dependentes da renda familiar dos alunos da LCI.....	43
Gráfico 29 - Situação de estudo e trabalho dos alunos do BSI	44
Gráfico 30 - Situação de estudo e trabalho dos alunos da LCI	44
Gráfico 31 - Setor de trabalho dos alunos do BSI	45

Gráfico 32 - Setor de trabalho dos alunos da LCI	45
Gráfico 33 - Cidades em que trabalham os alunos do BSI.....	46
Gráfico 34 - Cidades em que trabalham os alunos da LCI	46
Gráfico 35 - Quantidade de dias e horas de trabalho dos alunos do BSI	47
Gráfico 36 - Quantidade de dias e horas de trabalho dos alunos da LCI	47
Gráfico 37 - Flexibilidade do trabalho dos alunos do BSI	48
Gráfico 38 - Flexibilidade do trabalho dos alunos da LCI	48
Gráfico 39 - Participação em atividades acadêmicas dos alunos do BSI	49
Gráfico 40 - Participação em atividades acadêmicas dos alunos da LCI	49
Gráfico 41 – Participação dos alunos da BSI em programas acadêmicos com remuneração	50
Gráfico 42 – Participação dos alunos da LCI em programas acadêmicos com remuneração	50
Gráfico 43 - Dependência de remuneração de programa acadêmico dos alunos do BSI	51
Gráfico 44 - Dependência de remuneração de programa acadêmico dos alunos da LCI.....	51
Gráfico 45 - Meio de locomoção para chegar a UFERSA dos alunos do BSI	52
Gráfico 46 - Meio de locomoção para chegar a UFERSA dos alunos da LCI	52
Gráfico 47 - Escolha do curso como primeira opção dos alunos do BSI	54
Gráfico 48 - Escolha do curso como primeira opção dos alunos da LCI	54
Gráfico 49 - Possibilidade de mudança de curso dos alunos do BSI	55
Gráfico 50 - Possibilidade de mudança de curso dos alunos da LCI	55
Gráfico 51 - Motivos da escolha do curso pelos alunos do BSI.....	56
Gráfico 52 - Motivos da escolha do curso pelos alunos da LCI.....	56
Gráfico 53 - Possibilidade de alteração de turno dos alunos do BSI.....	57
Gráfico 54 - Possibilidade de alteração de turno dos alunos da LCI	57
Gráfico 55 - Conhecimento sobre o PPC dos alunos do BSI	58
Gráfico 56 - Conhecimento sobre o PPC dos alunos da LCI.....	58
Gráfico 57 - Opinião sobre necessidade de disciplinas dos alunos do BSI.....	59
Gráfico 58 - Opinião sobre necessidade de disciplinas dos alunos da LCI	59
Gráfico 59 - Trancamento ou abandono de disciplinas por parte dos alunos do BSI	60
Gráfico 60 - Trancamento ou abandono de disciplinas por parte dos alunos da LCI	60
Gráfico 61 - Motivos de reprovação dos alunos do BSI	61

Gráfico 62 - Motivos de reprovação dos alunos da LCI.....	61
Gráfico 63 - Avaliação do rendimento acadêmico dos alunos do BSI	62
Gráfico 64 - Avaliação do rendimento acadêmico dos alunos da LCI	62
Gráfico 65 - Vontade de abandonar o curso pelos alunos do BSI.....	63
Gráfico 66 - Vontade de abandonar o curso pelos alunos da LCI	63
Gráfico 67 - Pretensões após formação pelos alunos do BSI	64
Gráfico 68 - Pretensões após formação pelos alunos da LCI	64
Gráfico 69 - Opções de trabalho dos alunos do BSI	65
Gráfico 70 - Opções de trabalho dos alunos da LCI.....	65
Gráfico 71 - Setor em que pretendem trabalhar os alunos do BSI	66
Gráfico 72 - Setor em que pretendem trabalhar os alunos da LCI	66
Gráfico 73 - Conhecimento dos alunos do BSI acerca das profissões que podem exercer	67
Gráfico 74- Conhecimento dos alunos da LCI acerca das profissões que podem exercer	67
Gráfico 75 - Pretensão de continuar em Angicos após formação pelos alunos do BSI	68
Gráfico 76 - Pretensão de continuar em Angicos após formação pelos alunos da LCI	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cidade de origem dos alunos do BSI	34
Quadro 2 - Cidade de origem dos alunos da LCI	34
Quadro 3 - Cidade em que residem os alunos do BSI	35
Quadro 4 - Cidade em que residem os alunos do LCI	36
Quadro 5 - Ano de conclusão do Ensino Médio dos alunos do BSI	40
Quadro 6 - Ano de conclusão do Ensino Médio dos alunos da LCI	40
Quadro 7 - Semestre de ingresso dos alunos do BSI	53
Quadro 8 - Semestre de ingresso dos alunos da LCI.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Ifes
BSI	Bacharelado em Sistemas de Informação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESAM	Escola Superior de Agricultura de Mossoró
FONAPRACE	Fórum de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis
IES	Instituição de Ensino Superior
LATIC	Laboratório De Tecnologia Da Informação E Comunicação
LCI	Licenciatura em Computação e Informática
REUNI	Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino
TI	Tecnologia da Informação
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFRGS	Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul
UFFS	Universidade Federal da Fronteira do Sul
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 JUSTIFICATIVA	16
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 Estrutura do Documento.....	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Cursos de Computação.....	19
2.2 Principais cursos de computação do Brasil	20
2.3 Cursos de Computação da UFERSA Angicos.....	22
3 PERFIL DOS ALUNOS DE COMPUTAÇÃO DA UFERSA ANGICOS.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	71
ANEXO I.....	73

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação são uma possibilidade bastante procurada por futuros profissionais. Nesses cursos, busca-se a qualificação necessária para entrar no competitivo mercado de trabalho. Segundo INEP (2017), no ano de 2016, 34.366 cursos de graduação foram ofertados em 2.407 instituições de educação superior (IES) no Brasil. Ainda conforme o INEP, entre 2006 e 2016, houve aumento de 62,8% de cursos de graduação, com uma média anual de 5% de crescimento.

Dentre os diversos cursos de graduação ofertados no país, existem os cursos da área de computação, que são bastante procurados. Conforme pesquisa realizada por Carvalho et al. (2011), que foi respondida por 1.701 estudantes da Mesorregião do Vale do Itajaí, o curso de Ciência da Computação está entre os 10 cursos mais escolhidos como a primeira opção de escolha de graduação. Cursos da área de computação possuem como diferencial formar profissionais que estão envolvidos com as mais diversas áreas, afinal, a automatização de tarefas envolvendo o computador está cada vez mais presente em nosso dia a dia. Desse modo, esses profissionais acabam possuindo muitas possibilidades de atuação, aumentando as chances de se inserir no mercado de trabalho.

Em vista disso, os profissionais de Tecnologia da Informação são classificados como profissionais estratégicos para o mercado, já que ajudam empresas de diversas formas com inovações tecnológicas. Para EXAME (2016), a área de TI é um dos setores menos afetados pela crise que o país vem sofrendo ultimamente, uma vez que a área é uma condutora de eficiência para as empresas.

Embora a área de computação seja atrativa para quem busca inserção rápida no mercado de trabalho, tornando-se uma opção muitas vezes desejada para aqueles que irão ingressar em cursos superiores, muitos alunos ingressam nos cursos sem conhecê-lo e saber se tem aptidão para o mesmo. Esse problema aumenta em instituições que se encontram em pequenos interiores, em que é comum escutar que o discente escolheu o curso pelo simples fato que a nota alcançada no ENEM era suficiente para entrar nele. Assim, apenas no decorrer da graduação é que o estudante começa a conhecer realmente o campo de abrangência do curso estudado e constata se se identifica ou não com a área.

Além dos alunos que não necessariamente se identificam com a área, os cursos de graduação ainda precisam lidar com a grande diversidade que pode haver

entre seus alunos. De acordo com Sampaio (2014), nas duas últimas décadas houve um maior acesso ao ensino superior que, além de agora ter um maior contingente de alunos, tem um público muito mais variado em relação à idade, sexo, nível socioeconômico, cor, etnia, motivações, expectativas e projetos profissionais.

Desse modo, há grande importância das instituições de ensino superior em identificar, conhecer e estudar o perfil dos seus estudantes. Por meio destes estudos, é possível determinar políticas a fim de ajudá-los durante a graduação e melhorar a qualidade dos profissionais que irão atuar no amplo mercado de trabalho. Assim, esse trabalho se propõe a identificar o perfil dos alunos dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) e Licenciatura em Computação e Informática (LCI) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, campus Angicos-RN.

1.1 JUSTIFICATIVA

Conhecer o perfil social, econômico e cultural dos discentes é um artefato importante a ser utilizado pelas instituições de ensino, pois essas informações podem ser utilizadas para identificar necessidades dos discentes, melhorar a qualidade do ensino, melhorar as políticas de assistência social, entre outros. De acordo com o PPC – CC, 2010, ter conhecimento sobre os perfis dos discentes possibilita tentar buscar ajustes em alguns cenários mediante a criação de possibilidades que sejam capazes auxiliar o crescimento e desenvolvimento dos discentes no âmbito da universidade.

A busca por identificar perfis dos discentes de graduação já acontece desde quando eles realizam a prova do ENEM, em que são requeridos a preencher um questionário, onde se tem três objetivos principais: identificar dados socioeconômicos, identificar a avaliação dos discentes sobre os seus estudos no Ensino Médio e conhecer algumas opiniões sobre assuntos gerais, como interesses dos discentes para o futuro. O questionário posto pelo ENEM é de grande importância porque por meio dele pode-se conhecer os alunos antes mesmo da entrada no ensino superior.

Para Martins e Faria (2010) o ENEM visa conhecer o perfil socioeconômico dos candidatos na realização do exame, com o intuito de expor alguns pontos que podem ser ajustados a partir do entendimento desses perfis que adentraram nas instituições de ensino superior sob o conceito dos inscritos, com a finalidade de fundamentar a tomada de decisões, imprescindíveis para um processo de melhoramento contínuo.

Além do questionário do ENEM, algumas universidades também adotam questionários próprios. No caso da UFERSA, todo início de período é disponibilizado

um questionário socioeconômico, com foco principal na situação econômica dos discentes, a fim de auxiliar, principalmente, no levantamento de demandas de assistência estudantil.

Instituições como a União Nacional dos Estudantes – UNE, a Universidade Federal do Vale de São Francisco – UNIVASF e Universidade Federal da Fronteira do Sul - UFFS (2018), afirmam que desde 1996 a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES e Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - FONAPRACE vem tentando descrever as características médias (sócio, econômica e culturais) dos discentes das Instituições Federais de Ensino Superior, cumprindo o papel de instrumentalizar as políticas de assistência estudantil através de diagnósticos, análises, acompanhamentos e avaliações.

No entanto, somente os questionários aplicados antes do ingresso dos alunos no curso não são suficientes para mostrar o perfil dos mesmos. Isso se deve porque após a entrada no ensino superior, a situação econômica muitas vezes sofre alterações, uma vez que muitos alunos passam a trabalhar ou a ter o auxílio de bolsas. Além disso, devido a alta evasão de alguns cursos, o perfil geral dos alunos acaba por ser modificado. Por fim, ainda é preciso considerar que os questionários realizados antes do aluno iniciar a sua vida acadêmica, não podem possuir questões sobre as dificuldades acadêmicas dos alunos, o que não contribui para a adoção de políticas específicas que busquem melhorar o desempenho acadêmico desses e, quem sabe, diminuir não somente os índices de retenção, mas também de evasão.

Assim, torna-se importante não somente identificar perfis dos alunos egressos, como também adotar a política de continuar a identificar perfis de alunos dos cursos de graduação à medida que eles avançam em sua trajetória acadêmica.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar o perfil dos estudantes dos cursos de BSI e LCI, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, campus Angicos, a fim de caracterizá-los considerando questões socioeconômicas e acadêmicas.

1.2.2 Objetivos Específicos

Esse trabalho adotou os seguintes objetivos específicos:

- Realizar pesquisa bibliográfica sobre estudos já realizados que buscam identificar perfis de discentes.
- Elaborar questionário a ser aplicado aos discentes dos cursos de BSI e LCI.
- Aplicar um questionário anteriormente elaborado.
- Analisa os dados obtidos na aplicação do questionário.
- Divulgar os dados apurados.

1.3 Estrutura do Documento

O presente trabalho encontra-se organizado em quatro capítulos. O Capítulo 1 introduz o leitor ao tema da pesquisa, apresenta o problema a ser estudado e sua importância e, por fim, expõe os objetivos geral e específicos.

O Capítulo 2 discorre sobre os temas pesquisados necessários para o desenvolvimento do trabalho. São apresentados fatos sobre os cursos de computação ofertados pela UFERSA campus Angicos, que é o foco do estudo.

O Capítulo 3 apresenta o projeto do trabalho de conclusão de curso, onde é mostrado a metodologia utilizada para identificar o perfil dos alunos de computação da UFERSA Angicos, bem como os resultados obtidos com a execução do trabalho.

E por fim, no capítulo 4, são expostas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cursos de Computação

Os cursos da área de computação têm como objetivo a formação de recursos humanos para o desenvolvimento científico e tecnológico da computação (*hardware* e *software*), para atuação na área de educação em computação em geral e para o desenvolvimento de ferramentas de informática que atendam a determinadas necessidades humanas. (PPC–ES, 2010).

A computação trouxe muitos avanços, benefícios e facilidades para os seres humanos sejam por meio de aplicativos, de *softwares*, da Internet, ou até mesmo de programas para tarefas específicas, como os utilizados em micro-ondas e máquinas de lavar. Por este motivo, a computação é uma área de atuação de extrema importância para auxiliar o ser humano nas suas atividades cotidianas, pois estendem a capacidade desses.

Segundo Fonseca Filho (2007), a computação nasceu da capacidade que o homem tem em compreender e resolver problemas de forma sistemática. Assim, o esforço para reproduzir mecanicamente estes procedimentos, muitos deles exaustivamente repetitivos, lançou as bases para estabelecer a computação como a conhecemos hoje. Ainda segundo o autor, a evolução dos conceitos em informática sempre esteve intrinsecamente ligada à da matemática. A computação nasceu nas universidades, dentro dos Departamentos de Matemática.

A revolução da computação começou efetivamente no ano de 1935 na Inglaterra, quando Alan Turing, durante um curso ministrado pelo matemático Max Neumann, teve como ideia desenvolver um dispositivo teórico. Sua intenção era buscar resposta para o desafio proposto pelo matemático Hilbert, em que se questionava se poderia existir um processo pelo qual fosse possível computar “qualquer coisa”. Turing imaginava algo feito mecanicamente, uma máquina capaz de executar precisamente determinadas operações.

Com o passar dos anos, dispositivos para computar foram sendo criados e culminaram na criação do computador digital. Eles tiveram desenvolvimento rápido, impulsionados basicamente por duas razões fundamentais: os sistemas operacionais e as linguagens de programação. Ao lado da evolução do *hardware* e do *software*, a

computação abriu-se em leque e inovações apareceram dentro dela. (Fonseca Filho, 2007).

Como o sucesso dos computadores, na década de 1960, estudos sobre computação deixaram de ser limitados apenas a departamentos de matemática e a ciência da computação tornou-se uma disciplina verdadeira, fazendo com que surgisse a necessidade de criar cursos de computação no mundo. Em 1965, Richard Wexelblat foi a primeira pessoa que veio receber um título de Ph. D. do departamento de Ciência da Computação, na Universidade da Pensilvânia (Fonseca Filho, 2007).

No Brasil, o surgimento de cursos da área de computação foi sendo justificado à medida que, com o passar do tempo, mais computadores eram utilizados no país. Essa utilização foi impulsionada em meados da década de 1960, com o avanço dos efeitos de encadeamento de dados administrativos (PACITTI, 2003).

Segundo Cardi e Barreto (2012), os primeiros protótipos de computadores surgiram nas universidades nacionais como projeto de conclusão dos cursos de graduação em engenharia. Foi com base nestes projetos que o desenvolvimento tecnológico do país alavancou. No excessivo interesse dos fabricantes internacionais em comercializar estes equipamentos no Brasil, e não havendo ainda instituições capacitadas a formar os profissionais necessários à sua utilização, as próprias empresas fabricantes tomaram a si esta tarefa, através da criação de centros de treinamento próprios.

Diante desse contexto, algumas universidades constataram a necessidade de criar cursos de graduação na área de computação. Assim, entre os anos de 1969 e 1970 surgem os primeiros cursos da área no país. No ano de 1969, foi criado na Unicamp o curso de Ciência da Computação, enquanto que na Universidade Federal da Bahia foi criado o curso de Processamento de Dados. Outras universidades como a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Minas Gerais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRio) seguiram rapidamente o exemplo. No ano de 1973, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criou o Programa de Pós-Graduação em Computação do Instituto de Informática (INF/UFRGS 2013).

2.2 Principais cursos de computação do Brasil

De acordo com o MEC (2016), os principais cursos para formação de profissionais da área de computação são bacharelado em Ciência da Computação,

bacharelado em Sistemas de Informação, Engenharia da Computação, Engenharia de Software e Licenciatura em Computação. Os cursos podem ser ofertados por Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Institutos Superiores ou Centros de Educação.

Cada um desses cursos oferece benefícios específicos para a sociedade e, portanto, embora para muitas pessoas eles sejam semelhantes, há diferenças entre si. Essas diferenças são fundamentas em MEC (2016).

O curso de Ciência da Computação abrange uma área de amplo espectro, envolvendo tanto o desenvolvimento de equipamentos e dispositivos (*hardware*) quanto o desenvolvimento de programas (*software*). O curso busca transmitir ao aluno uma base de conhecimento ampla, nos aspectos de teoria, modelagem e desenvolvimento. A teoria é essencial para o entendimento da estrutura do computador e dos métodos de organização, tratamento e comunicação da informação. Na modelagem, são estudados métodos de projeto, análise, avaliação e verificação de sistemas. Já na parte de desenvolvimento, trata-se da implementação e teste de sistemas de computação.

O bacharelado em Sistemas de Informação é um curso que está comprometido com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao estudante, e futuro profissional, abordar de forma sistêmica os problemas organizacionais e propor soluções tecnológicas alinhadas às necessidades das organizações. Historicamente, os estudos na área de Sistemas de Informação podem ser classificados de acordo com duas abordagens: técnica e comportamental.

A Engenharia da Computação combina conhecimentos de engenharia eletrônica com computação, no intuito de formar profissionais capazes de projetar, desenvolver e implantar sistemas integrados de hardware e de software, de ferramentas para sua utilização e de soluções finais para usuários de sistemas computacionais. Dessa forma, o engenheiro de computação pode atuar em quase todas as áreas de trabalho, como, por exemplo, empresas e indústrias usuárias de informática, centros de pesquisa e de desenvolvimento, universidades, dentre outros.

O bacharelado em Engenharia de Software lida com métodos, metodologias, ferramentas, que ajudam no avanço de novos sistemas. À vista disto, a Engenharia de Software acaba sendo uma ponte que engloba diversas áreas da Computação, como Banco de Dados, Programação, Interação Homem e Computador, entre outras áreas que excedem a Computação.

A Licenciatura em Computação propõe-se a preparar os estudantes como futuros professores da computação (nos diferentes níveis da educação), mas, também, como articuladores de uma nova lógica de cognição, implantada a partir da apropriação das tecnologias computacionais no contexto da educação. Assim, o futuro licenciado é capaz não somente de atuar na docência como desenvolver soluções para a educação, sendo um mediador entre essa e as tecnologias computacionais.

Além dos cursos voltados para área de TI em nível de graduação, há os cursos que são classificados como Tecnólogo ou Cursos Superiores de Tecnologia. Essa nomenclatura refere-se ao fato de que, enquanto a graduação tradicional oferece uma formação mais ampla, o curso tecnólogo oferece uma formação, de nível superior, mais específica, que dialoga mais proximamente com as necessidades do mercado de trabalho.

2.3 Cursos de Computação da UFERSA Angicos

A UFERSA é proveniente da Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM, que foi criada no ano de 1967 pela prefeitura de Mossoró, através do decreto 03/67 e inaugurada no mesmo ano. Dois anos após a sua criação, a ESAM foi incorporada à rede federal de ensino superior, através da Lei N° 1.036, de 21 de outubro de 1969. A ESAM ofertava vagas apenas para quatro cursos agronomia, medicina veterinária, zootecnia e engenharia agrícola, (UFERSA, 2005).

Em agosto de 2005, a ESAM foi transformada em UFERSA conforme a Lei nº 11.155, datada em 29 de julho de 2005, e hoje, se consolida como uma das mais importantes instituições de ensino superior do país. No ano 2007, a UFERSA aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino (REUNI), criando três novos campi que iriam compor a universidade além do campus sede, na cidade de Mossoró. Foram eles campus Angicos, campus Caraúbas e campus Pau dos Ferros. Atualmente, a UFERSA dispõe de 44 cursos de graduação, sendo 25 deles na cidade de Mossoró, 6 no campus de Angicos, 7 no campus de Caraúbas e 6 no campus de Pau dos Ferros.

A implantação do campus de Angicos teve por objetivo formar profissionais para as áreas de Ciência e Tecnologia, de Licenciatura e de Engenharia, de modo a estimular o desenvolvimento tecnológico da região, bem como fixar profissionais na área de licenciatura, que é considerada uma das menos qualificadas do país,

garantindo, assim, a melhoria do Ensino Médio e Fundamental no interior do Estado (UFERSA, 2017).

O campus de Angicos oferta cursos de graduação e Bacharelado em Ciência e Tecnologia - CeT (Integral e Noturno), Bacharelado em Sistemas de Informação - BSI, Licenciatura em Computação e Informática - LCI, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Licenciatura em Pedagogia.

O curso de BSI tem como principal finalidade qualificar e habilitar profissionais para desenvolver sistemas, gerenciar o armazenamento e a recuperação de dados, como também gerenciar o fluxo de informações que transitam nas redes de computadores existentes dentro e fora de uma instituição (PPC - BSI, 2010).

O BSI foi implantado na UFERSA, campus Angicos, no dia 31 de julho de 2010 e teve reconhecimento pelo MEC em 22 de junho de 2016, conforme a Portaria e-MEC 211/2016. O curso é ofertado apenas no turno noturno e tem como forma de ingresso o ENEM/SISU. A carga horária do curso é de 3000 horas distribuídas em 8 semestres, na modalidade presencial. Até o semestre de 2017.2, o curso de BSI ofertava 50 vagas anuais, tendo entrada de 25 alunos por semestre. A partir do semestre 2018.1, a entrada foi alterada para 50 alunos uma vez por ano, que ocorre sempre em semestres ímpares.

No semestre atual, 2018.1, o curso de BSI possui 195 alunos regularmente matriculados. Até esse período, o número de alunos formados ainda é pequeno, na qual houve apenas 27 alunos que obtiveram o grau de bacharel em sistemas de informação. A distribuição de formados ao longo dos semestres do curso é apresentada no Gráfico 1.

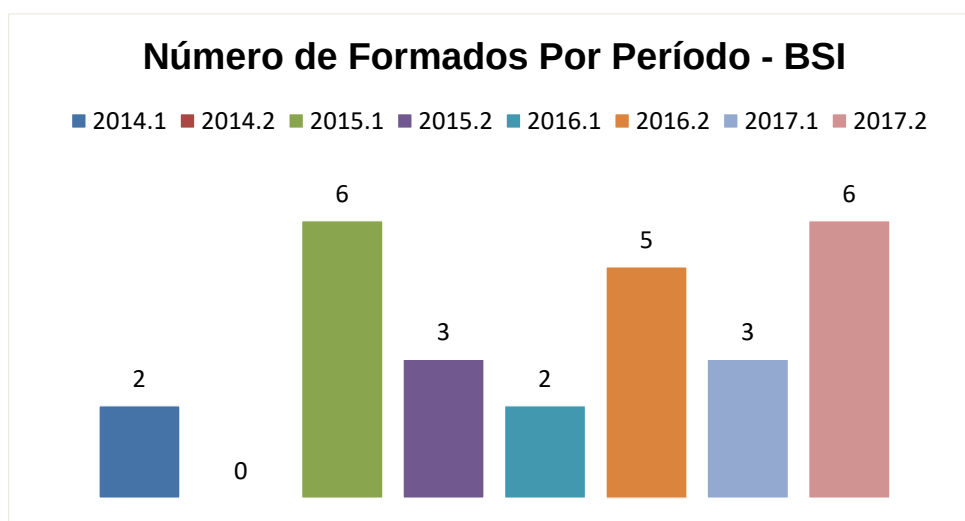


Gráfico 1- Formados por período – BSI

Conforme o Gráfico 1, os primeiros alunos a conseguirem o título em Bacharel em Sistemas de Informação o obtiveram no primeiro período do ano de 2014, formando-se apenas 2 alunos, dos 15 que deveriam estar se formando neste período.

Um dos problemas detectados no curso é a alta taxa de evasão. Ao longo de sua história, é possível perceber um número significativo de cancelamento de matrículas, conforme demonstrado no Gráfico 2:

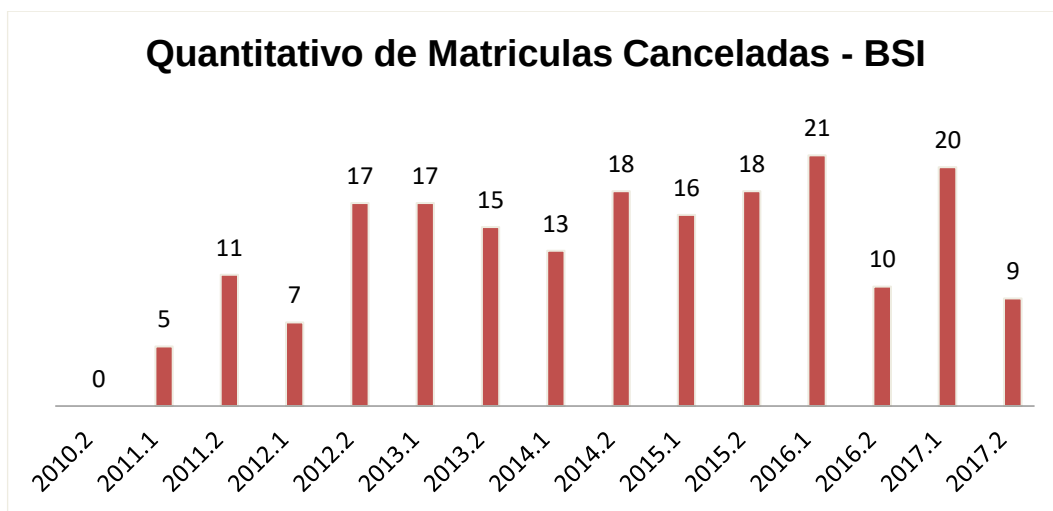


Gráfico 2 - Quantitativo de matrículas canceladas por período – BSI

O número de cancelamento de matrículas pode ser considerado alto uma vez que nos semestres relatados na figura entraram 25 alunos. Por exemplo, no semestre 2016.1, o curso recebeu 25 novos alunos, no entanto, perdeu 21. É quase todo o número de alunos que entrou. O cancelamento se dá por inúmeras causas, tais como discentes que não têm condições de se manterem na universidade, descoberta que não se identifica com o curso, dificuldades de aprendizagem do aluno, entre outros.

Já o curso da LCI objetiva capacitar os alunos como futuros professores voltados para as diversas áreas da computação, abrangendo diversos espaços da educação, mas também formar articuladores de uma particularidade lógica de cognição, instituída a partir da adequação das tecnologias computacionais de comunicação. O profissional licenciado em Computação e Informática se fará presente na escola para participar da definição das práticas docentes, introduzindo-as nesta nova etapa de prática, onde cada um estabelece em um ponto de uma rede mútua (PPC - LCI, 2010).

A LCI iniciou na UFERSA, campus Angicos, no dia 31 de julho do ano de 2010 e teve reconhecimento pelo MEC em 23 de dezembro de 2015, conforme a portaria e-MEC 1039/2015. A LCI é um curso ofertado apenas no turno noturno e sua forma

de ingresso é ENEM/SISU. Sua carga horária é de 2870 horas distribuídas em 8 semestres, na modalidade presencial. Até o semestre de 2017.2, o curso da LCI ofertava 50 vagas anuais, tendo como entrada 25 discentes por semestre. A partir do período de 2018.1, a entrada foi alterada para 50 alunos por ano, que ingressam sempre em semestres pares.

Até o período de 2018.1, o curso tinha 131 alunos regularmente matriculados e ativos. Já o número de alunos formados ainda é bastante pequeno, nesses 8 anos de funcionamento do curso apenas 26 alunos conseguiram se formar até o período de 2017.2, conforme Gráfico 3.

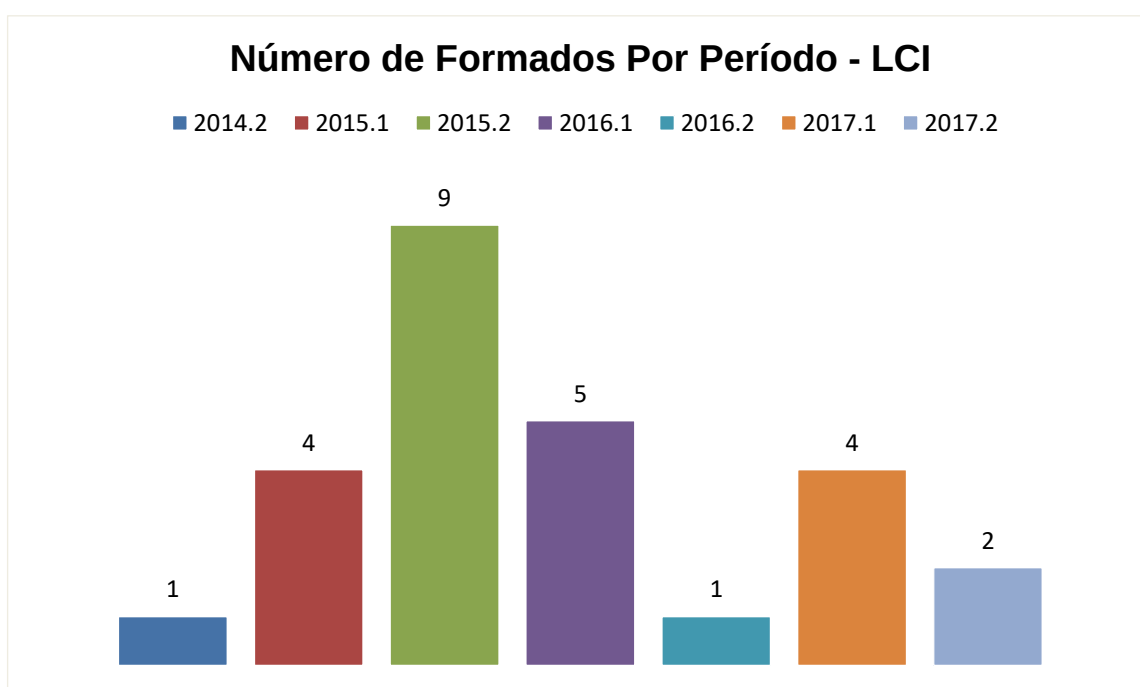


Gráfico 3 - Formados por período – LCI

Os primeiros alunos formados pela LCI-UFERSA conseguiram o título em Licenciado em Computação e Informática apenas no segundo período do ano de 2014, formando-se apenas 1 aluno, dos 24 que eram pra estar se formando neste período.

A LCI também sofre com os cancelamentos gradativos dos alunos. Dos 16 períodos de existência do curso, podemos observar que em apenas um período não houve trancamento de matrículas, que foi o período de abertura do curso (2010.2), conforme levantamento apresentado no Gráfico 4.

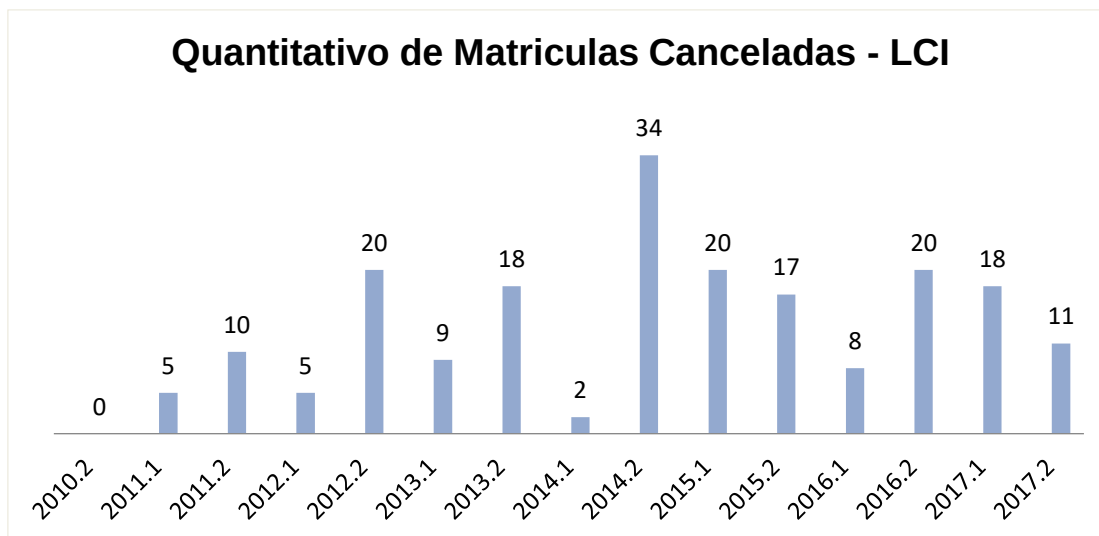


Gráfico 4 - Quantitativo de matrículas canceladas por período – LCI

O número de cancelamento de matrícula cresceu um número significativo do ano de 2011.1 até o ano de 2017.2 em relação ao número de matrículas ativas. Esses cancelamentos se dá por várias causas, como causas pessoais, causas externas que são aquelas em que os discentes não tenham condições em se manterem na universidade, um dos principais motivos que apresentam, é por descobrirem que a LCI não é o curso que eles esperavam ser, por não quererem ser mediadores, condições de deslocamento que se dá devido as condições financeiras, dentre outras causas.

3 PERFIL DOS ALUNOS DE COMPUTAÇÃO DA UFERSA ANGICOS

É de grande importância o conhecimento sobre o perfil dos discentes dos cursos de graduação, pois os dados levantados possibilitam estabelecer políticas para ajudar os alunos tanto do ponto de vista social e econômico, quanto do ponto de vista acadêmico. Desse modo, espera-se que algumas dificuldades sejam sanadas por meio da criação de oportunidades que possibilitam e estimulam o crescimento dos alunos como estudantes e futuros profissionais.

Diante disso, esse trabalho buscou realizar um estudo a fim de identificar o perfil dos alunos dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Computação e Informática. Para tal, foi elaborado um questionário a ser aplicado aos alunos desses cursos, a fim de identificar características destes.

As perguntas utilizadas foram baseadas principalmente no questionário utilizado pelo FONAPRACE – 2014, pois este já vem sendo adotado por conter vários elementos que podem ser usados em uma observação de dados para uma pesquisa, independentemente de sua finalidade, pois o mesmo reúne características socioeconômicas dos discentes que as universidades não as têm disponíveis. O questionário do FONAPRACE auxiliou na identificação de perguntas referentes ao perfil socioeconômico dos discentes. No contexto das perguntas sobre a vida acadêmica, tomou-se como base a experiência acadêmica vivenciada pela autora do trabalho.

O questionário, disponível no Anexo I, foi aplicado a 146 alunos dos 195 alunos com matrículas ativas do Bacharelado em Sistemas de Informação e a 100 alunos dos 131 alunos com matrículas ativas na Licenciatura em Computação e Informática. O questionário foi aplicado ao longo dos meses de agosto e setembro de 2018. Não foi possível atingir a totalidade de alunos, pois ou nem todos foram encontrados durante os dias de aplicação ou os alunos mantêm a matrícula ativa na Universidade, embora não a frequente.

A primeira observação refere-se às idades dos discentes. Pôde-se perceber que há uma grande variação entre as idades dos discentes do curso do BSI, mas que a maioria se encontra na faixa etária de 18 a 29 anos. No caso dos discentes do curso de LCI, também foi possível identificar uma alta variação nas idades dos discentes que participaram da pesquisa. Para a LCI, a distribuição das idades é mais uniforme,

se comparada ao BSI. Nos Gráficos 5 e 6 é possível visualizar a concentração de faixas de idade.

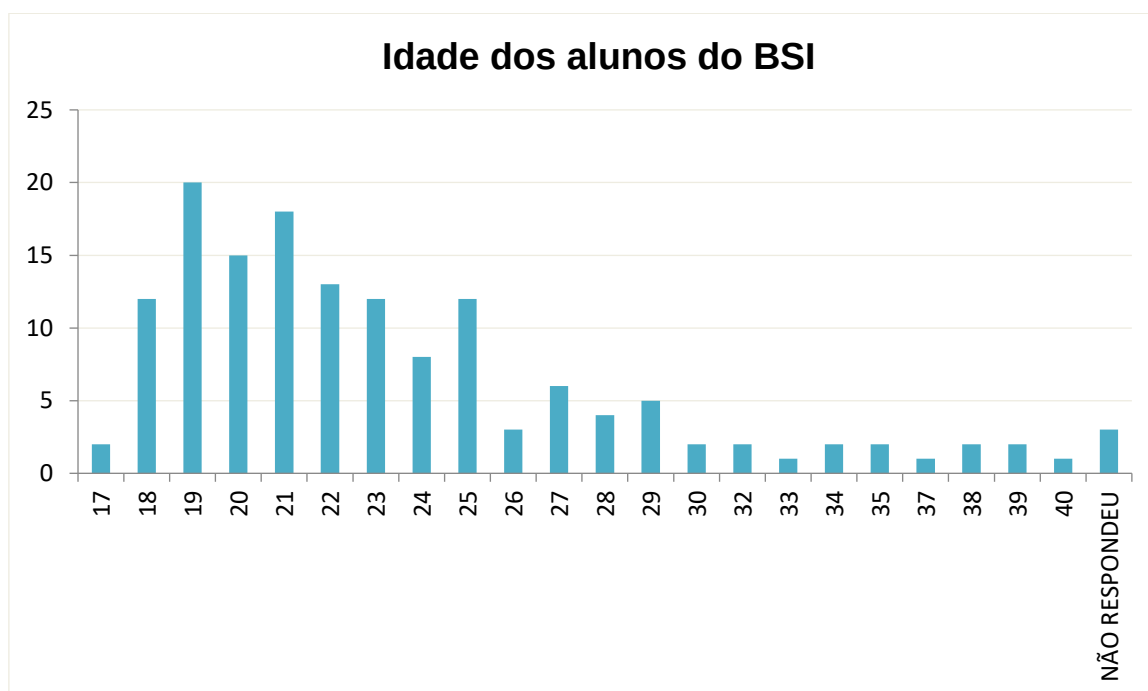


Gráfico 5 – Idade dos alunos do BSI

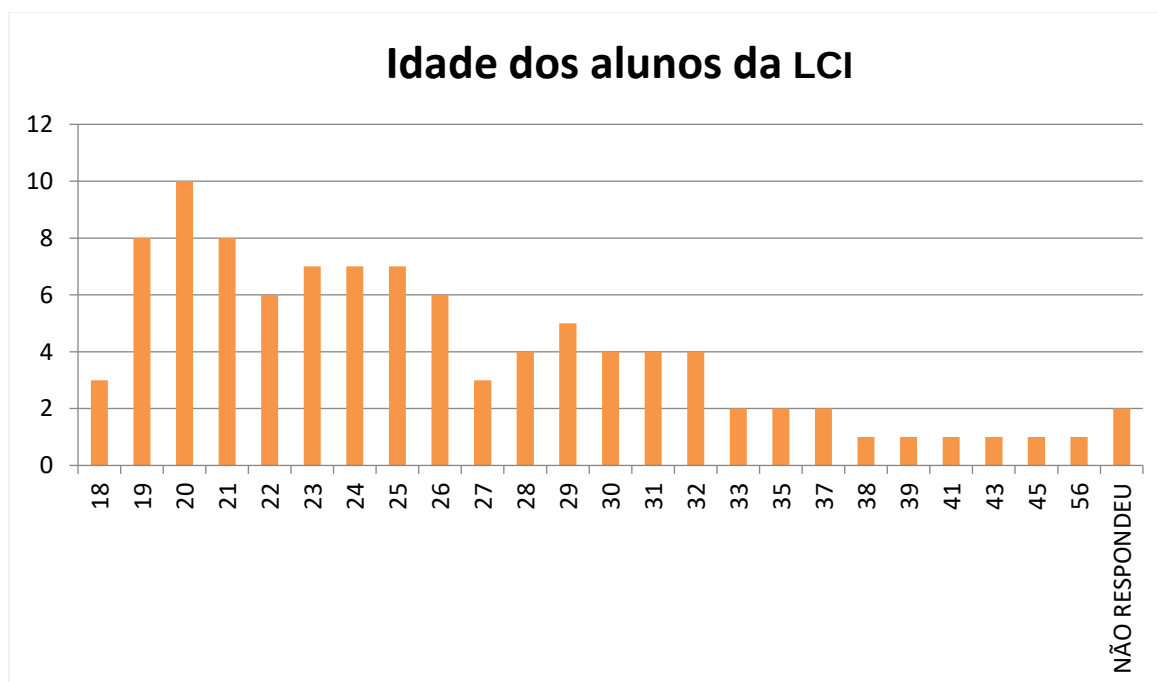


Gráfico 6 - Idade dos alunos da LCI

A próxima análise refere-se aos gêneros. Foi possível detectar que entre os alunos do BSI, a predominância é de alunos do sexo masculino, que representam 61% dos alunos que participaram da pesquisa. Já as alunas representam 39%. Esses dados são apresentados no Gráfico 7. Na LCI há um maior equilíbrio entre os gêneros,

em que 53% dos alunos que responderam o questionário são do sexo masculino enquanto 45% são do sexo feminino e 2% sem declaração, conforme o Gráfico 8.

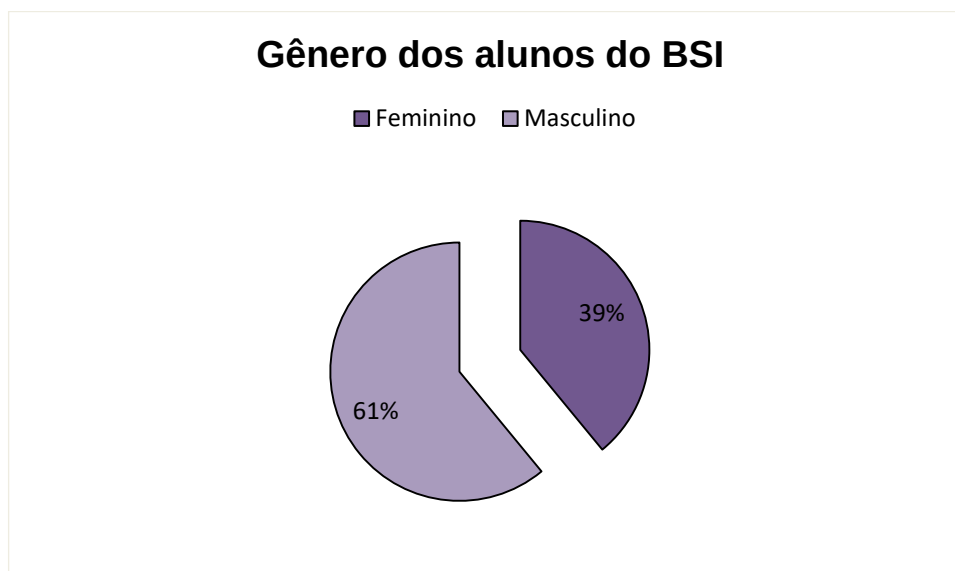


Gráfico 7 – Gênero dos alunos do BSI

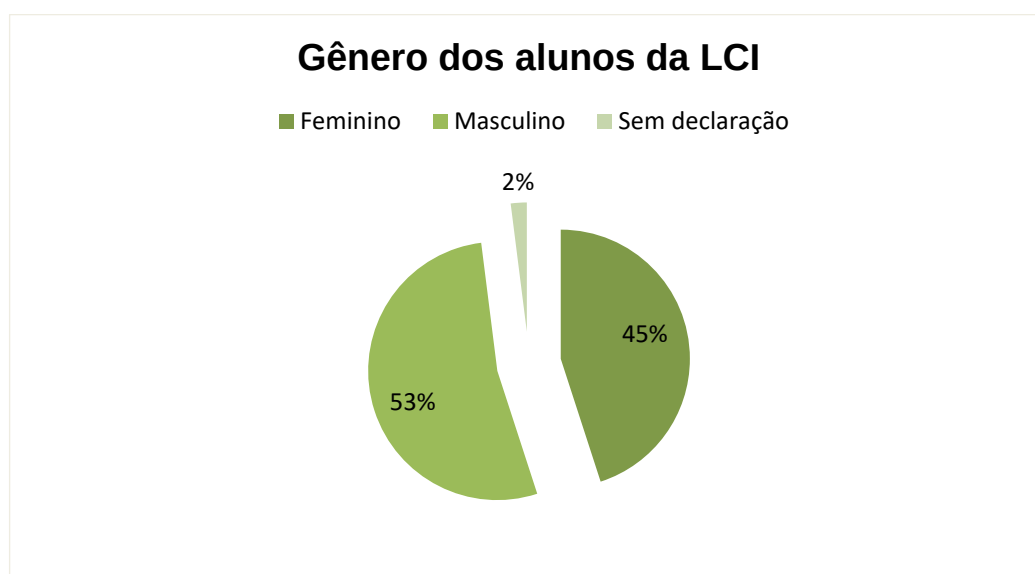


Gráfico 8 – Gênero dos alunos da LCI

Em relação à cor e ou raça declarada, 54% dos discentes do BSI se disseram ser pardos, 34% se declaram brancos, 10% se manifestam como pretos e outros 2% declaram-se amarelos, conforme apresenta o Gráfico 9. Já na LCI, 58% se autodeclaram brancos, 30% são declarados pardos, 10% se manifestam como pretos e outros 2% declaram-se amarelos, conforme o Gráfico 10.

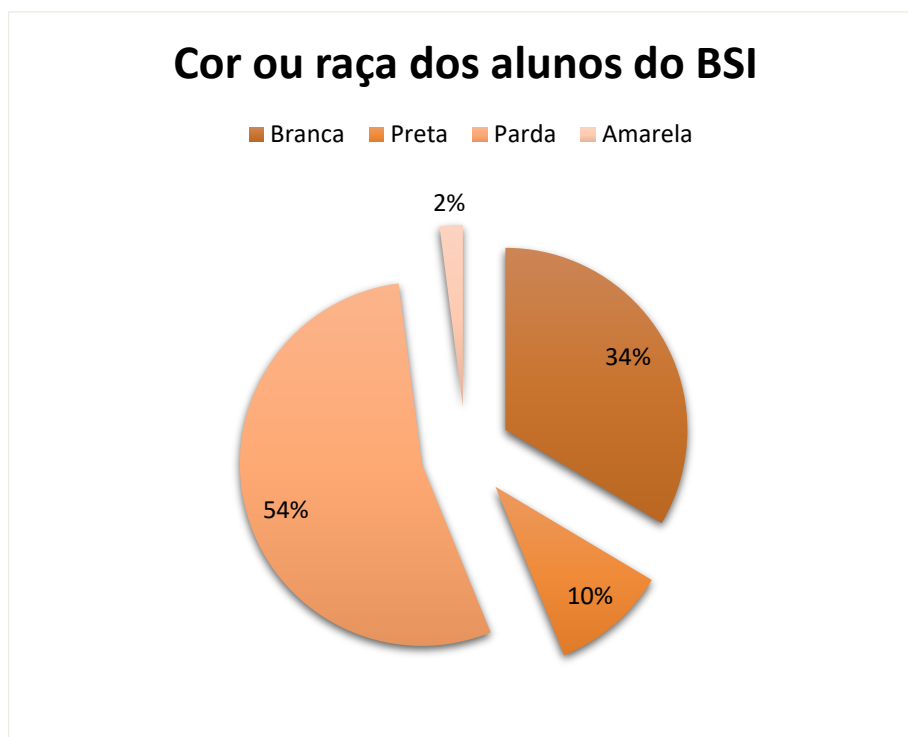


Gráfico 9 - Cor ou raça dos alunos do BSI

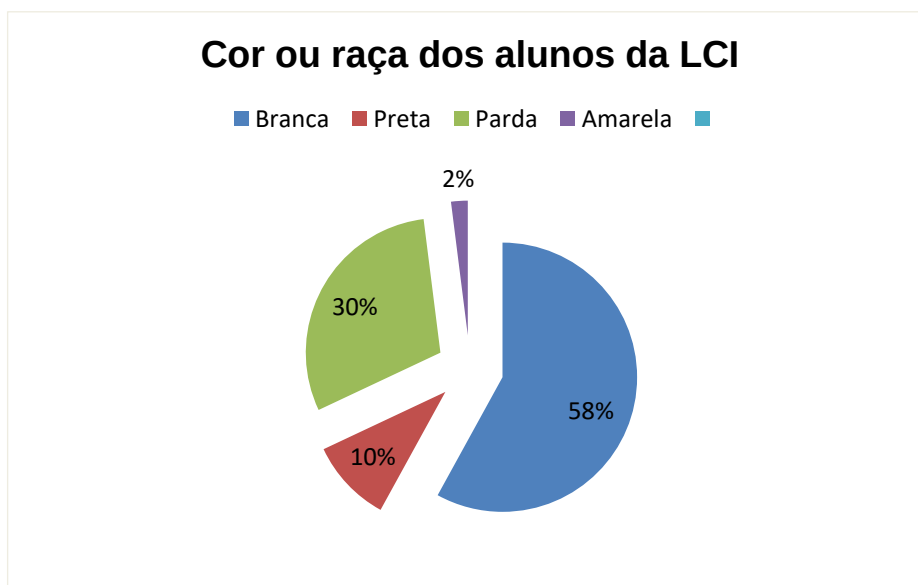


Gráfico 10 – Cor ou raça dos alunos da LCI

Em relação ao estado civil, 87% dos discentes do BSI se declaram sendo solteiros, 12% são casados ou moram com o companheiro(a) e 1% e divorciados, como ilustra o Gráfico 11. Na LCI, 80% dos alunos se classificaram solteiros, 15% como casados ou morando com o companheiro e 5% disseram serem divorciados.

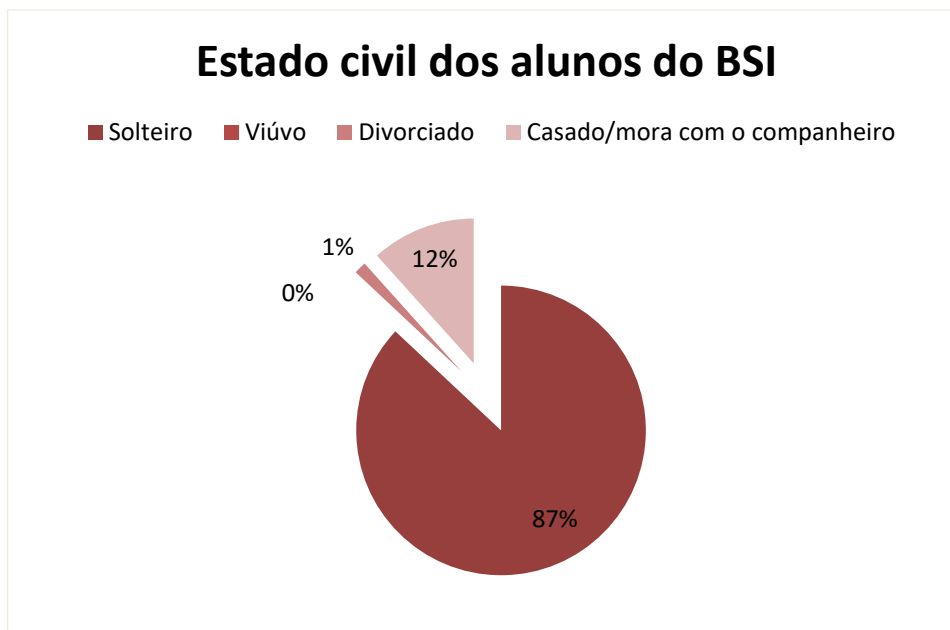


Gráfico 11 - Estado civil dos alunos do BSI

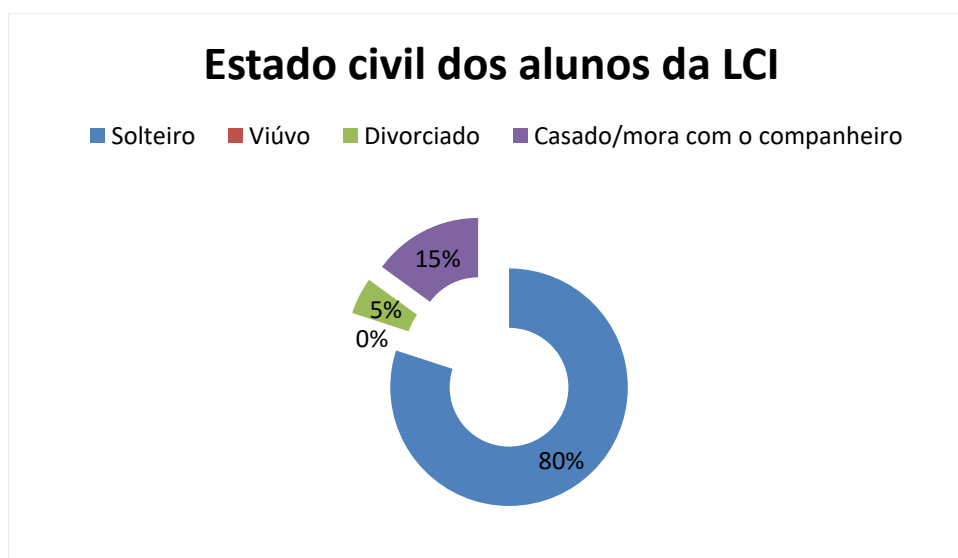


Gráfico 12 - Estado civil dos alunos da LCI

Independente do estado civil dos discentes participantes, uma das perguntas do questionário, era se os mesmos teriam filhos. O quantitativo de discentes com filhos é bem pequeno. Conforme o Gráfico 13, dos alunos do BSI, 93% responderam que ainda não tem filhos e 7% dos discentes já são pais. Já o percentual dos discentes da LCI com filhos é maior, sendo de 28%, enquanto que 72% ainda não são pais, conforme pode-se ver no Gráfico 14.

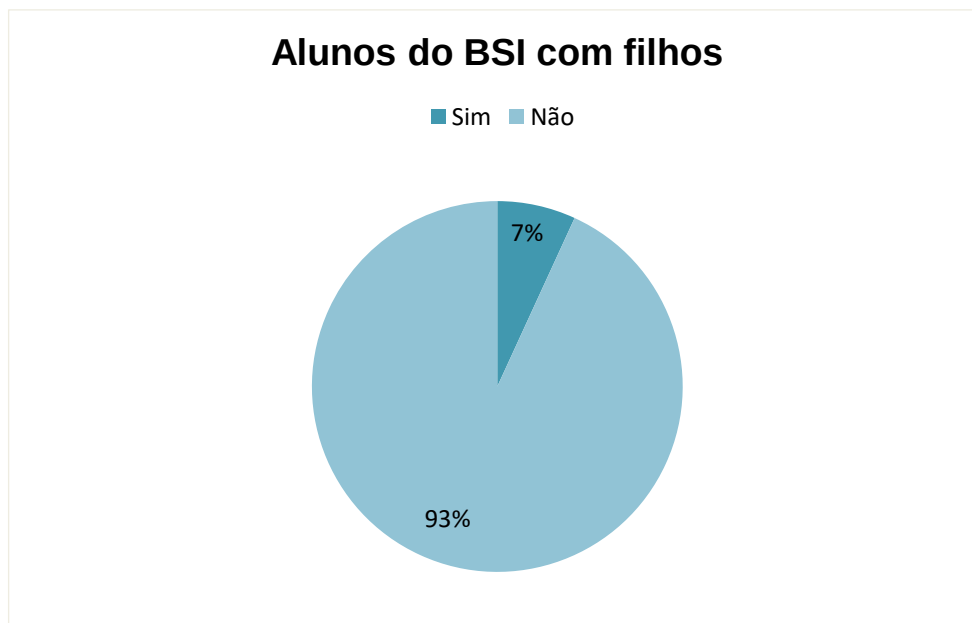


Gráfico 13 – Alunos do BSI com filhos

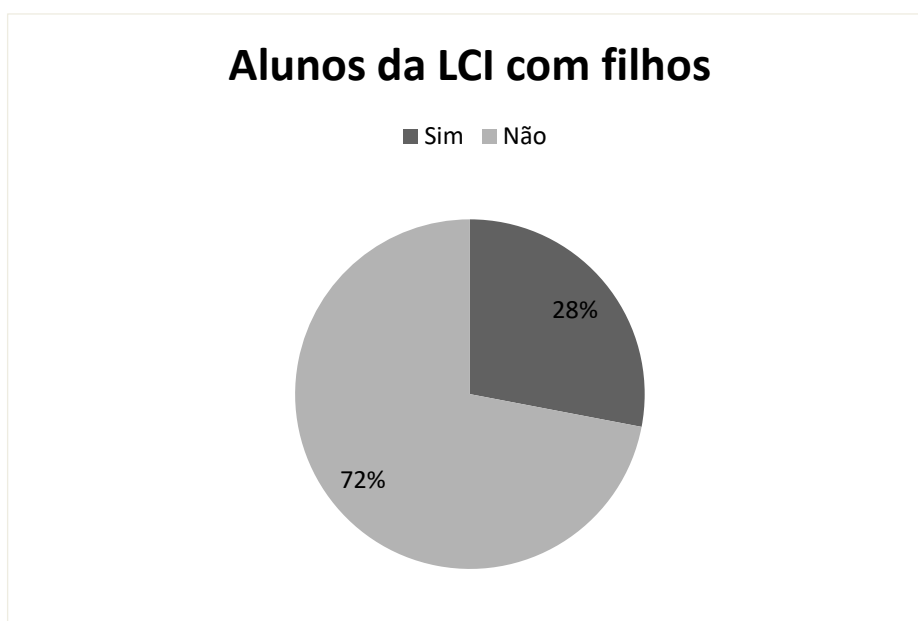


Gráfico 14 – Alunos da LCI com filhos

Outro ponto abordado no questionário foram os estados de origem dos alunos da computação da UFERSA Campus Angicos. Percebe-se que o grupo de alunos do curso de BSI é composto por alunos de 7 estados distintos, onde o maior índice de alunos está concentrado no estado do Rio Grande do Norte, como é possível visualizar no Gráfico 14. Já sobre os alunos da LCI, conforme o Gráfico 15, pode-se afirmar que os alunos que participaram da pesquisa têm como origem apenas de 3 estados diferentes, sendo 93% de alunos do RN, 5% de alunos oriundos do Ceará e 2% de São Paulo.

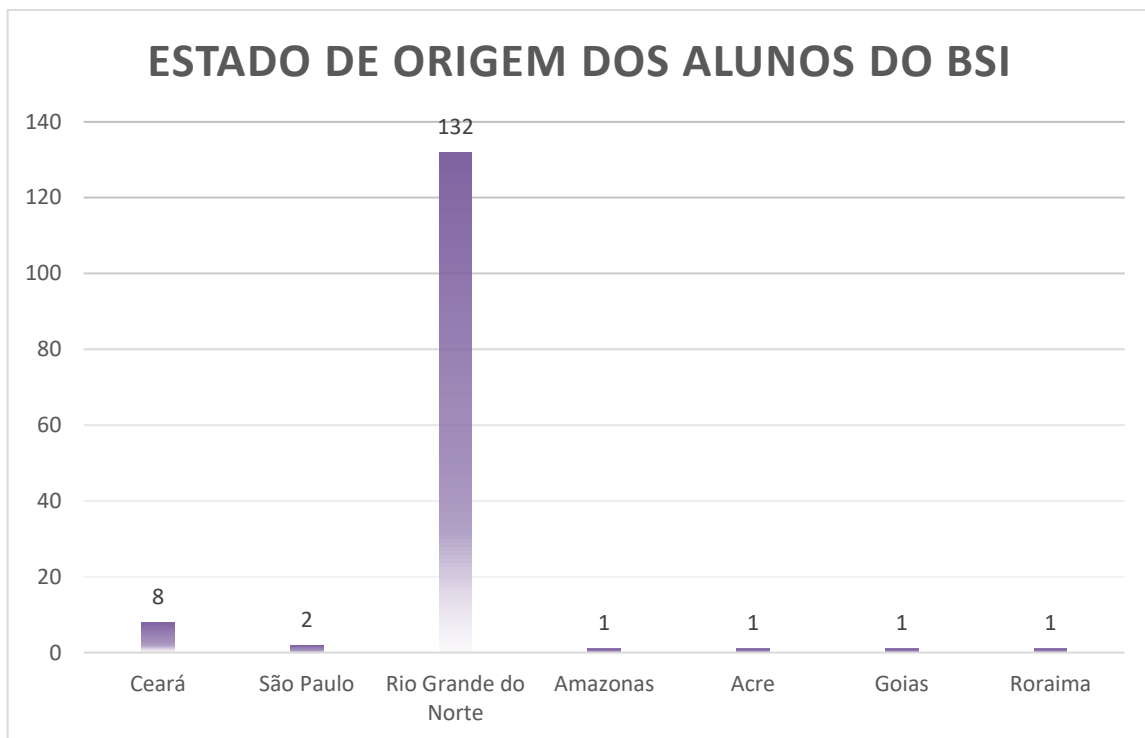


Gráfico 15 - Estado de origem dos alunos do BSI

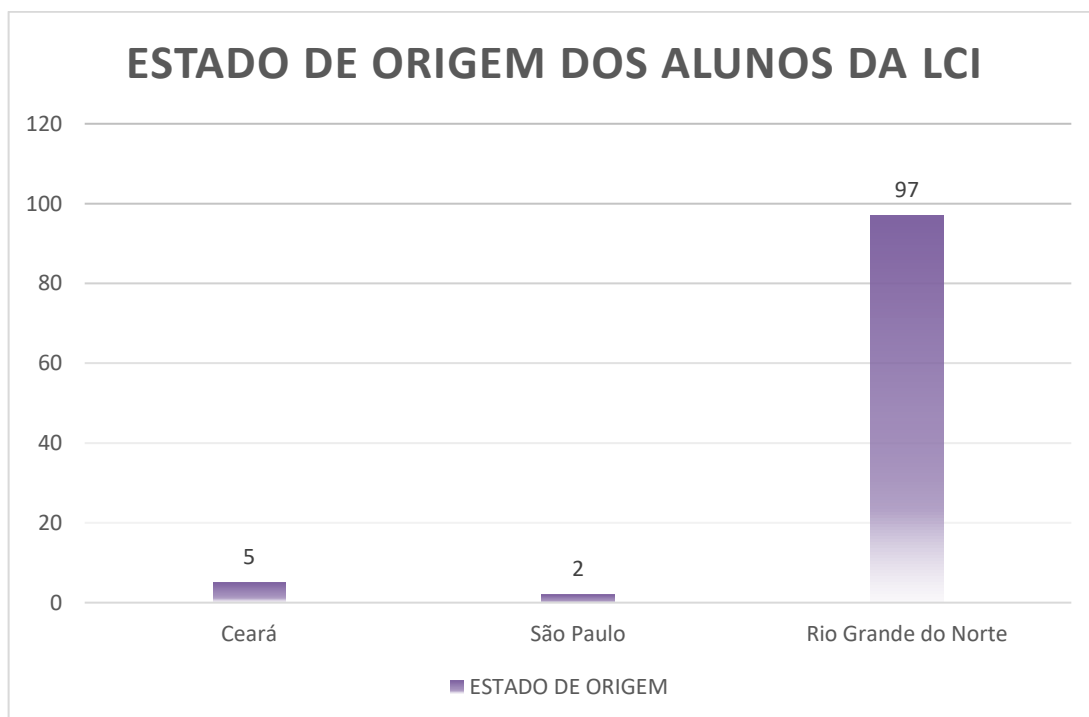


Gráfico 16 - Estado de origem dos alunos da LCI

Além do estado, buscou-se descobrir a cidade de origem dos discentes. No levantamento dos dados foi observado que a grande maioria dos alunos de BSI e LCI são oriundos de cidades diferentes da cidade de Angicos. Tais cidades são ilustradas nas Tabelas 1 e 2.

Quadro 1 - Cidade de origem dos alunos do BSI

CIDADE DE ORIGEM DOS ALUNOS DO BSI		
CIDADE	ESTADO	QUANTIDADE DE DISCENTES
Afonso Bezerra	RN	4
Alto do Rodrigues	RN	8
Angicos	RN	12
Assú	RN	37
Boa Vista	RO	1
Caicó	RN	2
Carnaubais	RN	3
Goiânia	GO	1
Ipanguaçu	RN	4
Itaíçaba	CE	1
Jaçanã	RN	2
Jucurutu	RN	3
Lajes	RN	9
Limoeiro	CE	2
Macau	RN	7
Manaus	AM	1
Maraçanau	CE	1
Messias Targino	RN	1
Milhã	CE	1
Mossoró	RN	7
Natal	RN	11
Olho D'água dos Borges	RN	1
Parau	RN	1
Pendências	RN	2
Rio Branco	AC	1
Santana do Matos	RN	16
Santana do Seridó	RN	1
São Paulo	SP	2
São Rafael	RN	1
Tabuleiro	CE	3

Quadro 2 - Cidade de origem dos alunos da LCI

CIDADE DE ORIGEM DOS ALUNOS DA LCI		
CIDADE	ESTADO	QUANTIDADE DE DISCENTES
Afonso Bezerra	RN	2
Angicos	RN	18
Areia Branca	RN	2
Assú	RN	22
Campinas	SP	1
Crateus	CE	2
Fernando Pedroza	RN	2

Fortaleza	CE	3
Lajes	RN	10
Macau	RN	2
Mossoró	RN	4
Natal	RN	6
Parelhas	RN	1
Pau dos Ferros	RN	3
Pedro Avelino	RN	4
Santana do Matos	RN	17
Santos	SP	1

É sabido que muitos discentes saem de suas cidades de origem e passam a residir na cidade do campus que estuda. Assim, uma pergunta presente no questionário era para identificar em qual cidade residem os alunos dos cursos de computação da UFRSA campus Angicos.

No caso do BSI, foi possível perceber que a grande maioria dos alunos residem nas cidades de Angicos ou Assú. Verificou-se que 53 alunos residem na cidade de Angicos, 29 residem na cidade de Assú, enquanto os outros 64 restantes que responderam o questionário residem em 9 cidades diferentes, conforme é apresentado na Tabela 3.

Já na licenciatura, os 100 alunos que responderam à pesquisa estão acomodados em 9 cidades diferentes, onde a cidade de Angicos acolhe 45 discentes, 19 residem na cidade de Assú, 16 na cidade de Santana do Matos, 7 em Lajes, 5 na cidade de Afonso Bezerra, 4 alunos em Pedro Avelino, 2 em Fernando Pedroza, 1 em Itaja e 1 em Ipanguaçu, conforme Tabela 4.

Quadro 3 - Cidade em que residem os alunos do BSI

CIDADE EM QUE RESIDEM OS ALUNOS DO BSI	
CIDADE	QUANTIDADE DE DISCENTES
Afonso Bezerra	3
Alto do Rodrigues	8
Angicos	53
Assú	29
Carnaubais	2
Ipanguaçu	9
Itaja	5
Lajes	13
Natal	2
Pendências	3

Santana do Matos	14
São Rafael	1
Ñ respondeu	4

Quadro 4 - Cidade em que residem os alunos do LCI

CIDADE EM QUE RESIDEM OS ALUNOS DA LCI	
CIDADE	QUANTIDADE DE DISCENTES
Afonso Bezerra	5
Angicos	45
Assu	19
Fernando Pedroza	2
Ipanguaçu	1
Itaja	1
Lajes	7
Pedro Avelino	4
Santana do Matos	16

A situação de moradia, também foi uma das questões posta no questionário. Tinha-se como alternativas de situação de moradia morar sozinho, com a família, com colegas ou outro. Conforme o Gráfico 17, a situação de moradia que mais predominou nas respostas dos alunos do BSI, com 76%, foi a que a moradia atual deles é com a família. Na sequência vemos que 14% das respostas refere-se a moradia com colegas, 9% moram sozinhos e 1% está em outra situação.

A situação com a LCI é bem semelhante a do BSI, com mostra o Gráfico 18. Nele vemos que 71% dos entrevistados moram com a família, 16% moram sozinhos, 12% moram com colegas e 1% respondeu a alternativa outro.

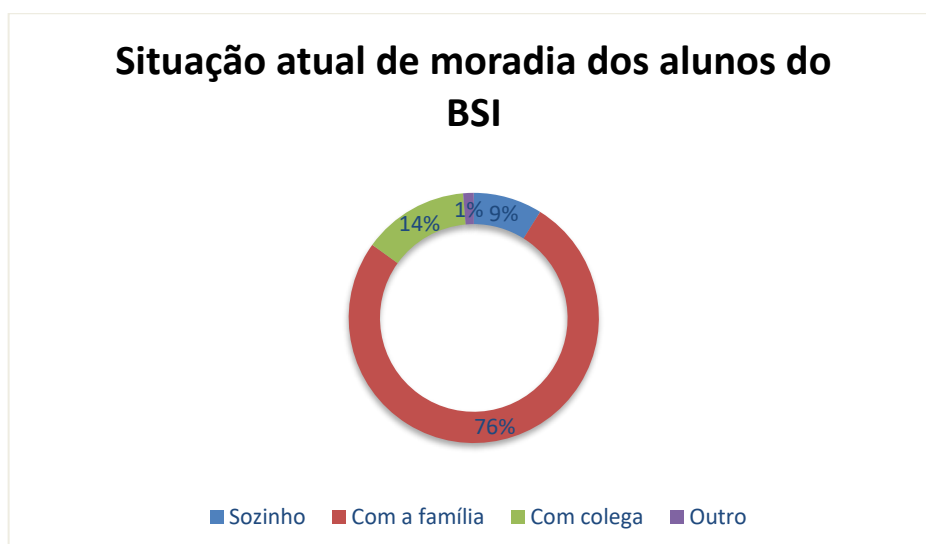


Gráfico 17 - Situação atual de moradia dos alunos do BSI

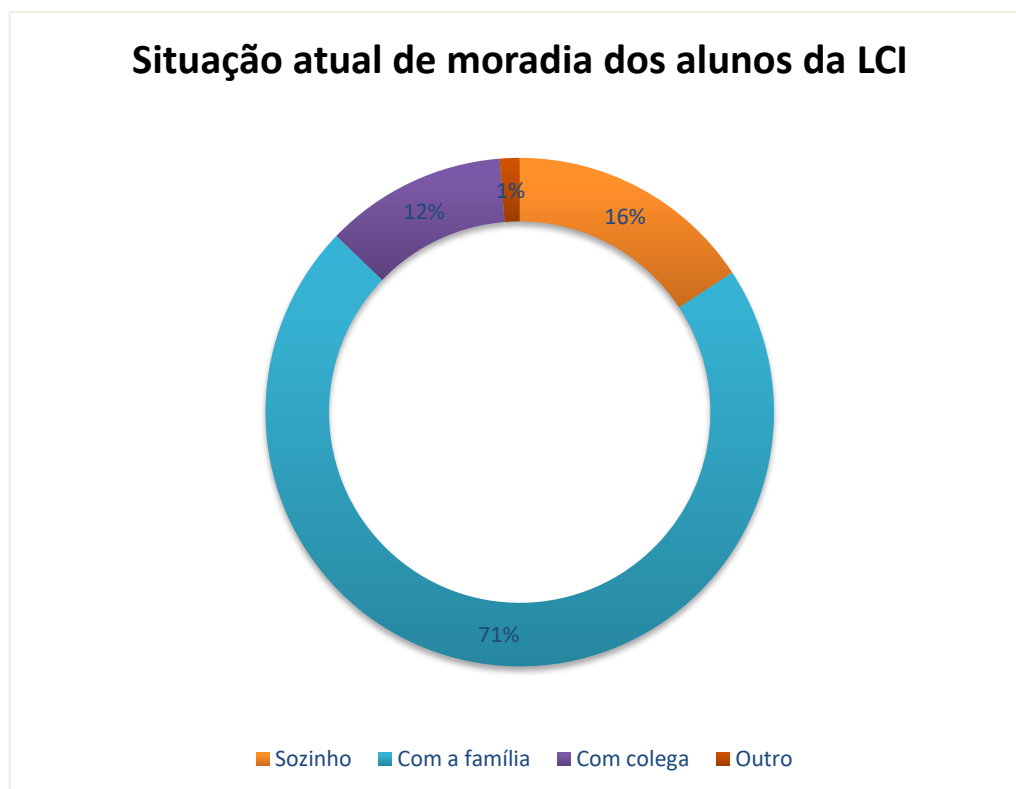


Gráfico 18 - Situação atual de moradia dos alunos da LCI

Questionados quanto a escolaridade dos pais, é observável nos Gráficos 19 e 20, que os discentes afirmam que grande parte dos pais tem escolaridade pelo menos até o ensino fundamental.

O Gráfico 19 mostra que 48 alunos do BSI apontaram que os pais têm completo o ensino médio, 35 afirmaram que os pais só têm o ensino fundamental I, 27 disseram que os pais estudaram até uma das séries do ensino fundamental II, 15 responderam que não sabe, 10 discentes afirmaram que os pais têm ensino superior, 10 disseram que os pais não tem estudos e apenas um discente afirmou que o pai tem especialização.

Conforme o Gráfico 20, 39 alunos da LCI disseram que os pais estudaram pelo menos até a 4ª série do ensino fundamental, 24 disseram que os pais se enquadram entre a 5ª e 8ª série do ensino fundamental, 15 alunos responderam que seus pais têm pelo menos o ensino médio completo, 9 discentes afirmaram que os pais têm ensino superior, 4 disseram que os pais não tem estudos, apenas 2 discentes afirmaram que os pais tem especialização e 7 disseram que não sabem informar a escolaridade de seus pais.

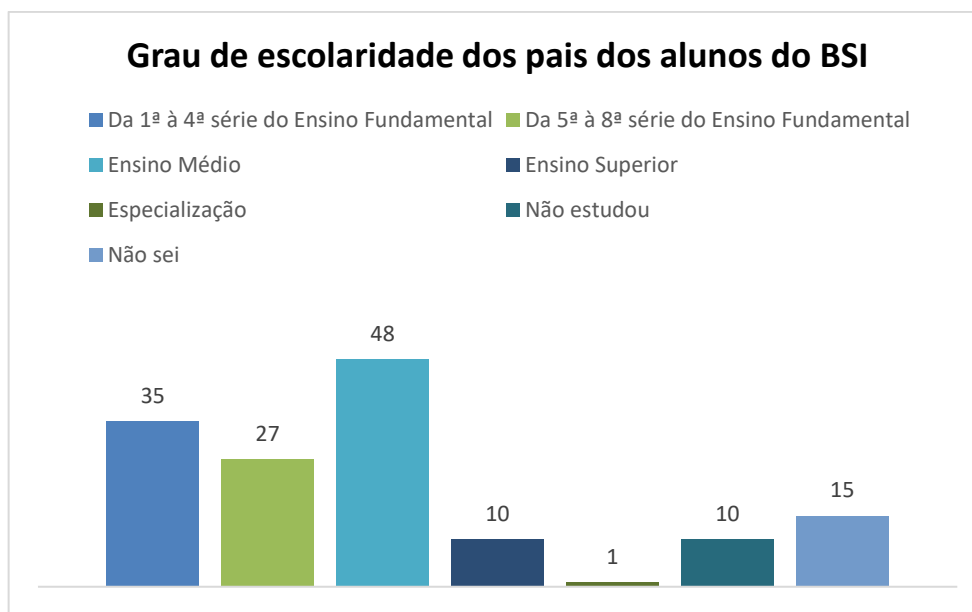


Gráfico 19 - Grau de escolaridade dos pais dos alunos do BSI

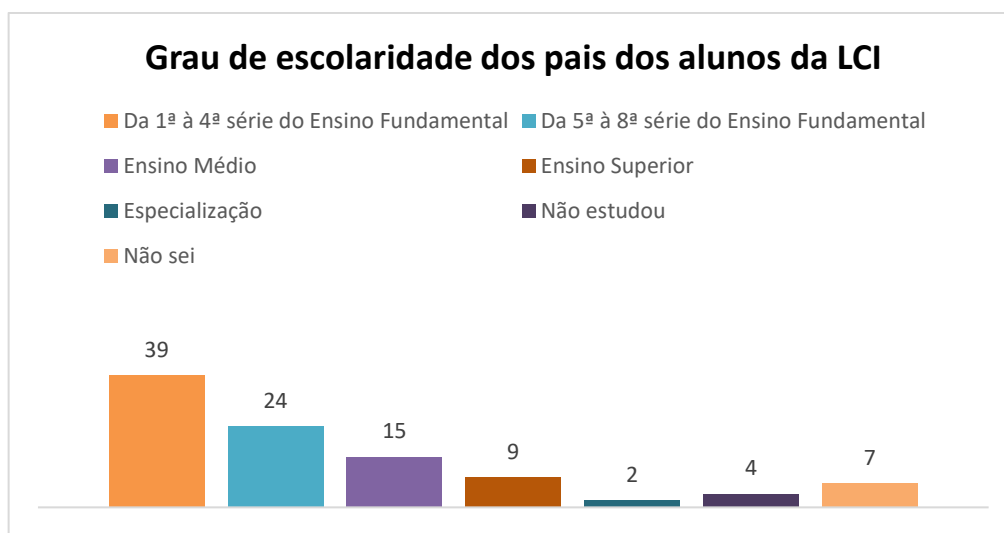


Gráfico 20 - Grau de escolaridade dos pais dos alunos da LCI

Os discentes também responderam sobre a escolaridade das mães. Os Gráficos 21 e 22 apresentam os resultados obtidos.

Conforme o Gráfico 21, as mães dos discentes do BSI estão em um nível escolar bem parecido com os pais. Vemos que 63 alunos informaram que suas mães têm estudos até a 8ª série do ensino fundamental, já 28 comunicaram que os estudos de suas mães não passaram da 4ª série do ensino fundamental, 15 não souberam informar o nível de escolaridade e os outros 40 alunos responderam entre as outras 5 alternativas postas no questionário.

Já em relação aos dados obtidos da LCI, não há muita diferença em relação ao BSI, conforme ilustra o Gráfico 22. Nele, vemos que 41 alunos disseram que suas

mães têm estudos entre a 5ª série até a 8ª série do ensino fundamental, já 22 repassaram que os estudos de suas mães não ultrapassaram da 4ª série do ensino fundamental, 10 mães possuem o ensino médio, 5 mães estudaram até o ensino superior, 6 mães adentraram mais profundo nos estudos e cursaram uma especialização e 6 mães não tiveram estudos.

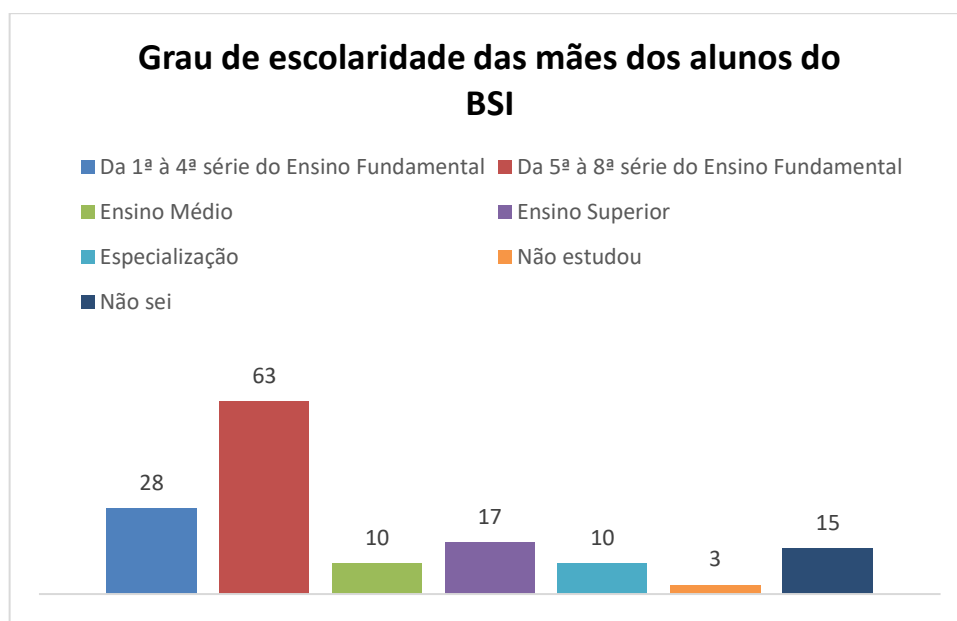


Gráfico 21 - Grau de escolaridade das mães dos alunos do BSI

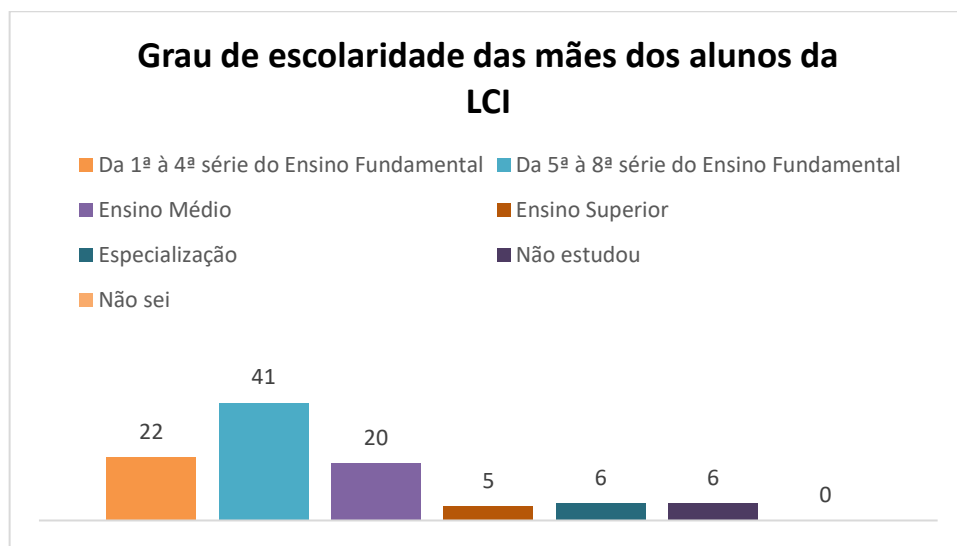


Gráfico 22 - Grau de escolaridade das mães dos alunos da LCI

Outro questionamento levantado foi sobre o ano em que os discentes se formaram independente das idades. Dentre os 146 alunos do BSI, os anos de formação variaram entre 1996 e 2017, conforme a exibição da Tabela 5. Já na LCI, os anos de formação variaram entre 1980 e 2017, conforme Tabela 6.

Quadro 5 - Ano de conclusão do Ensino Médio dos alunos do BSI

Ano de conclusão do Ensino Médio dos alunos do BSI	
Ano	Quantidade de alunos
1996	1
1997	1
1999	1
2000	1
2001	1
2003	1
2004	3
2005	3
2006	4
2007	5
2008	2
2009	5
2010	7
2011	8
2012	12
2013	15
2014	10
2015	27
2016	19
2017	18
Não lembra	2

Quadro 6 - Ano de conclusão do Ensino Médio dos alunos da LCI

Ano de conclusão do Ensino Médio dos alunos da LCI	
Ano	Quantidade de alunos
1980	1
1996	2
1997	2
1999	1
2000	3
2001	2
2002	2
2003	3
2004	4
2005	5
2006	1
2007	2
2008	2
2009	7
2010	7
2011	6
2012	8
2013	7

2014	10
2015	10
2016	8
2017	3
Não lembra	4

Outro ponto levantando foi se os discentes cursaram o ensino médio em escola pública e em escola privada. Como pode-se ver no Gráfico 23, cerca de 81% dos alunos do BSI completaram o seu ensino médio em escolas públicas, enquanto cerca de 18% tiveram seu ensino médio dedicado em escola da rede particular. Já na LCI, 72% dos discentes do curso da LCI cursaram todo o ensino médio em escola da rede pública e 28% em escolas particulares.

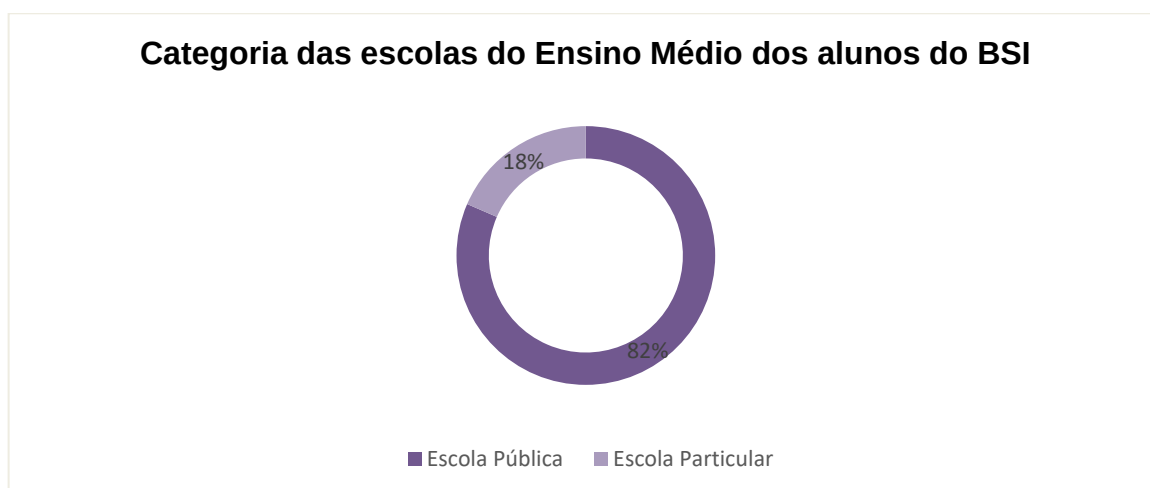


Gráfico 23 - Categoria das escolas do Ensino Médio dos alunos do BSI

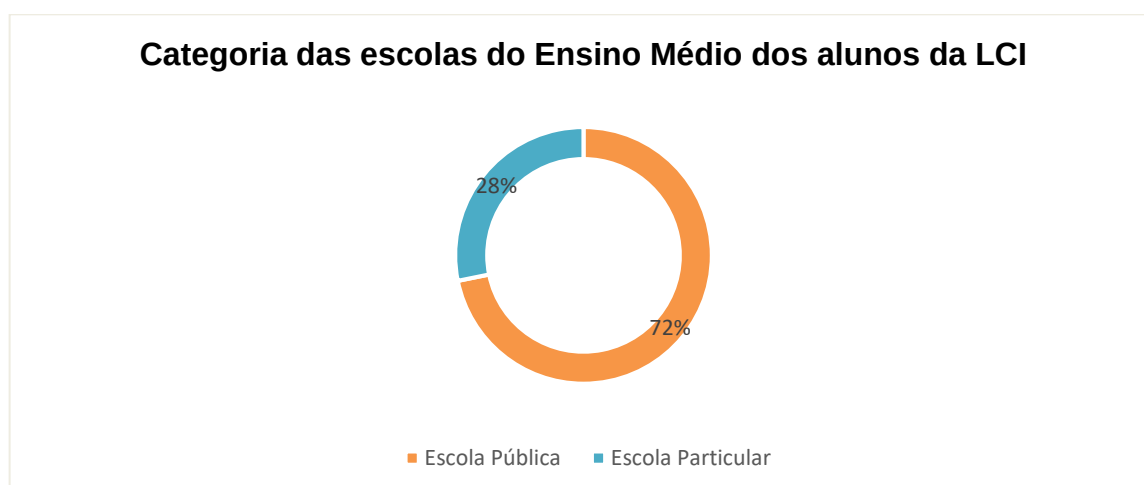


Gráfico 24 - Categoria das escolas do Ensino Médio dos alunos da LCI

A pergunta seguinte foi sobre a renda familiar. O Gráfico 25 e 26 mostram que a grande maioria dos alunos do BSI e da LCI possuem renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos.

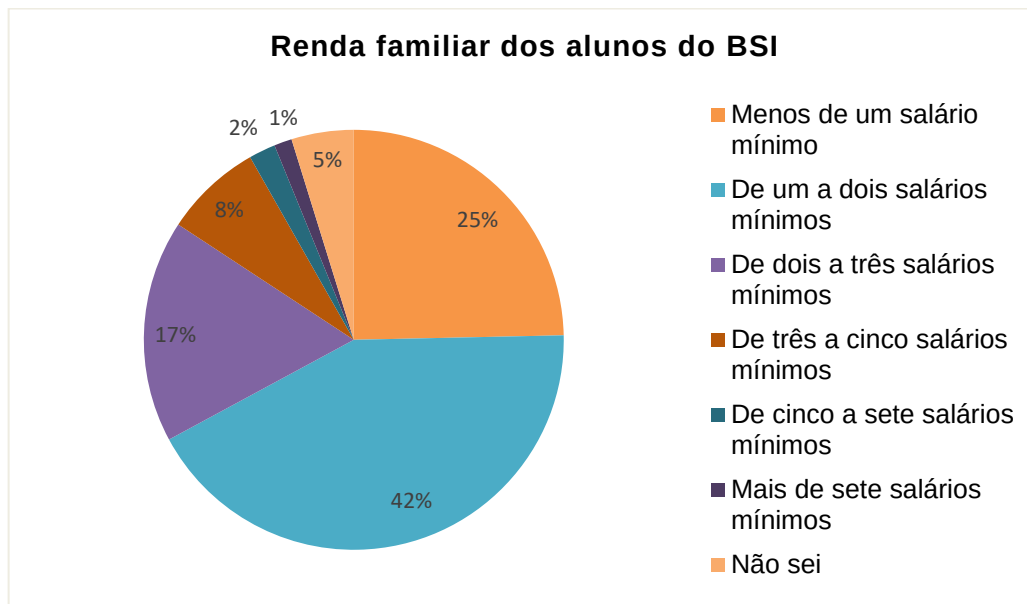


Gráfico 25 - Renda familiar dos alunos do BSI

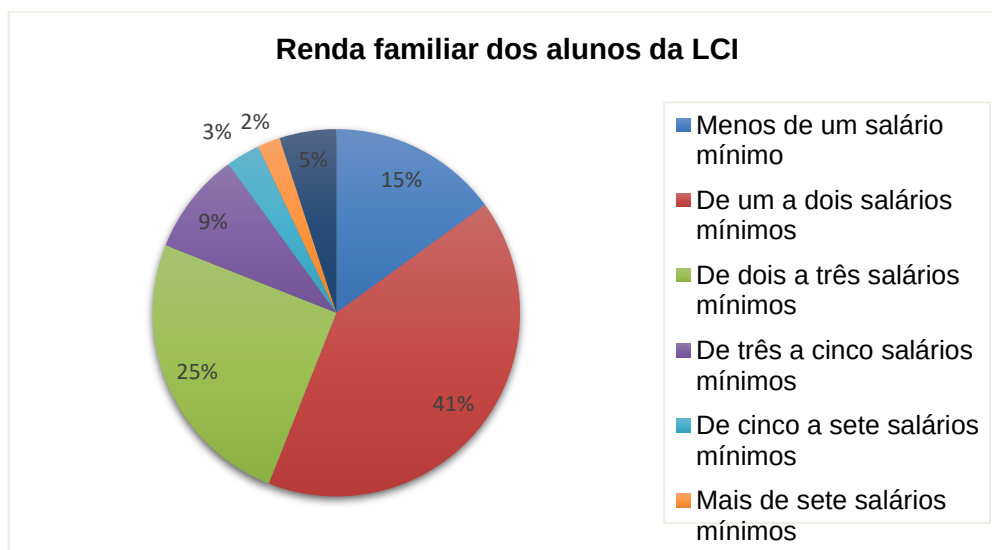


Gráfico 26 - Renda familiar dos alunos da LCI

Dando continuidade nessa questão de renda, verificou-se quantas pessoas dependem da renda familiar. No Gráfico 27 vemos que 31% revelaram que a família dependente da renda determinada é constituída de 4 pessoas, 26% têm 3 pessoas vivem da renda familiar declarada, 20% disseram que dessa renda vivem 5 pessoas e demais responderam outras quantidades de pessoas.

Conforme o Gráfico 28, na LCI 37% dos alunos disseram que 4 pessoas vivem da renda familiar declarada, 25% mostraram que tem 3 dependentes, 18% revelaram que o conjunto familiar é composto por 5 dependentes e os demais responderam outras quantidades.

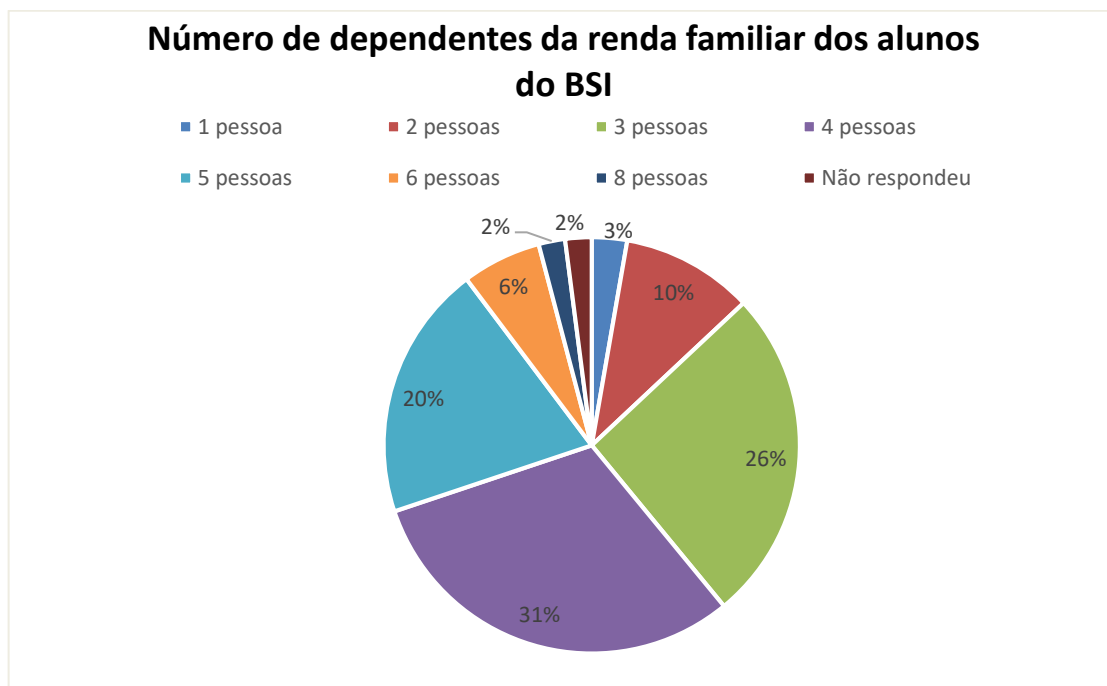


Gráfico 27 - Número de dependentes da renda familiar dos alunos do BSI

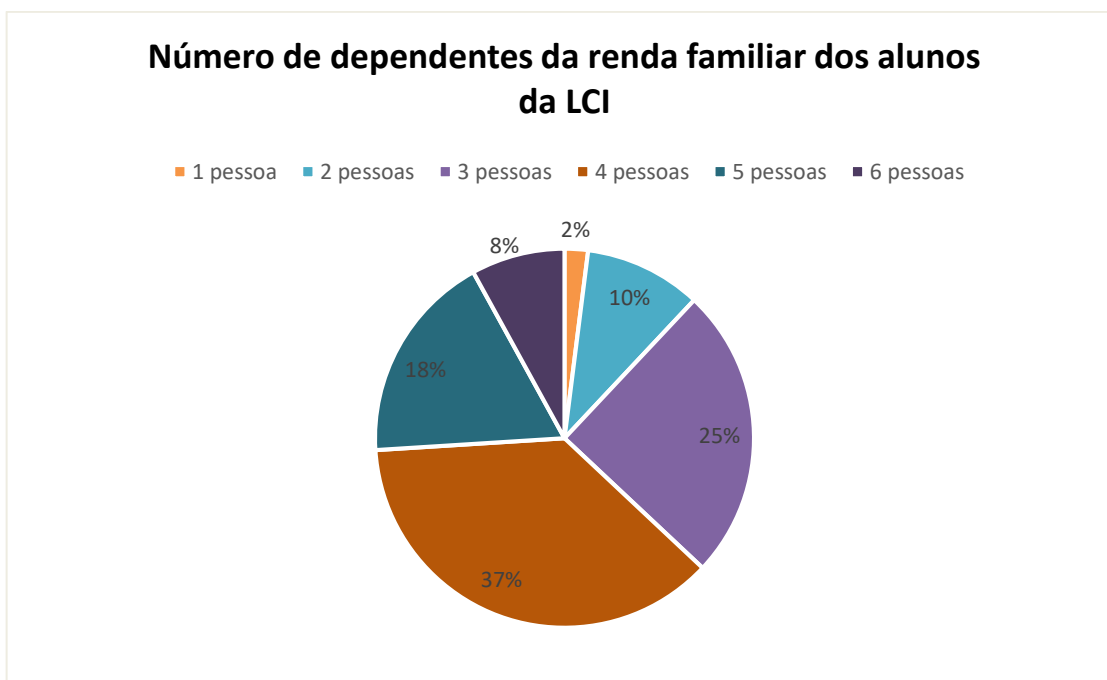


Gráfico 28 - Número de dependentes da renda familiar dos alunos da LCI

Um dos pontos levantados no questionário foi saber se os estudantes apenas estudam, ou se trabalham e estudam. No BSI, foi possível verificar que 64% dos

alunos se dedicam exclusivamente aos estudos, enquanto que 36% trabalham e estudam, conforme o Gráfico 29. Na LCI o cenário é bem semelhante, em que 65% dos discentes se declararam como apenas estudantes, enquanto 35% se disseram ser trabalhadores e estudantes, conforme ilustra Gráfico 30.

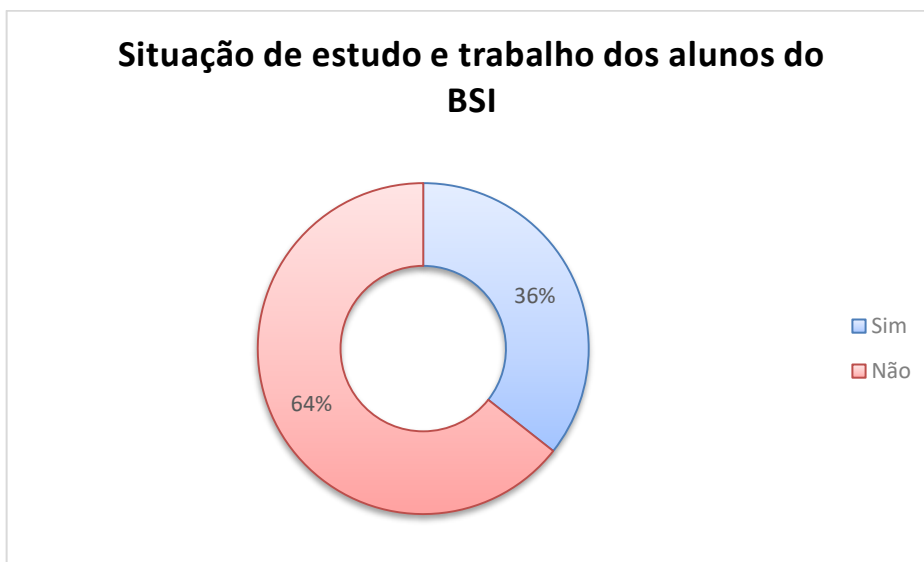


Gráfico 29 - Situação de estudo e trabalho dos alunos do BSI

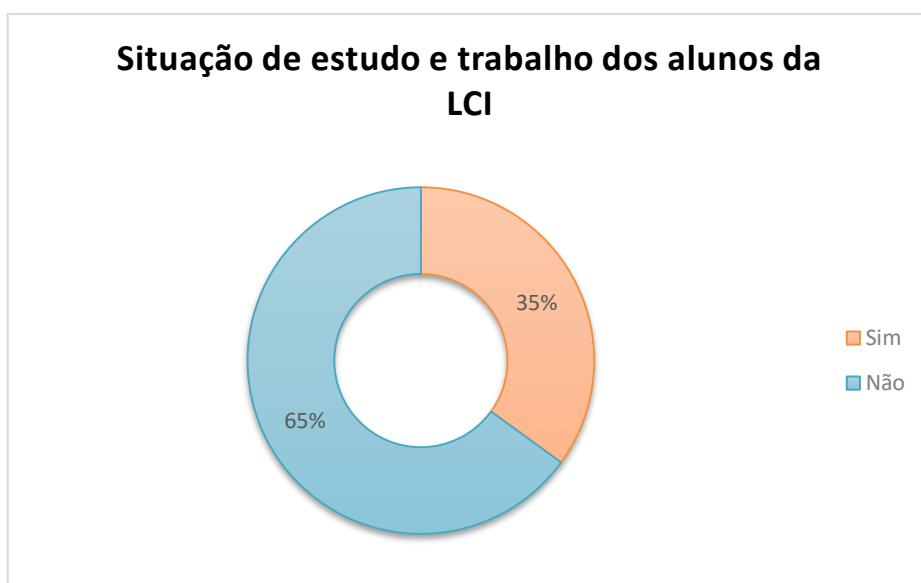


Gráfico 30 - Situação de estudo e trabalho dos alunos da LCI

Para saber mais dos alunos que trabalham, foram propostas quatro perguntas, sendo duas perguntas em conjunto.

Primeiramente, foi indagado em qual setor era o trabalho deles, se público ou privado. Dos 57 discentes que trabalham do BSI, 30 disseram trabalhar no setor privado, 15 no setor público e 7 em outro setor, que, conforme informado pelos mesmos, se tratariam de autônomos. Em conjunto, eles foram questionados se o

trabalho deles era relacionado com o curso. Dos 57 discentes, 25 alunos afirmaram que sim e 27 que não. Tais números são apresentados no Gráfico 31.

Igualmente foi posto para os graduandos da LCI. Sobre o setor de trabalho, dos 35 que afirmaram trabalhar, 15 disseram trabalharem no setor privado, 10 no setor público e 5 em outro setor que não foi especificado. E em relação se o trabalho dos mesmos era na área da graduação deles, 15 alunos afirmaram que trabalham na área enquanto 25 não. Tais números são mostrados no Gráfico 32.

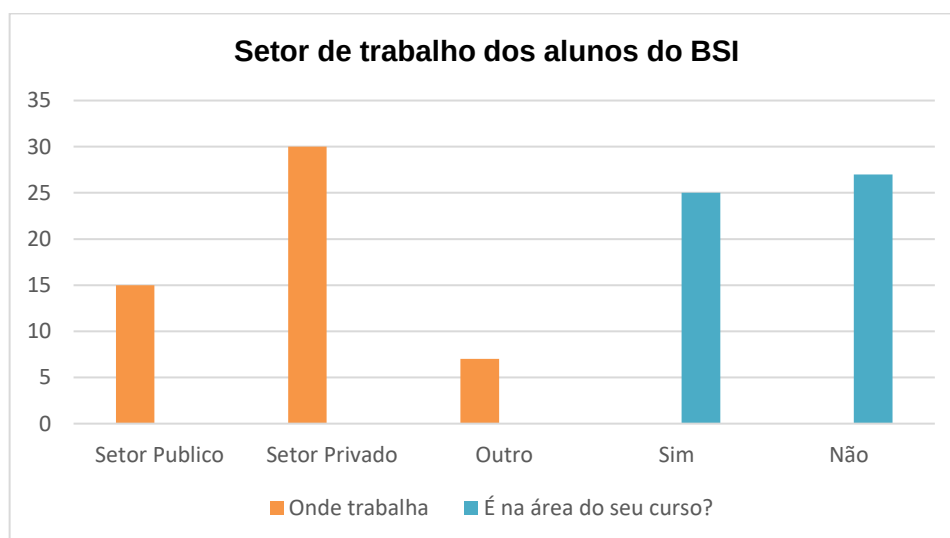


Gráfico 31 - Setor de trabalho dos alunos do BSI

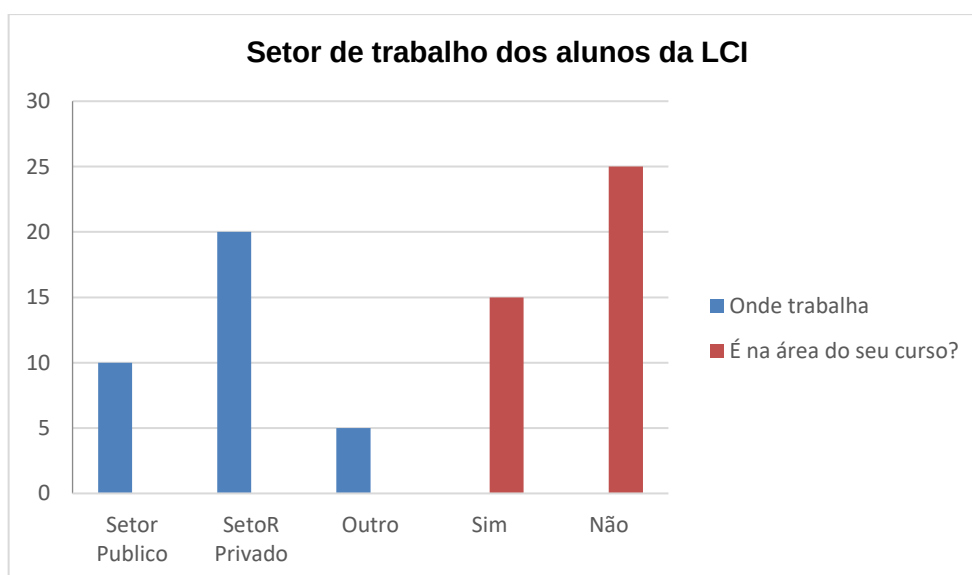


Gráfico 32 - Setor de trabalho dos alunos da LCI

A próxima pergunta foi quanto a cidade em que está localizado o trabalho deles. Conforme os dados expostos no Gráfico 33, os 52 discentes do curso de BSI

afirmaram trabalhar em 6 cidades diferentes. O maior número de alunos está concentrado na cidade de Assú. Na LCI os alunos também estão divididos em 6 cidades de trabalho diferente, sendo também a cidade predominante Assú, conforme exibe o Gráfico 34.

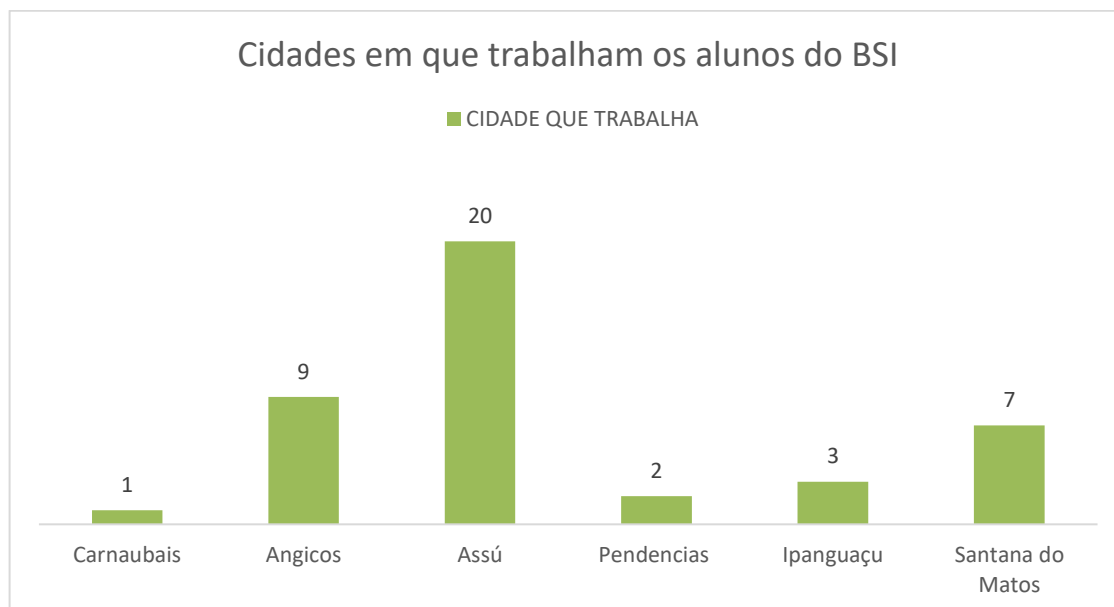


Gráfico 33 - Cidades em que trabalham os alunos do BSI

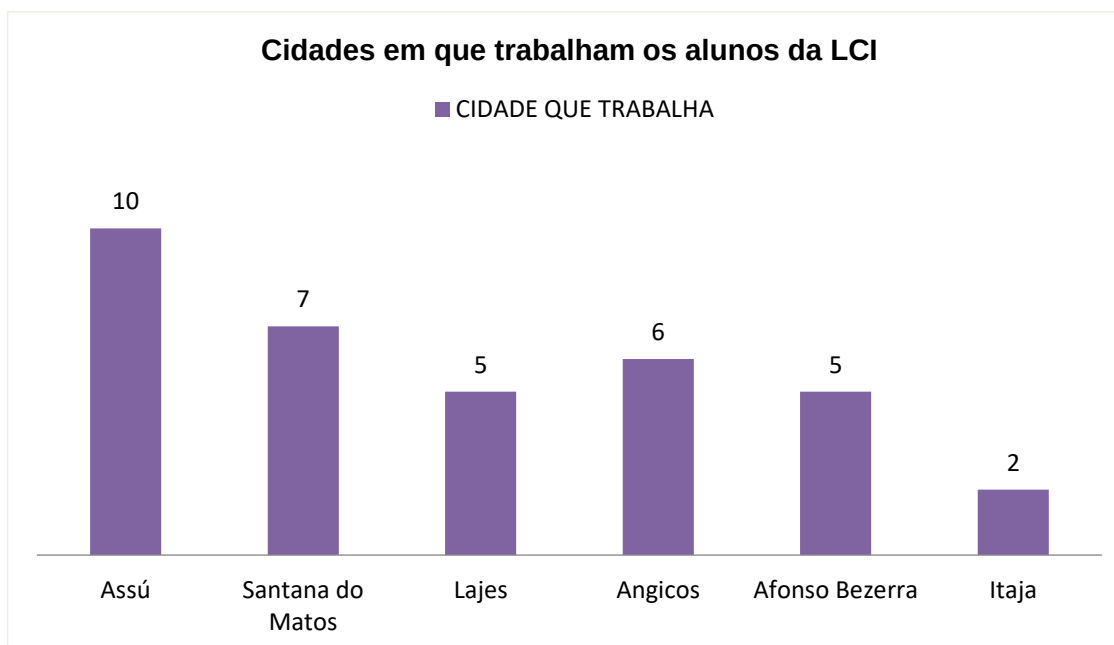


Gráfico 34 - Cidades em que trabalham os alunos da LCI

Por fim, ainda questionados a respeito do trabalho, buscou-se saber quantos dias por semana e quantas horas por dia eles trabalham. Dos 52 alunos do BSI a grande maioria dos alunos trabalha 5 dias por semana, conforme ilustra o Gráfico 35. Quanto aos horários, existe uma ampla variação, em conformidade com o gráfico 35.

Os graduandos da LCI informaram que a grande maioria também trabalha 5 dias por semana, conforme ilustra o Gráfico 36. Em relação as horas de trabalho, a maioria trabalha de 6 a 8 horas por dia.

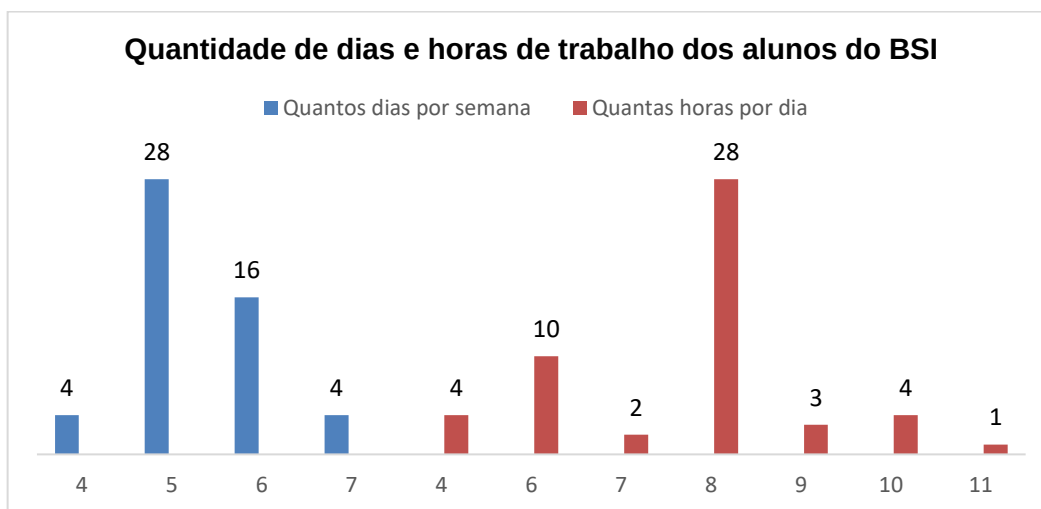


Gráfico 35 - Quantidade de dias e horas de trabalho dos alunos do BSI

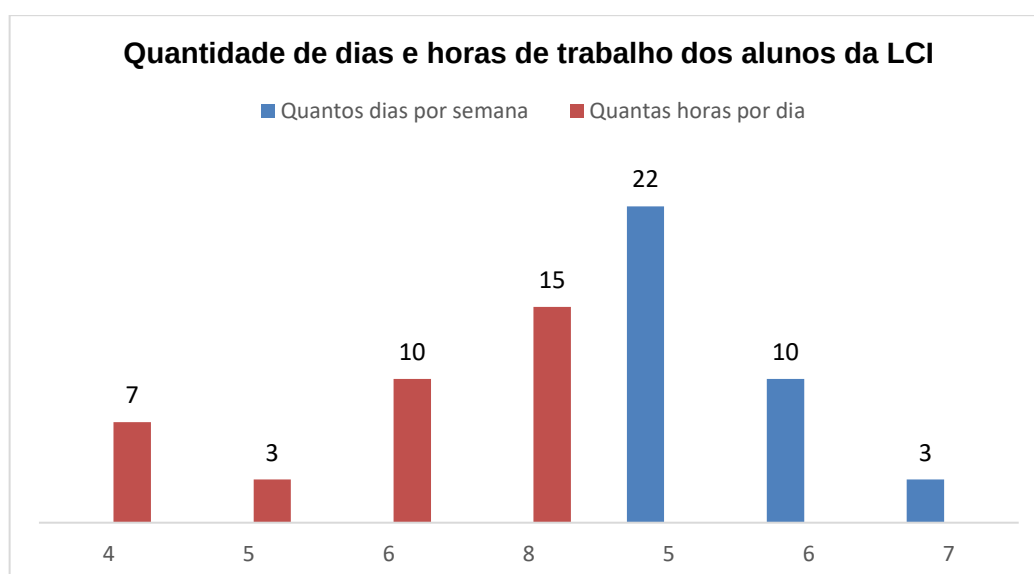


Gráfico 36 - Quantidade de dias e horas de trabalho dos alunos da LCI

E para finalizar esses questionamentos sobre trabalho, foi posto pra eles, a seguinte questão: se eles teriam flexibilidade para irem à faculdade em horários em que deveriam estar trabalhando. 62% dos alunos que trabalham do BSI responderam que não tem flexibilidade de irem a faculdade a não ser no horário em que não estão no trabalho e 38% mostraram que existe flexibilidade, conforme exposto no Gráfico 37.

Para os discentes da LCI, 63% afirmaram que é inexistente essa flexibilidade para irem à universidade em horários que deveriam estar trabalhando e 37% afirmaram haver flexibilidade, conforme o Gráfico 38.

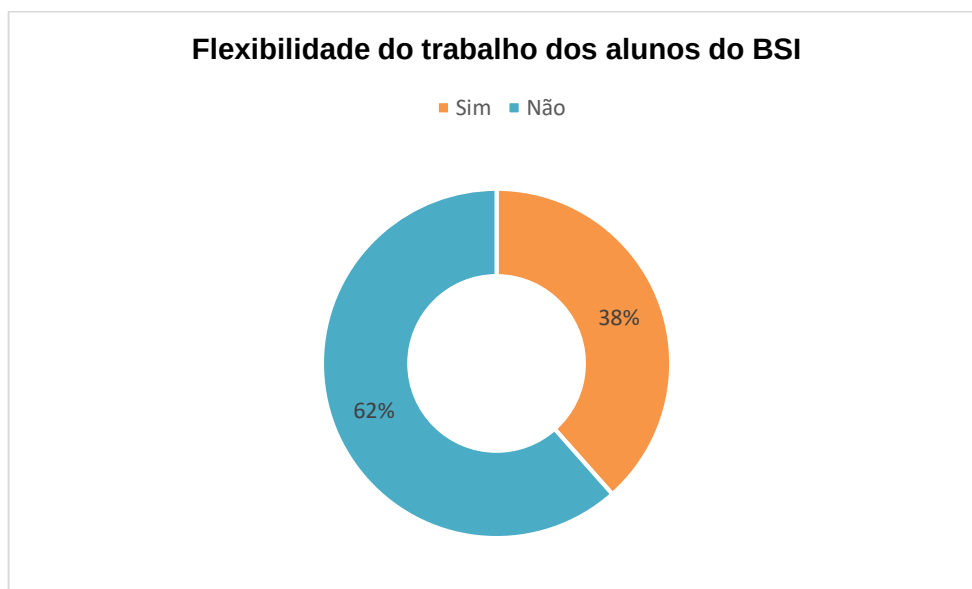


Gráfico 37 - Flexibilidade do trabalho dos alunos do BSI

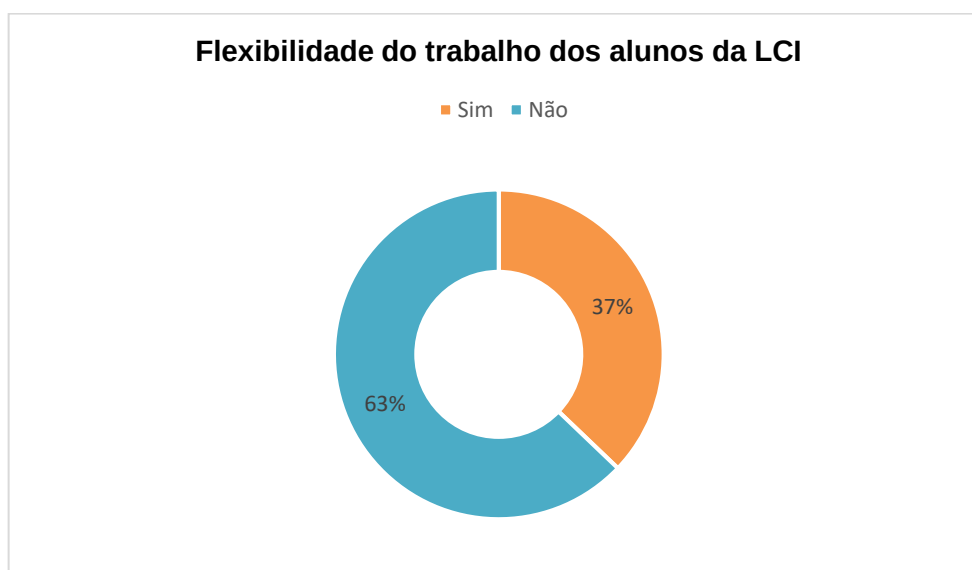


Gráfico 38 - Flexibilidade do trabalho dos alunos da LCI

Outro ponto abordado no questionário foi sobre questões acadêmicas, onde primeiramente eles responderam se participavam de alguma atividade ou programa acadêmico. Foram dadas as alternativas Não, Monitoria, PIBID, PET e Outro.

132 dos graduandos do BSI responderam que não participam de nenhuma atividade ou programa acadêmico, 7 responderam outro e justificaram o Laboratório

De Tecnologia Da Informação E Comunicação - LATIC e Extensão, 5 disseram fazer parte do PET e 2 do PIBID, como é exposto no Gráfico 39.

E conforme o Gráfico 40, 64 alunos da LCI afirmaram não terem participação em nenhum tipo de programa ou atividade acadêmica, já 27 discentes disseram fazerem parte do PIBID e o restante marcou a opção outro e justificaram com participação em residência acadêmica, extensão e auxílios.

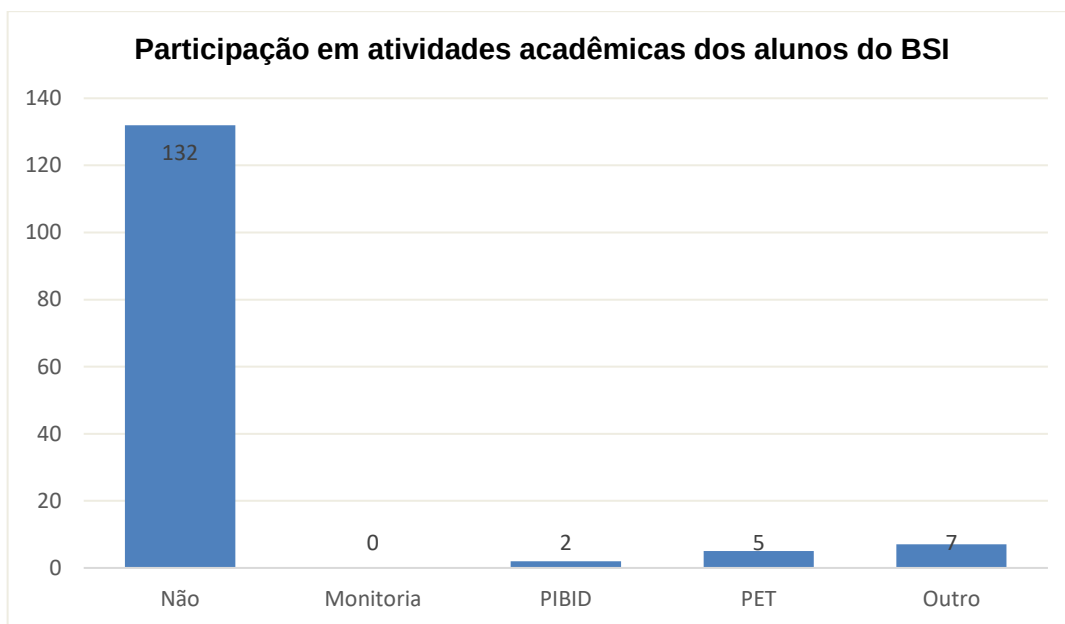


Gráfico 39 - Participação em atividades acadêmicas dos alunos do BSI

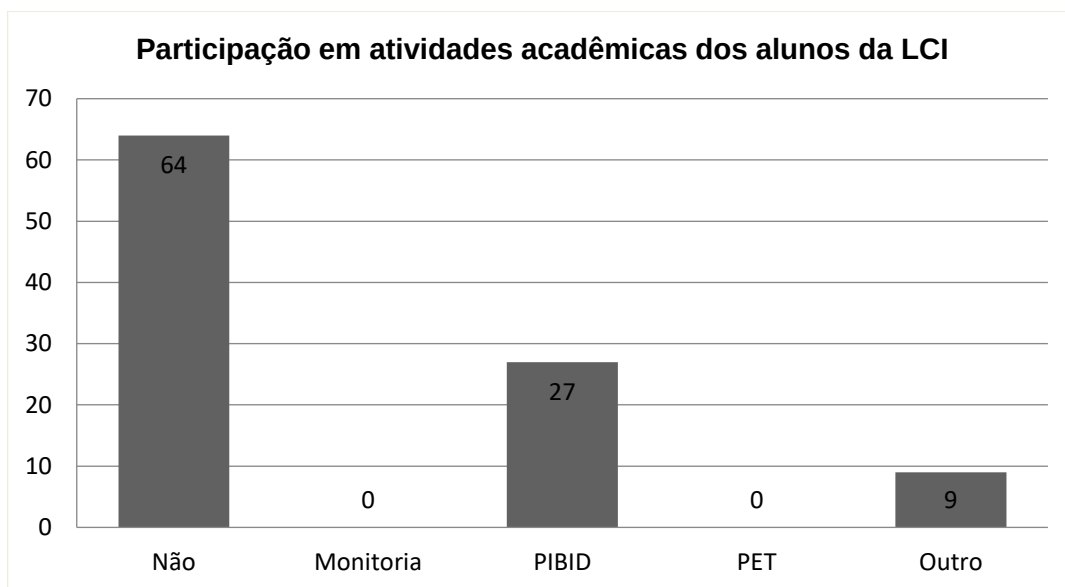


Gráfico 40 - Participação em atividades acadêmicas dos alunos da LCI

Para aqueles que afirmaram participar de alguma atividade ou programa acadêmico, ainda existia mais duas questões. Uma delas foi se a atividade ou o programa acadêmico que participa é remunerado. 71% dos alunos do BSI afirmaram

que sim, enquanto 29% disseram que não, conforme apresentado no Gráfico 41. Já na LCI todos os alunos têm remuneração em sua participação em programas acadêmicos, conforme exposto no Gráfico 42.



Gráfico 41 – Participação dos alunos da BSI em programas acadêmicos com remuneração



Gráfico 42 – Participação dos alunos da LCI em programas acadêmicos com remuneração

E na última pergunta com envolvimento em atividade ou programa acadêmico, os alunos foram indagados se dependiam dessa remuneração para se manterem na

faculdade. Usando apenas as possibilidades do sim e não, 79% dos alunos do BSI afirmaram que dependiam, enquanto que 21% disseram que não, conforme o Gráfico 43. Já na LCI, 71% dos alunos que recebem remuneração acadêmica afirmaram depender dela, enquanto 29% não, como ilustra o Gráfico 44.

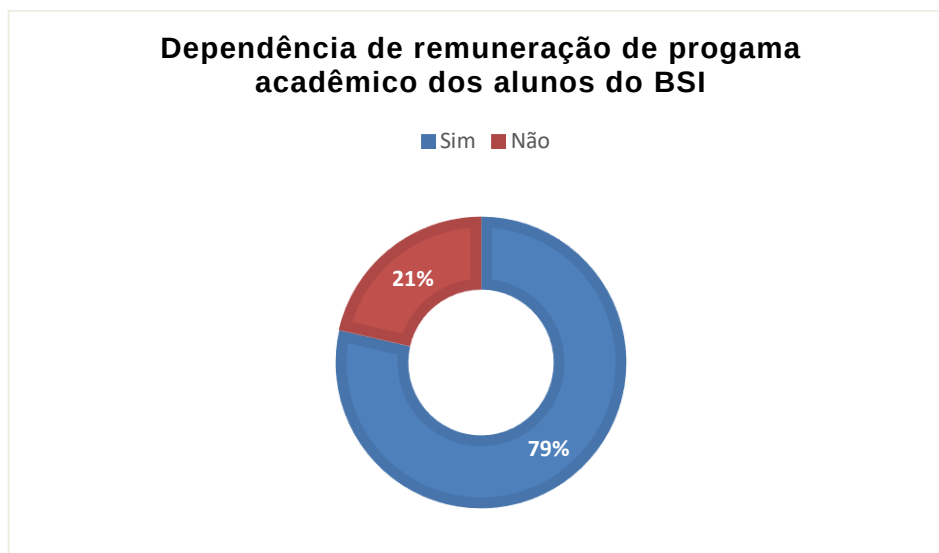


Gráfico 43 - Dependência de remuneração de programa acadêmico dos alunos do BSI

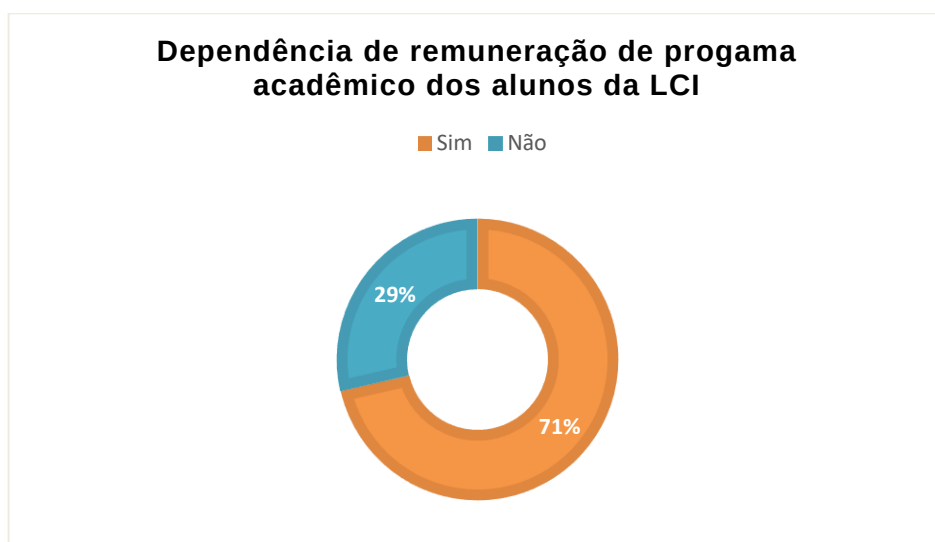


Gráfico 44 - Dependência de remuneração de programa acadêmico dos alunos da LCI

Os alunos foram indagados sobre o meio de transporte utilizado para chegarem até a universidade. Foi usado 7 alternativas para ajudá-los nas respostas.

Dos 146 do BSI que participaram da pesquisa, 53 responderam que usam o ônibus da UFERSA para chegarem até a universidade, 47 disseram que vão em ônibus disponibilizados pelas prefeituras, 35 confirmaram que pagam ônibus para se locomoverem até a universidade, 9 usam transporte próprio como meio de locomoção

até a UFERSA e 2 afirmaram que vão a pé. Tais dados são apresentados no Gráfico 45.

Já o gráfico 46 mostra que dos discentes da LCI, 9 usam transporte próprio para chegar à universidade, 1 vai a pé, 45 utilizam o ônibus disponibilizado pela UFERSA, 35 dependem dos ônibus disponibilizados pelas prefeituras e 12 chegam até a universidade por meio dos ônibus pago pelos próprios estudantes.

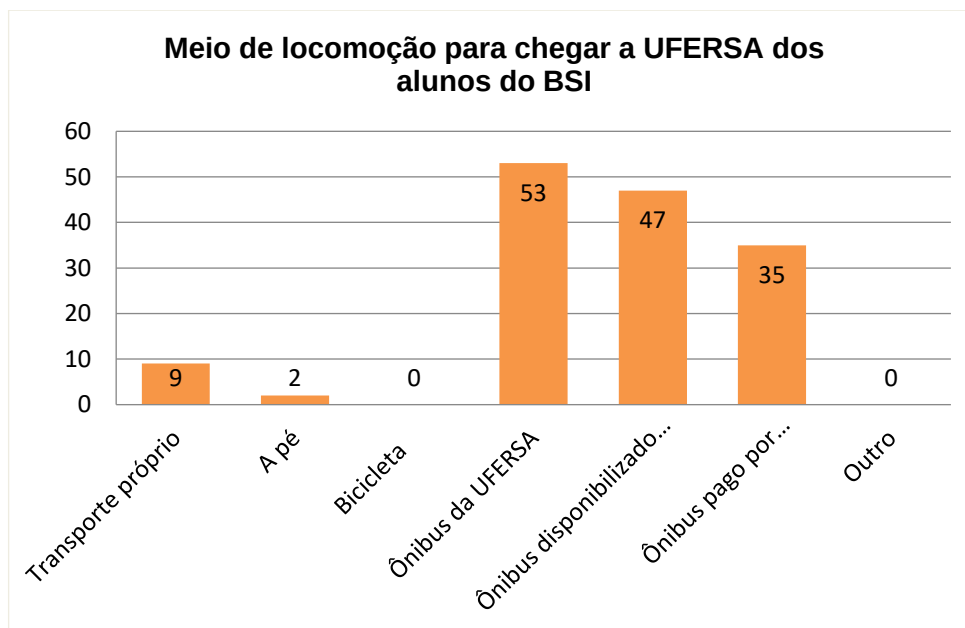


Gráfico 45 - Meio de locomoção para chegar a UFERSA dos alunos do BSI

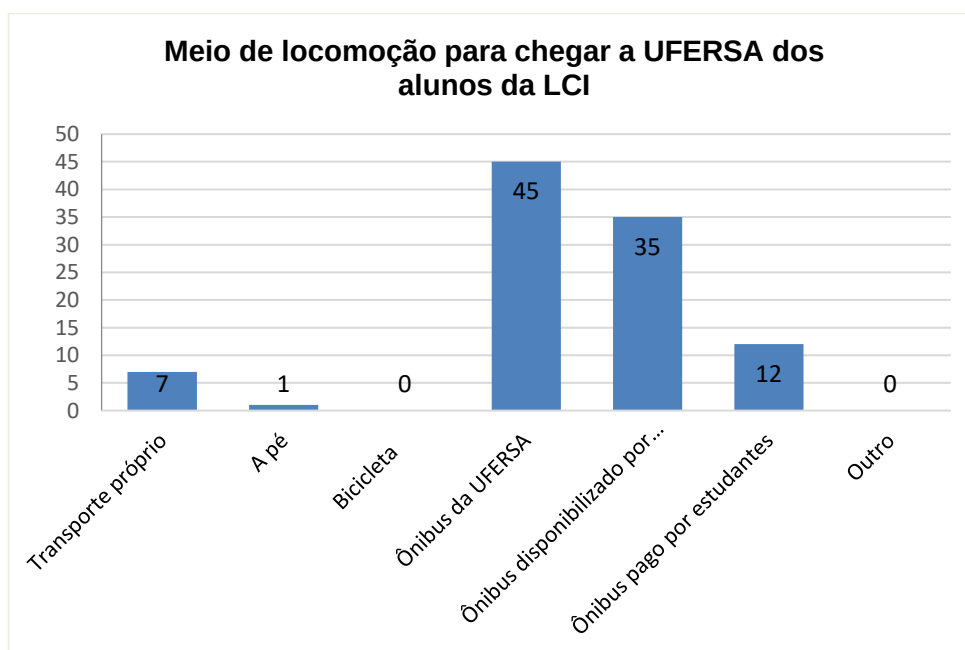


Gráfico 46 - Meio de locomoção para chegar a UFERSA dos alunos da LCI

Os alunos foram indagados sobre em qual semestre ingressaram na universidade. Tanto no BSI quanto na LCI é possível perceber que há alunos que ingressaram há um bom tempo e que já deveriam ter se formado, conforme ilustra as Tabelas 7 e 8.

Quadro 7 - Semestre de ingresso dos alunos do BSI

Semestre de ingresso dos alunos do BSI	
Semestre	Quantidade de alunos
2012.1	2
2012.2	4
2013.1	7
2013.2	5
2014.1	8
2014.2	9
2015.1	7
2015.2	8
2016.1	8
2016.2	12
2017.1	15
2017.2	16
2018.1	32
Não lembra	13

Quadro 8 - Semestre de ingresso dos alunos da LCI

Semestre de ingresso dos alunos da LCI	
Semestre	Quantidade de alunos
2011.2	1
2012.1	2
2012.2	3
2013.1	0
2013.2	3
2014.1	5
2014.2	6
2015.1	15
2015.2	9
2016.1	10
2016.2	15
2017.1	13
2017.2	15
2018.1	3

Quanto ao envolvimento dos discentes com os cursos, os mesmos foram questionados se o curso que ingressaram foi primeira opção de curso escolhido por

eles. Dos alunos do BSI, 72% responderam que o curso escolhido foi a sua primeira opção, enquanto 28% não, como se pode ver no Gráfico 47. Já na LCI, 95% afirmaram que o curso foi a sua primeira escolha e apenas 5% informaram que não, conforme descrito no Gráfico 48.

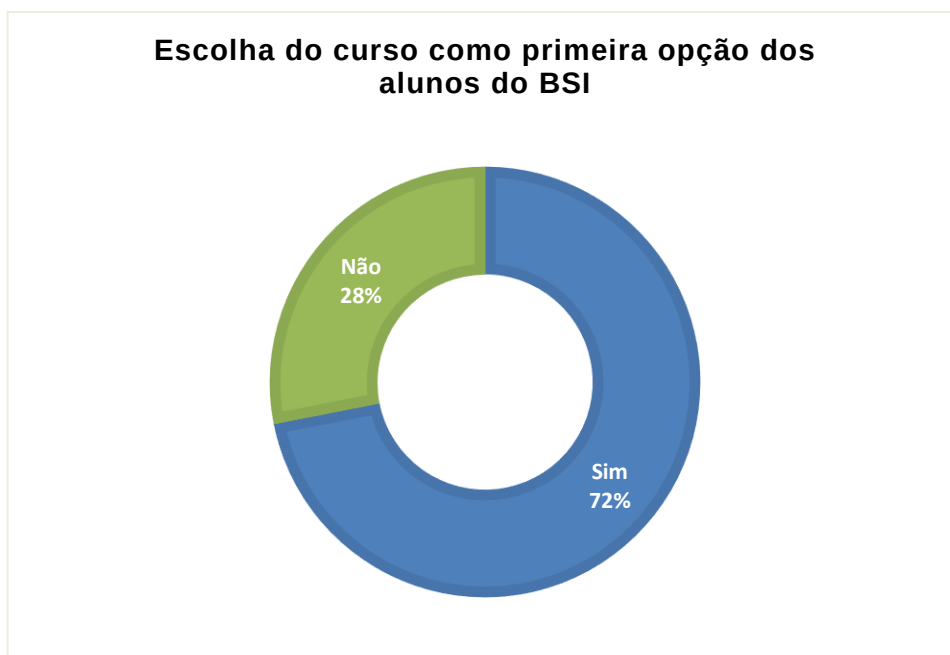


Gráfico 47 - Escolha do curso como primeira opção dos alunos do BSI

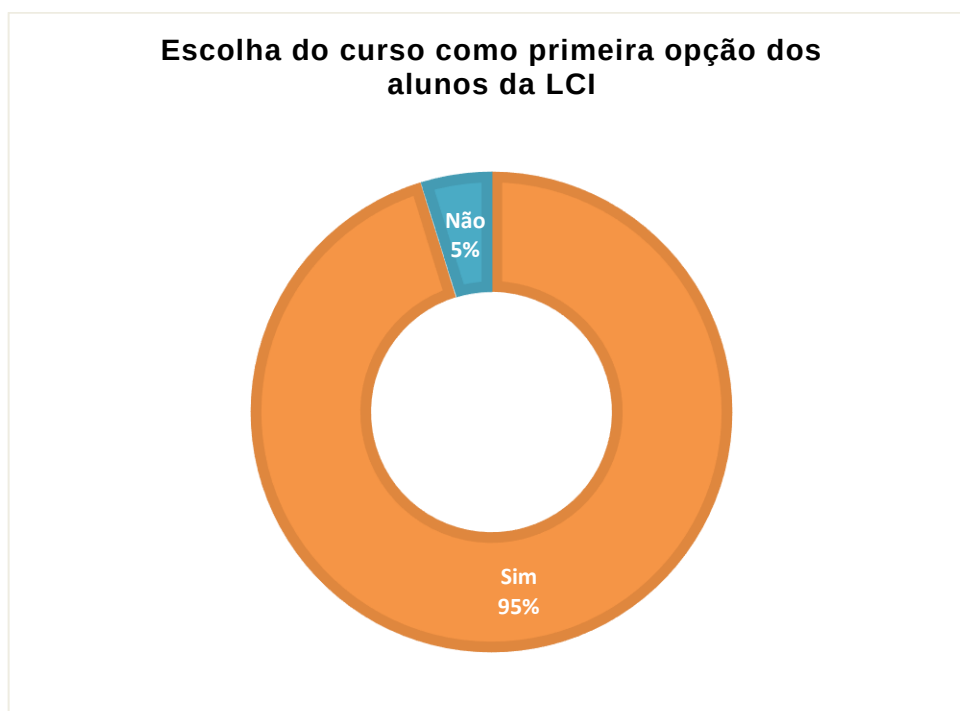


Gráfico 48 - Escolha do curso como primeira opção dos alunos da LCI

Questionou-se também se os discentes, caso tivessem oportunidade, mudariam de curso. Dos alunos do BSI, 64% responderam que não mudariam de curso, enquanto 36% responderam que sim, conforme Gráfico 49. No curso da LCI, 32% dos discentes mudariam de curso sim, enquanto 68% não, conforme Gráfico 50.

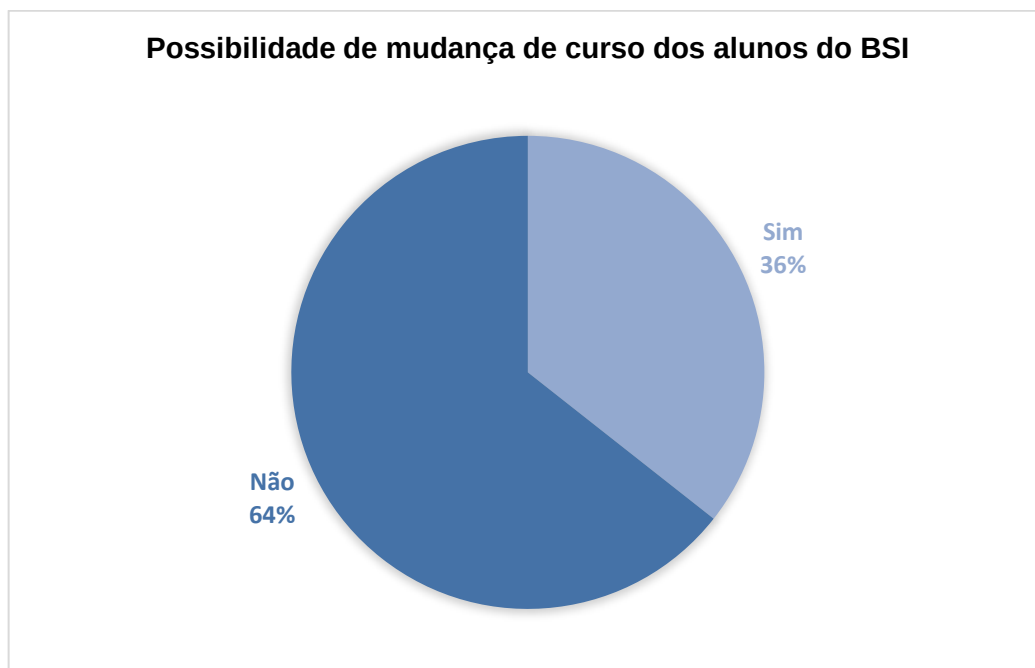


Gráfico 49 - Possibilidade de mudança de curso dos alunos do BSI

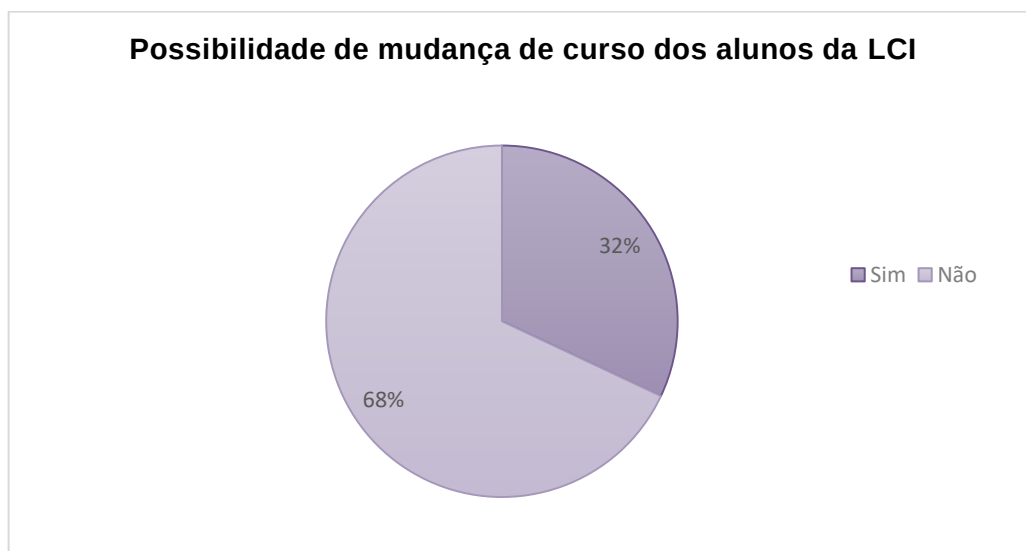


Gráfico 50 - Possibilidade de mudança de curso dos alunos da LCI

Questionou-se também o motivo por qual eles tinham escolhido aquele curso. No BSI, 10% disseram ter escolhido cursar o BSI por influência de alguém, 19% por não terem outra opção de curso, 65% expressaram-se sua escolha por gostarem da

área do curso e 6% dos discentes responderam outro como alternativa, mas não disseram qual seria essa outra opção, de acordo com o Gráfico 51.

Foi afirmado por 32% dos alunos da LCI que escolheram o curso por meio de influência de outras pessoas, 15% por não terem outra opção de escolha, 49% responderam que escolheram o LCI para cursar por gostarem da área e 4% revelaram que escolheram o LCI por outro motivo, mas não especificaram qual teria sido esse outro motivo, conforme mostra o Gráfico 52.

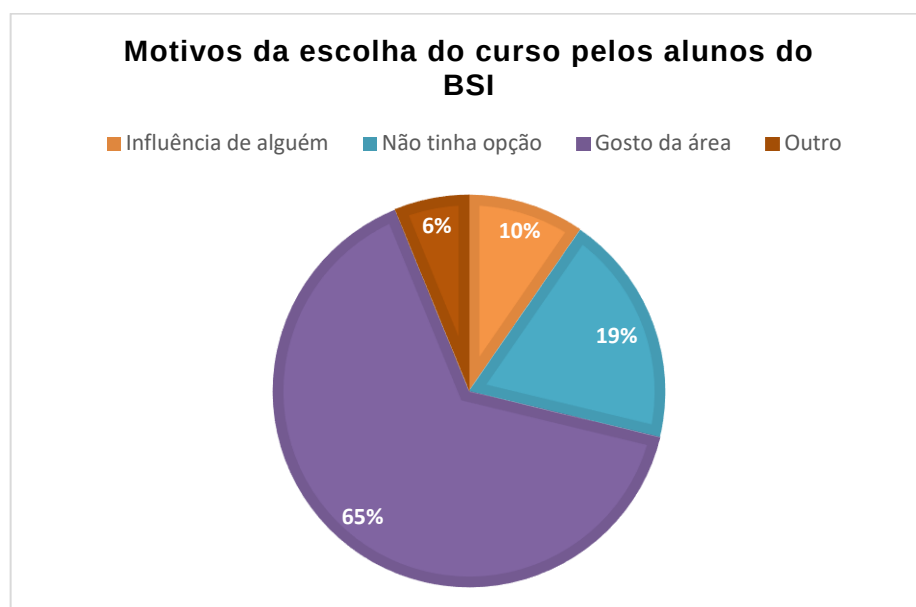


Gráfico 51 - Motivos da escolha do curso pelos alunos do BSI

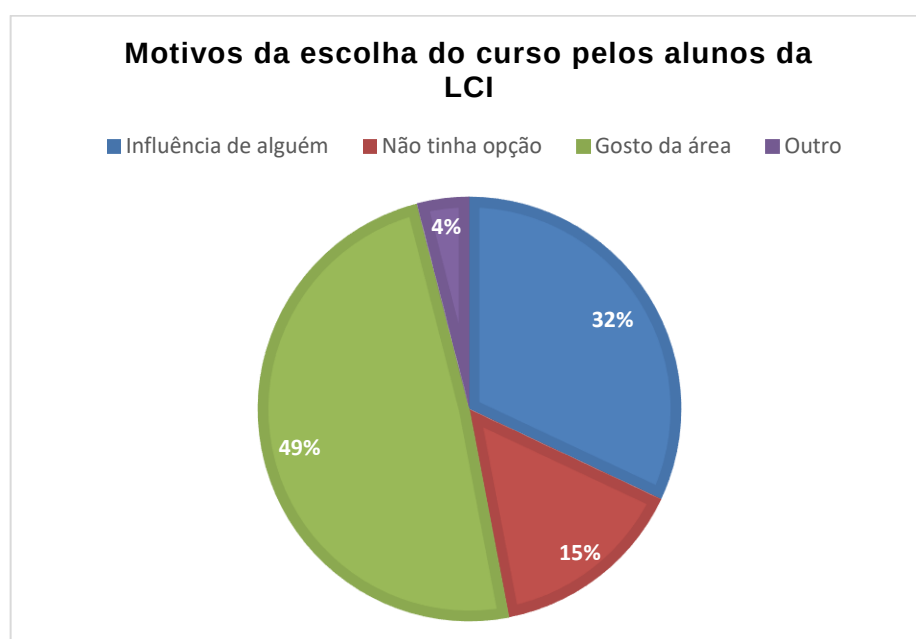


Gráfico 52 - Motivos da escolha do curso pelos alunos da LCI

Os discentes que participaram da pesquisa também foram intitulados a responderem a seguinte pergunta, se o seu curso atual fosse disponibilizado apenas no turno diurno, você teria escolhido cursar outro curso?

Conforme apresentado no Gráfico 53, 60% dos alunos do BSI responderam que não tinham escolhido outro curso e 40% disseram que sim. Os alunos da LCI apresentaram opiniões divergentes as que os do BSI disseram. 58% disseram que tinham escolhido outro curso sim e 42% não, como mostra o Gráfico 54.

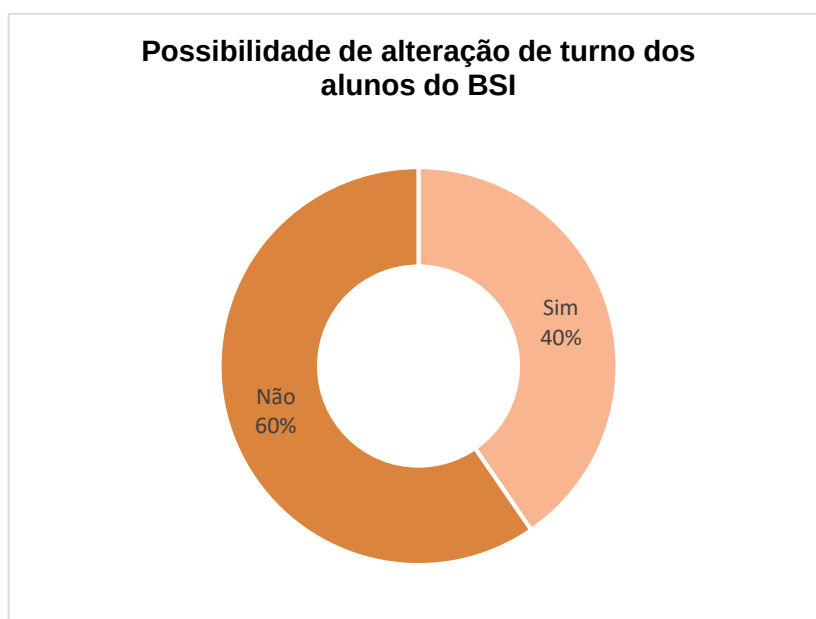


Gráfico 53 - Possibilidade de alteração de turno dos alunos do BSI



Gráfico 54 - Possibilidade de alteração de turno dos alunos da LCI

Aprofundando no âmbito acadêmico, foi perguntado se eles sabiam o que significavam PPC. Para os alunos do BSI, a sigla PPC é conhecida, conforme o gráfico 55, por 53% dos discentes, enquanto 47% não sabem o que a sigla significa.

Já nos alunos da LCI, menos de 20% afirmaram saber o que é PPC, enquanto 81% afirmaram não conhecer a sigla, conforme mostra o Gráfico 56.

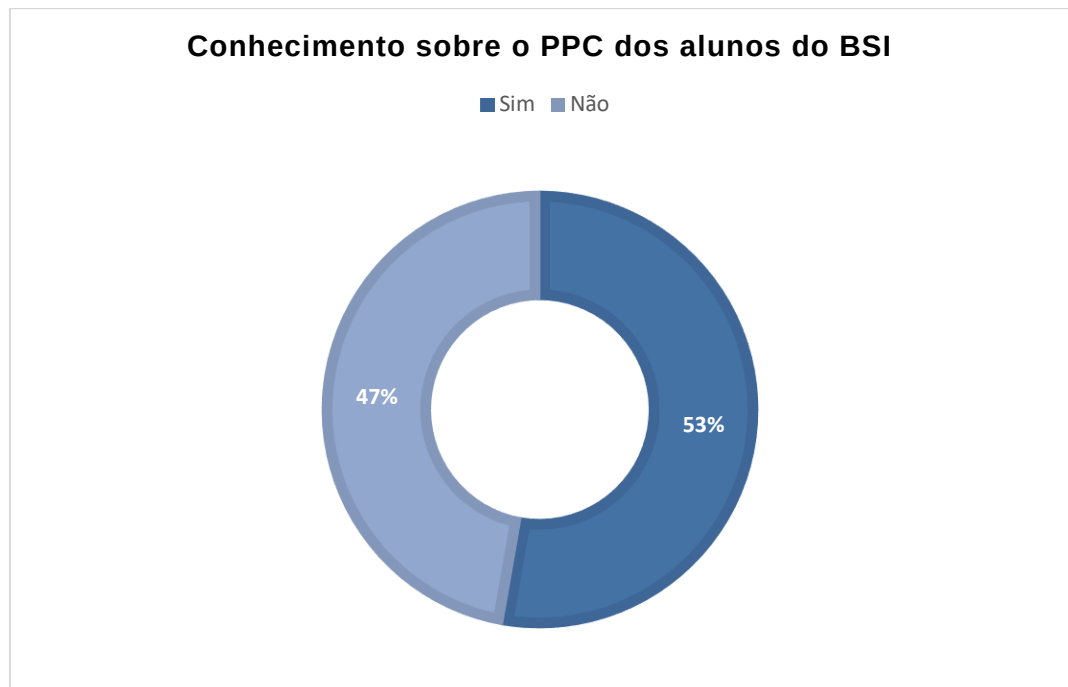


Gráfico 55 - Conhecimento sobre o PPC dos alunos do BSI

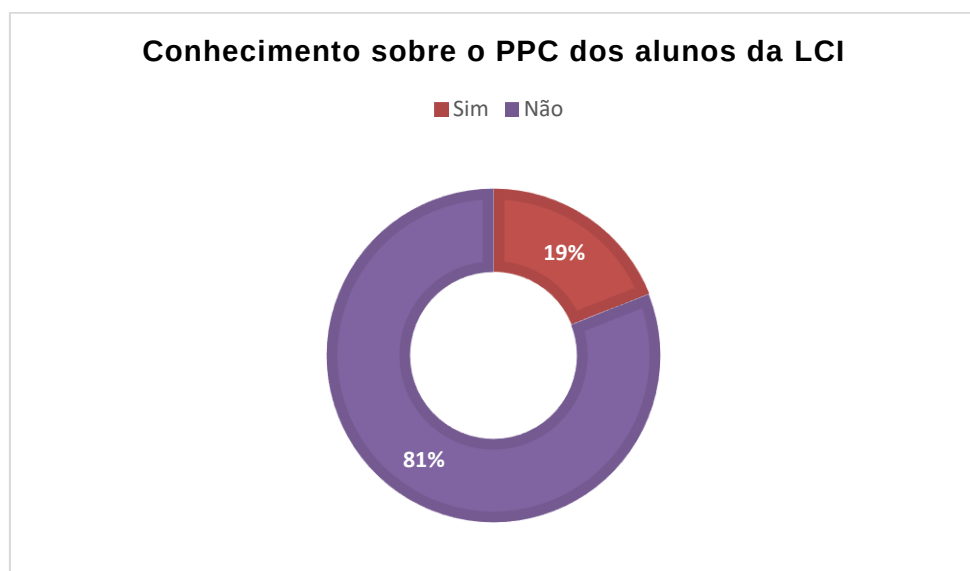


Gráfico 56 - Conhecimento sobre o PPC dos alunos da LCI

Foi questionado se os alunos acreditam que todas as disciplinas que o curso oferta são realmente necessárias para a formação deles. Em conformidade com o Gráfico 57, 38% dos graduandos em BSI afirmaram que sim e 62% que não. Para os discentes dos LCI, 61% responderam sim, enquanto 39% não conforme exposto no Gráfico 58.

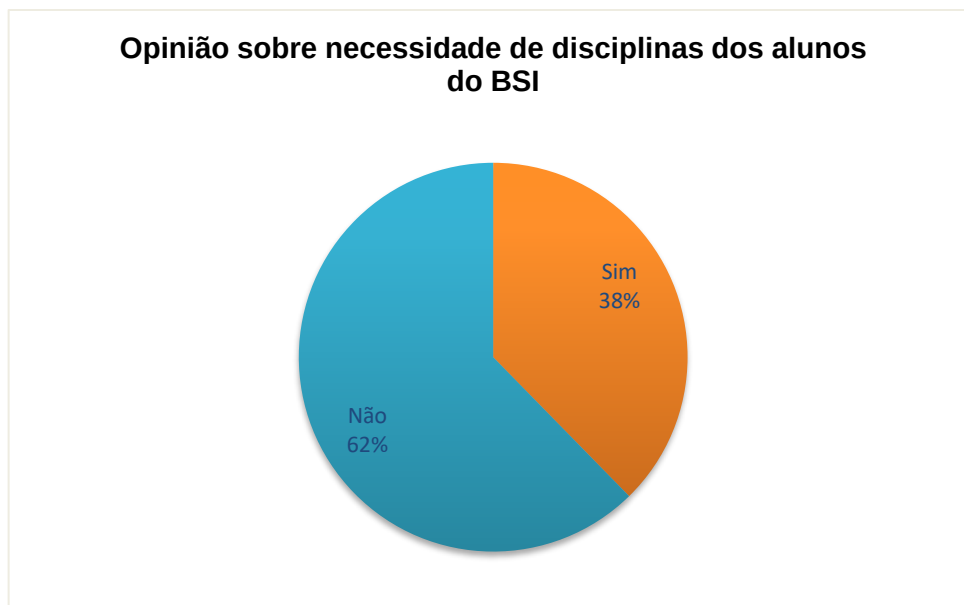


Gráfico 57 - Opinião sobre necessidade de disciplinas dos alunos do BSI

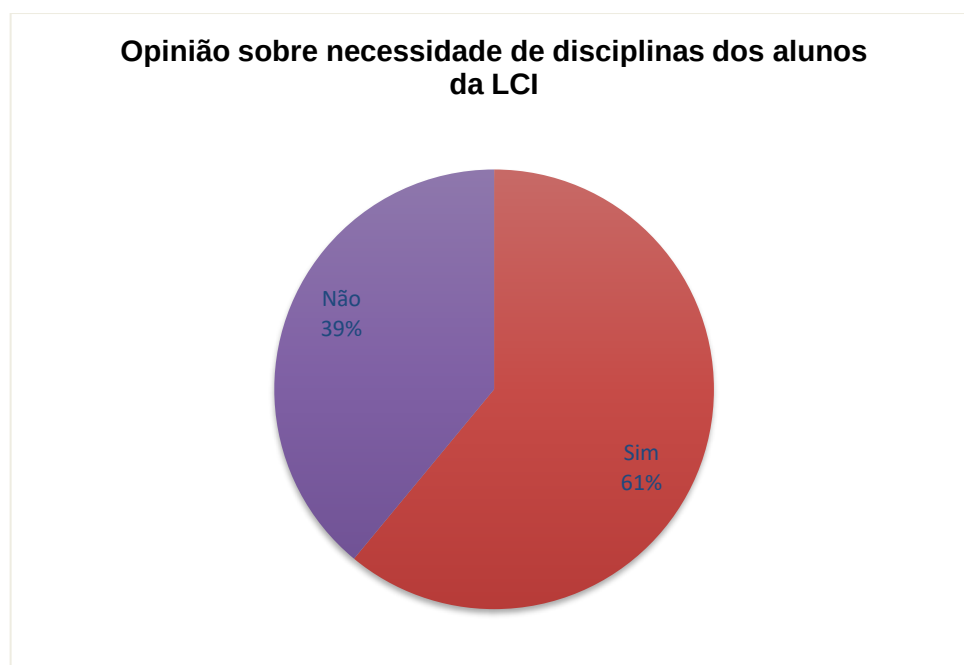


Gráfico 58 - Opinião sobre necessidade de disciplinas dos alunos da LCI

Outro questionamento realizado foi sobre trancamentos e abandono de disciplinas. Conforme o Gráfico 59, dos 146 alunos do BSI, 68 alunos responderam que nunca trancaram ou abandonaram alguma disciplina, 42 disseram que sim, por

terem dificuldades em aprender os conteúdos, 15 disseram que sim por motivos de trabalho, 12 sim por outro motivo, mas não especificaram o motivo e 9 manifestaram que sim e por impedimento de saúde.

No Gráfico 60 são ilustrados os números da LCI. Nele, 38 alunos revelaram que já trancaram ou abandonaram alguma disciplina por terem dificuldades em compreender os conteúdos apresentados, 33 disseram que ainda não chegaram a trancar ou abandonar alguma disciplina, 10 falaram que sim por impedimento de saúde, 10 falaram que sim, mas por outro motivo e 9 falaram que sim, por motivos de trabalho.

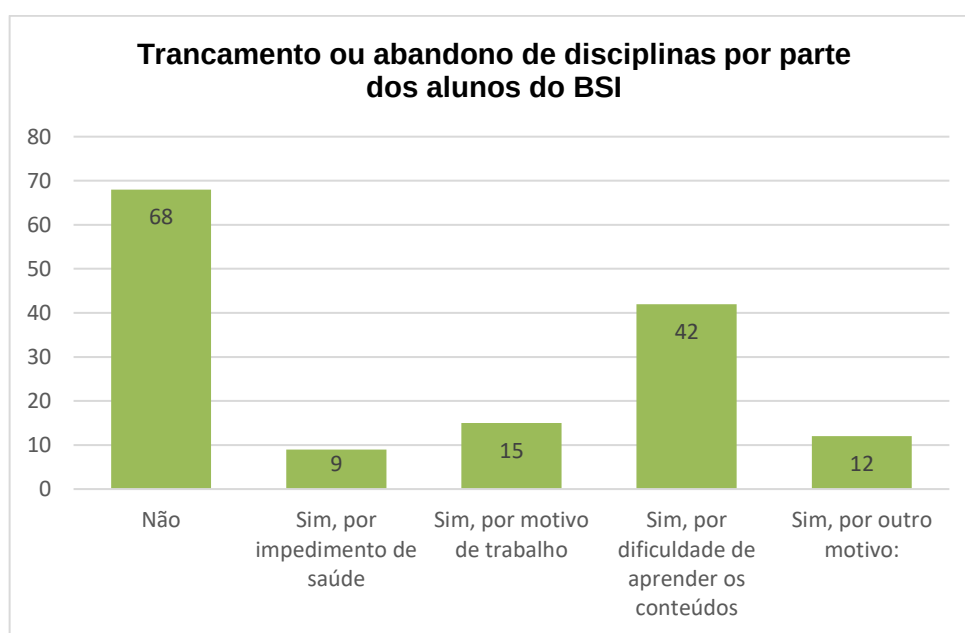


Gráfico 59 - Trancamento ou abandono de disciplinas por parte dos alunos do BSI

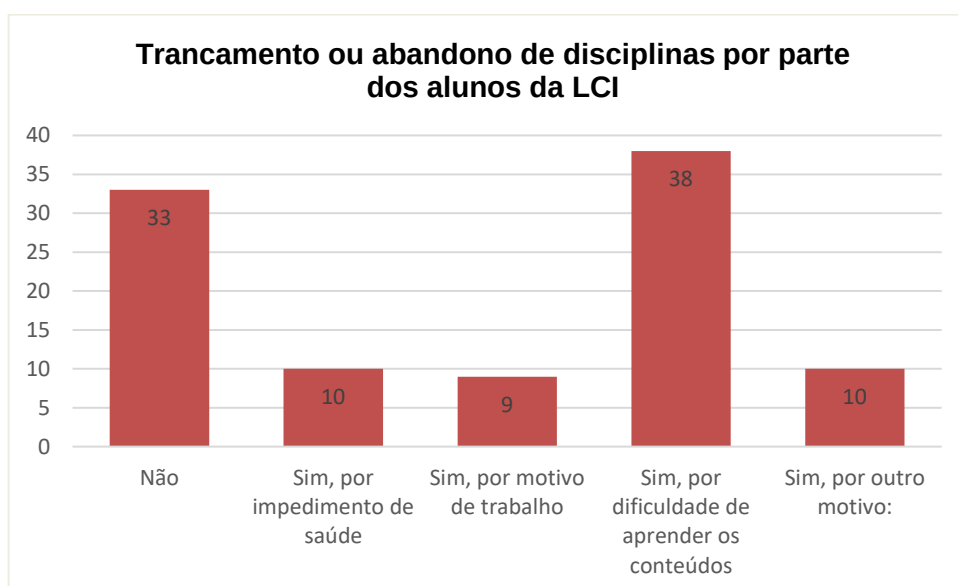


Gráfico 60 - Trancamento ou abandono de disciplinas por parte dos alunos da LCI

Sobre o desempenho acadêmico deles, foi questionado se já teriam reprovado alguma disciplina e por qual motivo isso teria acontecido. De acordo com o Gráfico 61, 68 alunos do curso de BSI disseram que até o presente momento não reprovaram nenhuma disciplina, 7 falaram que já reprovaram sim, mas por motivos de saúde, 9 por motivos de trabalho, 53 afirmaram que sim e por não conseguir absorver os conteúdos ministrados e 9 disseram que já reprovaram mas por outros motivos e não declararam quais.

Pode-se notar que no Gráfico 62, 38 alunos da LCI afirmaram que não reprovaram nenhuma disciplina, 4 disseram que já reprovaram por impedimentos de saúde, 9 expressaram-se afirmando que sim e que foi por motivos de trabalho, 53 alunos reiteraram dizendo sim e por dificuldades no aprendizado dos conteúdos, e os outros 9 alunos reconheceram que já chegaram a reprovar alguma disciplina por outro motivo.

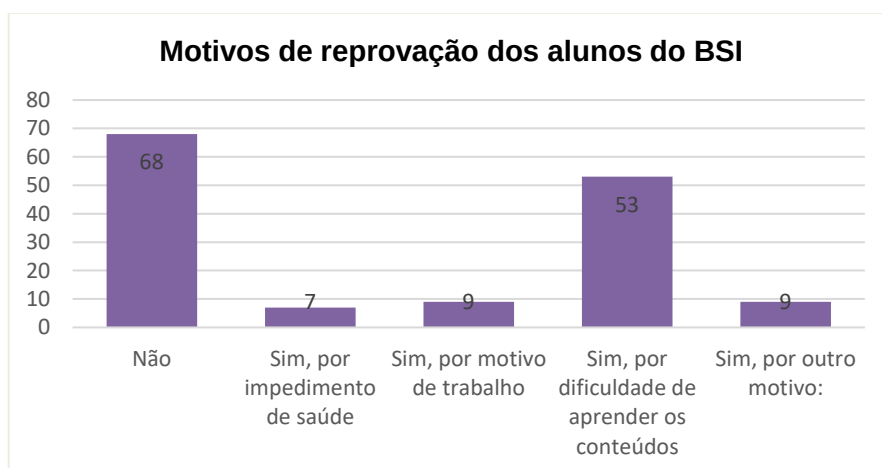


Gráfico 61 - Motivos de reprovação dos alunos do BSI

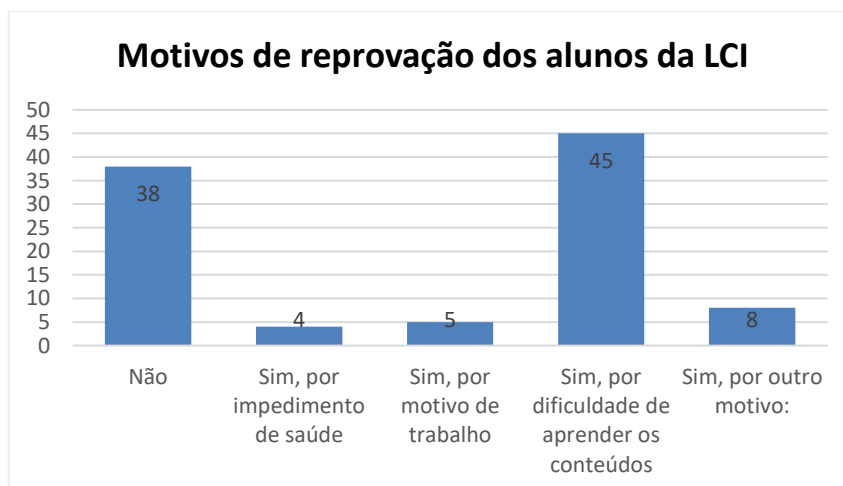


Gráfico 62 - Motivos de reprovação dos alunos da LCI

Questionados como eles próprios avaliam o seu rendimento académico, conforme Gráfico 63, 8% dos alunos do BSI avaliam seu rendimento académico como ótimo, 40% avaliam como bom, 47% avaliam como regular e 5% chegaram a dizer que o seu rendimento académico é ruim.

Já na LCI, 10% dos alunos responderam que estão com o rendimento académico ótimo, 37% disseram está bom, 47% avaliaram seu próprio rendimento académico como regular, 5% como ruim e 1% dos alunos definiram como péssimo, conforme mostrado no Gráfico 64.

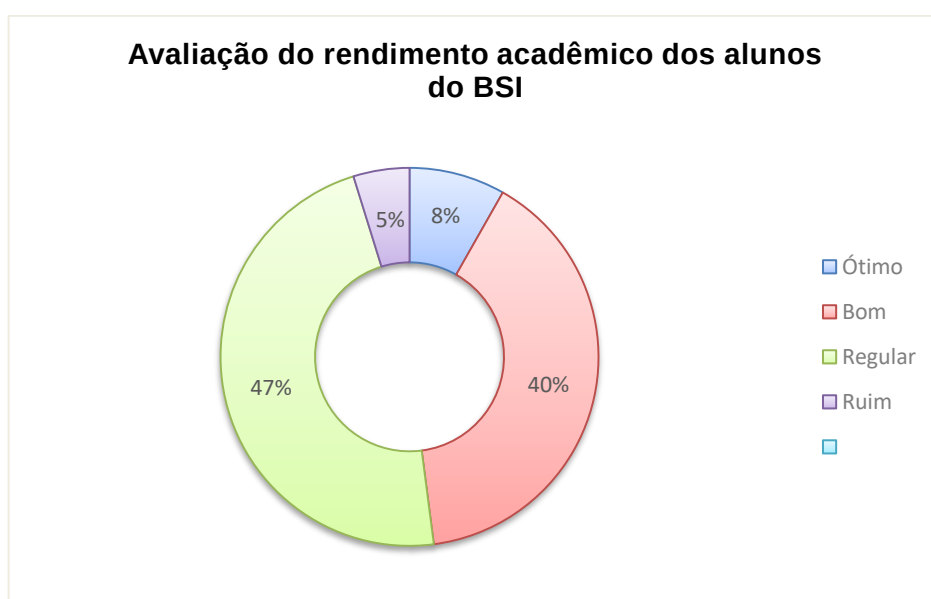


Gráfico 63 - Avaliação do rendimento académico dos alunos do BSI

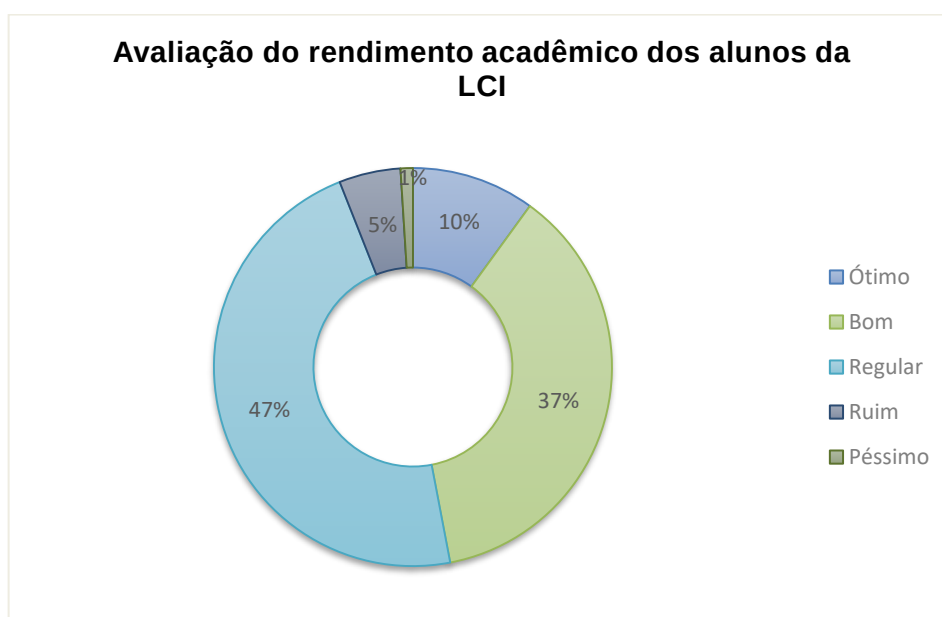


Gráfico 64 - Avaliação do rendimento académico dos alunos da LCI

Os discentes também foram questionados se já pensaram alguma vez em abandonar o curso e por qual motivo. Como apresenta o Gráfico 66, 59% dos alunos do BSI responderam que nunca pensaram em desistir e abandonar o curso, 25% afirmaram que já pensaram, mas não pensam mais e 16% responderam que sim, e ainda pensam. Aos que ainda pensam, os motivos apresentados para esses pensamentos é que só pretendem ter um título de nível superior, por não ter aparecido oportunidades melhores, por não saber que área realmente irá ser do interesse ou por não se identificar com o curso.

De acordo com o Gráfico 67, 56% dos discentes do curso da LCI disseram que até o presente momento não sentiram vontade nenhuma de desistir do curso, já 24% e os outros 20% disseram que sim e que ainda pensam. Esses apresentaram como motivo não ter se identificado com o curso, por querer ser de outra área ou por não conseguir nota suficiente para entrar no curso que deseja.

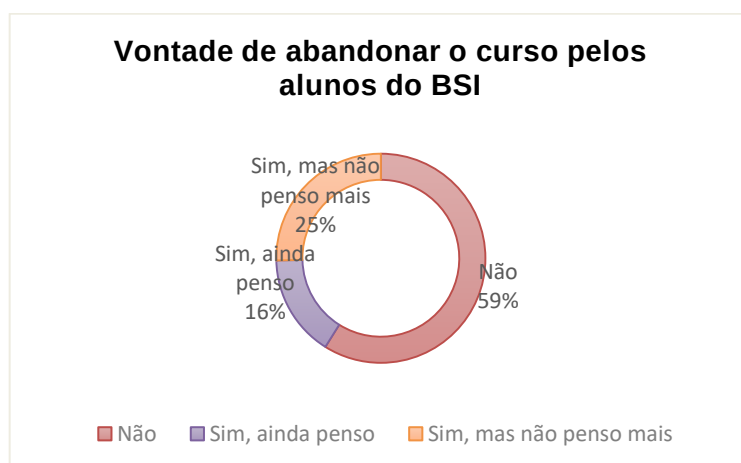


Gráfico 65 - Vontade de abandonar o curso pelos alunos do BSI

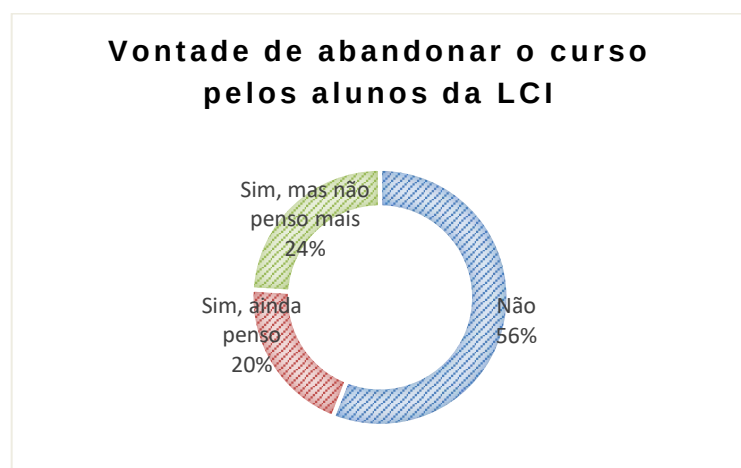


Gráfico 66 - Vontade de abandonar o curso pelos alunos da LCI

E sobre os questionamentos para o que eles pretendem fazer no futuro, foi colocado em pauta, questões como saber o que eles pretendiam fazer logo após a formação deles. Dos 146 do BSI, conforme o Gráfico 67, 75 responderam que pretendem ingressar no mercado de trabalho, 54 afirmaram que tem como pretensão continuar estudando e 17 alunos afirmaram que ainda não pensaram nada sobre o assunto.

Já 49 discentes da LCI disseram que pretendem continuar estudando, 44 certificaram que a primeira pretensão deles era se encaixar no mercado de trabalho e apenas 11 alunos afirmaram que ainda não pensaram sobre o que pretendem fazer após se formar, conforme dados apresentados no Gráfico 68.

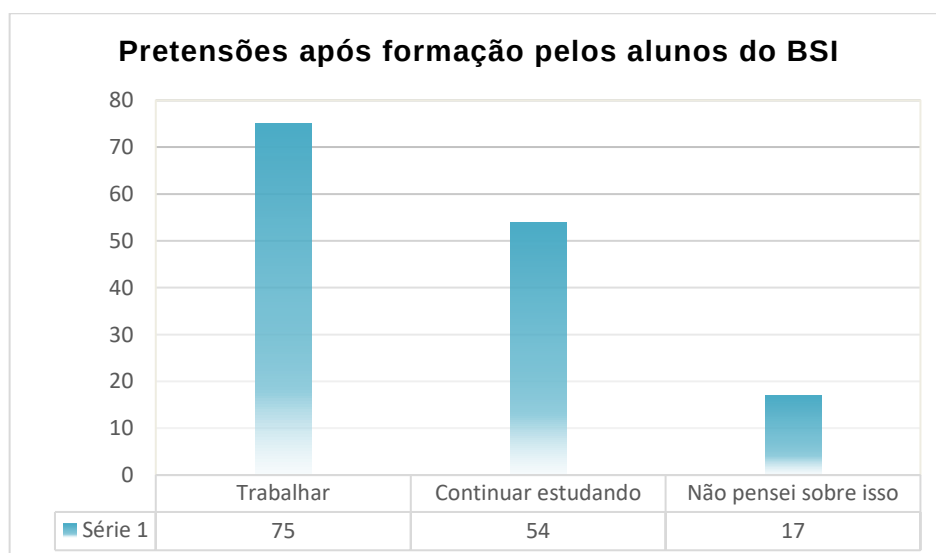


Gráfico 67 - Pretensões após formação pelos alunos do BSI

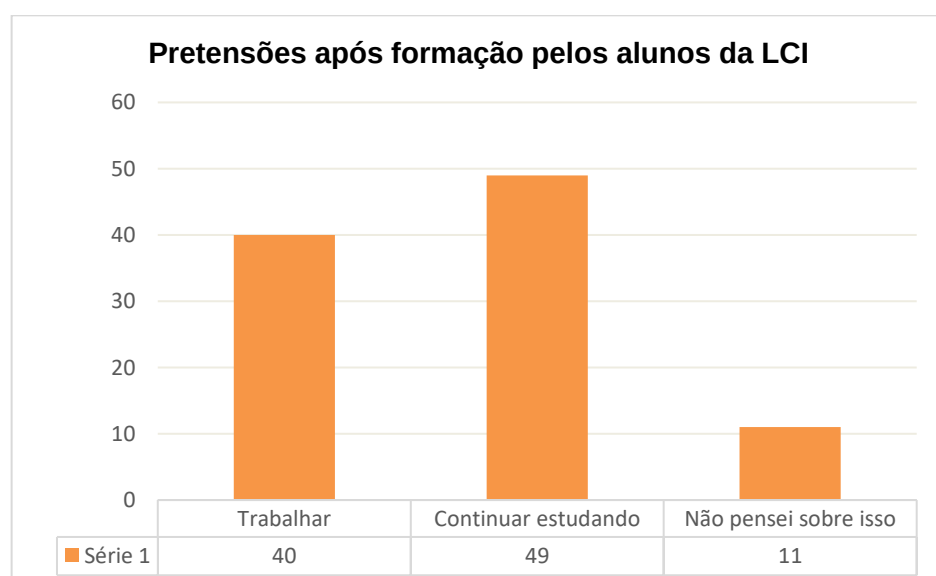


Gráfico 68 - Pretensões após formação pelos alunos da LCI

Associado a questão anterior, estava a pergunta apenas para quem respondeu na anterior que pretendia trabalhar após se formar, se eles pretendiam trabalhar na área em que se graduaram ou na área em que tivessem oportunidade.

Dos 75 do BSI que responderam que pretendem trabalhar após a formação, 55 disseram que pretendem trabalhar diretamente na área em que foi a formação, onde 20 responderam que irão trabalhar na área em que tiverem oportunidade de se empregarem, em conformidade com o Gráfico 70.

Conforme o gráfico 71, 17 dos 40 alunos da LCI que pretendem trabalhar após concluir a graduação afirmaram que pretendem ingressar no mercado de trabalho da área em que se graduou e 23 responderam que pretendem trabalhar independente da área de atuação.

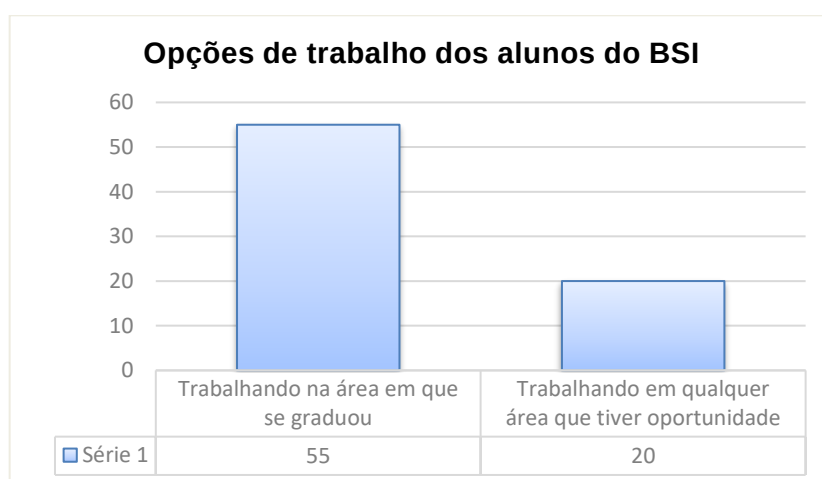


Gráfico 69 - Opções de trabalho dos alunos do BSI

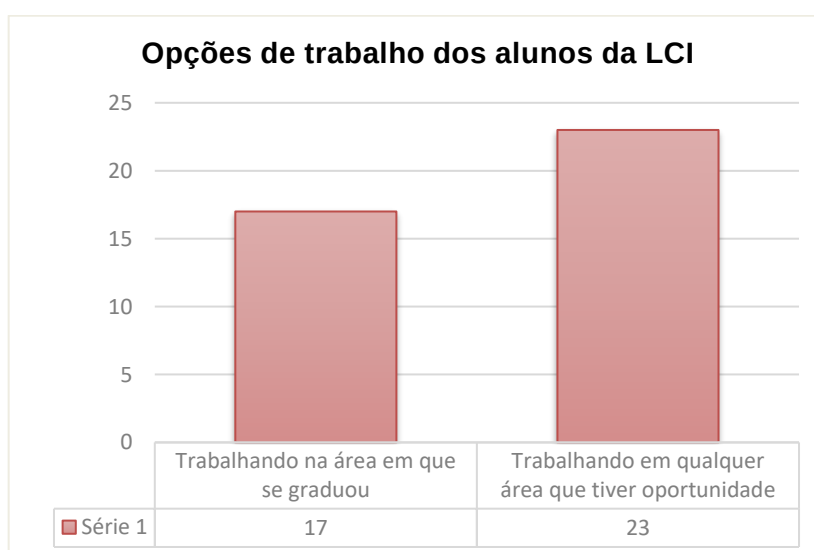


Gráfico 70 - Opções de trabalho dos alunos da LCI

E para completar os questionamentos sobre trabalho, foi colocado em questão as seguintes perguntas, em qual setor eles pretendem trabalhar e se eles conhecem as profissões que podem exercer após a formação deles.

Sobre em qual setor eles pretendem trabalhar após a formação, conforme apresentado no Gráfico 71, 37 alunos disseram que visam trabalhar no setor privado, 31 têm em mente trabalhar em setor público e 7 pretendem trabalhar como autônomo.

Já os alunos do curso da LCI, 22 pretendem ingressar no mercado de trabalho por meio do setor público, 13 objetivam trabalhar no setor privado e 5 discentes tencionam em trabalhar como autônomo e ter o seu próprio negócio, de acordo com os dados do Gráfico 72.

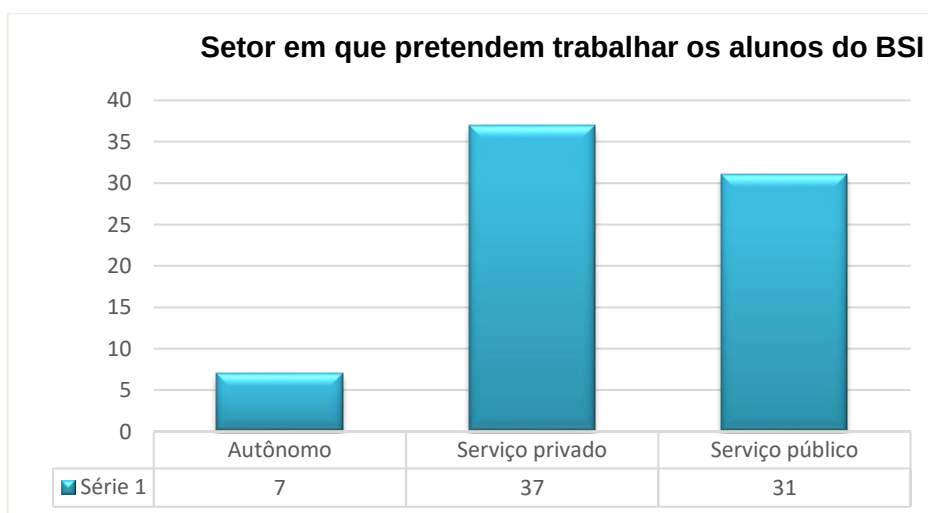


Gráfico 71 - Setor em que pretendem trabalhar os alunos do BSI

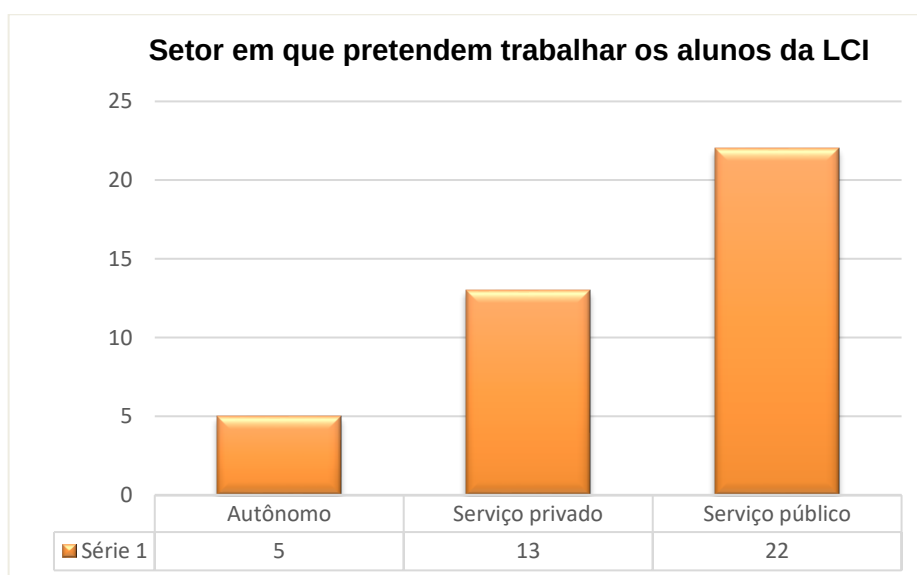


Gráfico 72 - Setor em que pretendem trabalhar os alunos da LCI

Em relação a conhecer as profissões que podem exercer após a formação, 79% dos alunos do BSI responderam que conhecem e apenas 21% disseram não conhecer as profissões, conforme ilustra o Gráfico 73. Já na LCI, conforme mostra o Gráfico 74, 77% dos discentes relataram que já tem algum conhecimento sobre as profissões e 23% falaram que não.

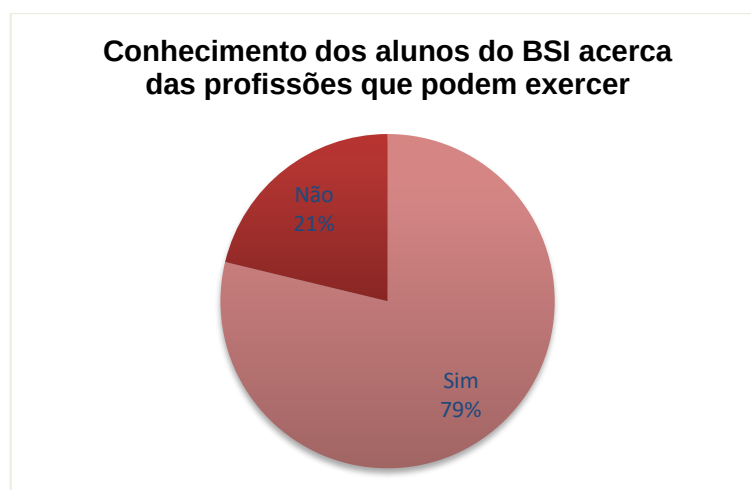


Gráfico 73 - Conhecimento dos alunos do BSI acerca das profissões que podem exercer

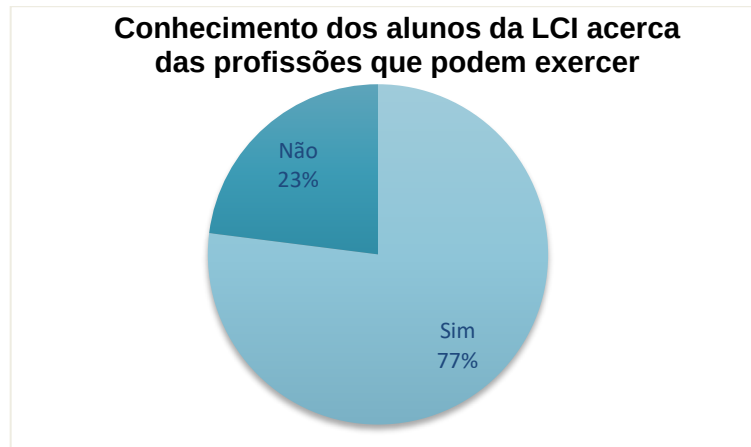


Gráfico 74- Conhecimento dos alunos da LCI acerca das profissões que podem exercer

Pra finalizar o questionário foi abordado dois questionamentos, no qual um perguntava se após a formação os discentes tinham pretensão em continuar morando em Angicos. Como se pode ver no Gráfico 75, 87% dos discentes do curso de BSI responderam que não tem pretensão em continuar ou morar em Angicos e 13% exaltaram que pretendem sim residir em Angicos após conseguirem o título de Bacharel em Sistemas de Informação.

Já o Gráfico 76, apresenta que 72% dos discentes da LCI não pretendem morar em Angicos após se formarem e 28% disseram sim, que pretendem continuar residindo em Angicos.



Gráfico 75 - Pretensão de continuar em Angicos após formação pelos alunos do BSI

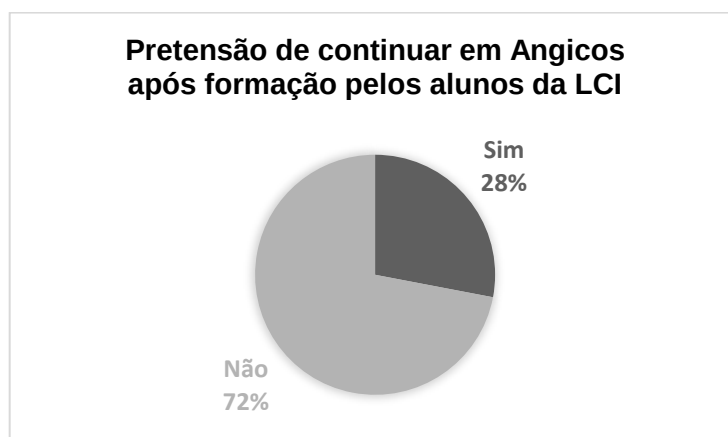


Gráfico 76 - Pretensão de continuar em Angicos após formação pelos alunos da LCI

Por fim, a última questão da pesquisa tinha por objetivo saber qual a principal dificuldade que eles têm em se manter no curso. Essa questão era subjetiva e, devido a diversidade das respostas, não apresenta estatísticas.

Para os alunos do BSI, as dificuldades encontradas para se manter no curso apresentadas foram a violência na cidade, conseguir absorver e aprender conteúdos de disciplinas como as programações e cálculo, dificuldades financeiras, onde alguns tem que pagar algum meio de transporte para chegarem até a universidade; distância da Universidade, falta de tempo para se dedicar aos estudos por causa do tempo que é dedicado ao trabalho, a falta de compreensão dos professores com aqueles alunos

que trabalham e se deslocam de outras cidades em busca de um futuro melhor e a falta de estímulo por causa de algumas disciplinas e professores.

Os discentes da LCI apontaram como principais dificuldades conseguir absorver e aprender conteúdos de disciplinas como as de programações e cálculos, disciplinas que eles acham que seria desnecessárias, dificuldades financeira que aborda questões de se locomover por meio de transporte pagos, distância entre a universidade e a cidade onde mora, falta de horários para estudar devido ao trabalho, falta de motivação e incentivo por parte da universidade e falta de suporte ao estudante como quantidade de livros insuficientes e falta de livros no acervo da biblioteca.

No geral os alunos do curso de BSI tem em média de 19 a 25 anos, são em maioria homens pardos, com estado civil solteiros e sem filho, e 90% são originados no estado do RN, residentes em cidade interioranas, moram com a família, onde o pais tem o nível de escolaridade entre o ensino fundamental e o médio, cursaram o ensino médio em escolas da rede pública, com uma renda familiar base entre um e três salários mínimos, onde vivem em média 3 a 5 pessoas, em sua maioria não trabalham, e também não participam de nenhuma atividade ou programa acadêmico oferecidos pela universidade, são estudantes que usufruem de ônibus disponibilizados pelas prefeituras ou pago e assim chegarem até a universidade, escolheram esse curso por gostarem da área e tem interesse na mesma, e pretendem ingressarem no mercado de trabalho logo após o fim da graduação.

Os alunos do curso de LCI tem o perfil basicamente com as seguintes descrições, idade média 20 e 32 anos, com gênero bem divididos, em sua maioria são brancos e pardos, solteiros e sem filhos, praticamente 93% do RN, vindos de cidades interioranas e que moram com a família, tem pais com grau de escolaridade em torno de todas as series do ensino fundamental, advindos de escolas públicas, com renda familiar de 1 salário mínimo até 3 salários mínimos, onde vivem dessas rendas de 3 a 5 pessoas, mais da metade não possuem trabalho, participantes de programas acadêmicos como o PIBID, e tem como meio de locomoção para chegarem até a instituição de ensino o ônibus disponibilizado pela universidade ou os ônibus que as prefeituras disponibilizam, cursam a Licenciatura em Computação e Informática por ser da área que gostam, conhecem as finalidades do curso e que pretendem continuar estudando após concluírem a primeira formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No meio de inúmeros estudantes universitários existem grande diversidade, uma vez que os alunos possuem características variadas. Com a facilidade no acesso à universidade, essa variedade só aumenta. Este cenário não é diferente nos cursos de Computação da UFERSA Campus Angicos. Devido a isso é essencial que as instituições de ensino superior se atentem em identificar seus alunos, a fim de conhecer seus graduandos e poder estabelecer ações coerentes com seu público.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como propósito identificar o perfil dos alunos dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e da Licenciatura em Computação e Informação, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, campus Angicos.

Com o resultado do trabalho, identificou-se que, embora não muito grande, há diferença no quantitativo entre os sexos masculino e feminino nos cursos de computação. A maior quantidade de discentes são oriundos de escolas públicas e a renda familiar não costuma ultrapassar 3 salários mínimos. Um dado expressivo identificado foi que 69% dos discentes que participaram do estudo tinham cursos de computação como primeira opção de curso, e 46% deles buscam nessa área chances para melhorarem a qualidade de vida, investindo os conhecimentos adquiridos em concursos públicos.

Também foi percebido durante o estudo a necessidade de se fazer mais por parte da instituição para que exista mais atividades que venham a estimular os alunos. Tais estímulos serão de suma importância para eles terem um rendimento maior e terminarem o curso com inúmeros conhecimentos na sua área de atuação e principalmente no mercado de trabalho, como já foi visto que alguns já sabem em que setor querer atuar, pois conhecem as profissões que podem exercer após a formação.

Com o presente pode-se conhecer o perfil dos alunos dos cursos de computação. Esses dados levantados poderão ser utilizados pelas coordenações do curso a fim de auxiliar a estabelecer ações que contribuam para ajudar os discentes. Por exemplo, verificou-se que há uma quantidade de alunos que trabalham e, portanto, não dispõe de muito tempo para se dedicar ao curso além da sala de aula. Assim, é preciso pensar em mecanismo de aprendizado para contemplar esse público.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Apresentação. UFERSA 2017. Disponível em: <https://angicos.ufersa.edu.br/apresentacao/> Acessado em: 01 jun. 2018.

CARDI, M. L; BARRETP, J. M. **Primórdios da Computação no Brasil**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

CARVALHO, M. J. S. D.; FERREIRA, N. T.; MENEGHELLI, P. J. M. **Os 10 Cursos De Graduação Mais Almejados Pelos Alunos do Ensino Médio**. II Congresso Internacional IGLU. 2011.

Consulta Pública dos Referenciais Nacionais dos Cursos de Graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/consulta-publica/apresentacao> Acessado em: 11 jun. 2018.

DANTAS, V. Guerrilha Tecnológica - **A Verdadeira História da Política Nacional de Informática**. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda. 1988.

Decreto de criação da ESAM completa 50 anos. UFERSA 2017. Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2017/04/18/decreto-de-criacao-da-esam-completa-50-anos/> Acessado em: 30 mai. 2018.

Definição da área de Computação e Informática. Disponível em: <http://www.inf.ufrgs.br/mec/ceeinf.definicao.html> Acessado em: 29 ago. 2018.

Estatuto da UFERSA. UFERSA 2005. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0ahUK Ewi6hPmKqaTcAhVP2IMKHetMDCKQFgg_MAI&url=http%3A%2F%2Fwww2.ufersa.edu.br%2Fportal%2Fview%2Fuploads%2Fsetores%2F24%2FRegimento%2FESTATUTO%2520DA%2520UFERSA.pdf&usg=AOvVaw3wYiO9BIMnNq0FoqU78XQU Acessado em: 16 jul. 2018.

FONSECA F. C. **História da Computação: O caminho do pensamento e da tecnologia**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007. 205 p.

Inf/UFRGS Instituto de Informática, Apresentação do Pós-Graduação em Computação. Disponível em: http://ppgc.inf.ufrgs.br/index.php?option=com_content&view=article&id=49&Itemid=100 . Acessado em 08 jun. 2018.

INEP. **MEC e INEP divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206 Acessado em: 29 ago. 2018.

MARTINS, C; FARIA, D. E. A análise do perfil socioeconômico dos candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do estado de Santa Catarina. **Enesc**, Palhoça, v. 1, n. 1, p.1-9, 2010. Disponível em:

<file:///C:/Users/IDEHAC%2004/Downloads/315-1071-1-PB.pdf>. Acesso em: 06 set. 2018.

MEC. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 5, de 16 de Novembro de 2016**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991> Acessado em 05 set. 2018

Nossa História. UFERSA 2014. Disponível em: <https://reitoria.ufersa.edu.br/nossa-historia/> Acessado em: 30 mai. 2018.

Os 7 profissionais mais disputados (agora) na área de TI. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/os-7-profissionais-mais-disputados-na-area-de-ti/> Acessado em: 14 ago. 2018.

PACITTI, T. **Construindo o Futuro Através da Educação** - Do Fortran à Internet. Rio de Janeiro: Pioneira Thomson Learning, 3ª ed. atualizada 2003, pp. 132.

PPC - Engenharia de Software. **Projeto Político do Curso Bacharelado em Engenharia de Software**. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia. 2010.

PPC – Computação e Informática. **Projeto Político do Curso Licenciatura em Sistemas de Informação**. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Angicos. 2010.

PPC – Sistemas de Informação. **Projeto Político do Curso Bacharelado em Sistemas de Informação**. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Angicos. 2010.

Porque ainda temos poucas mulheres na tecnologia? Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/por-que-ainda-temos-poucas-mulheres-na-tecnologia-patrick-pedreira> Acessado em: 28 ago. 2018.

PRICE, A.M.A et al. Bacharelado em Ciência da Computação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, in Nunes, D.J. (ed.) **Anais do III Workshop de Educação em Informática** (Canela RS), Porto Alegre: Instituto de Informática da UFRGS, 1995, pp. 135-154.

REVISTABW. Qual a diferença entre Ciência da Computação, Análise de Sistemas, Engenharia da Computação e Sistemas da Informação?. **Revista Brasileira de Web: Tecnologia**. Disponível em <http://www.revistabw.com.br/revistabw/qual-a-diferenca/>. Criado em: 27/03/2014. Última atualização: 24/07/2015. Visitado em: 29 ago. 2018

SAMPAIO. H. **Diversidade E Diferenciação No Ensino Superior No Brasil**. São Paulo. Revista Brasileira De Ciências Sociais. 2014.

EXAME. **Os 7 profissionais mais disputados (agora) na área de TI**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/os-7-profissionais-mais-disputados-na-area-de-ti/> Acessado em 31 jul. 2018.

ANEXO I

Questionário aplicado junto aos alunos de Graduação em Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Computação e Informática da UFERSA campus Angicos.

QUESTIONÁRIO

1. **Idade:** _____
2. **Sexo:** ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Sem declaração
3. **Qual sua cor ou raça?**
☐ Branca ☐ Preta ☐ Parda ☐ Amarela ☐ Indígena
4. **Estado Civil**
☐ Solteiro/a ☐ Viúvo/a ☐ Divorciado/a ☐ Casado/a ou mora com companheiro(a)
5. **Você tem filhos?** ☐ sim ☐ não
6. **Cidade e estado de origem?**

7. **Cidade em que reside?**

8. **Qual sua situação atual de moradia?**
☐ Sozinho ☐ Com família ☐ Com colega
☐ Outro: _____
9. **Qual é o nível de escolaridade do seu pai?**
☐ Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
☐ Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
☐ Ensino Médio (antigo 2º grau)
☐ Ensino Superior
☐ Especialização
☐ Não estudou
☐ Não sei
10. **Qual é o nível de escolaridade da sua mãe?**
☐ Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
☐ Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
☐ Ensino Médio (antigo 2º grau)
☐ Ensino Superior
☐ Especialização
☐ Não estudou
☐ Não sei
11. **Em que ano se formou no ensino médio?** _____

12. Seu ensino médio foi em: () escola pública () escola privada

13. Qual sua renda familiar? (*valor do salário mínimo: R\$ 954*)

- () Menos de um salário mínimo
- () De um a dois salários mínimos
- () De dois a três salários mínimos
- () De três a cinco salários mínimos
- () De cinco a sete salários mínimos
- () Mais de sete salários mínimos
- () Não sei

14. Quantas pessoas, incluindo você, vivem dessa renda? _____

15. Você trabalha? () sim () não

16. Caso trabalhe:

a. Onde trabalha?

() setor público () setor privado () Outro

b. Seu trabalho é na área do seu curso? () Sim () Não

c. Em qual cidade trabalha?

d. Quantas horas por dia? _____

e. Quantos dias por semana? _____

17. Se trabalha, você tem flexibilidade para vir para universidade em horários que deveria estar trabalhando? () Sim () Não

18. Você participa de alguma atividade ou programa acadêmico?

() Não () Monitoria () PET () PIBID

() Outro: _____

19. Se participa de alguma atividade ou programa acadêmico, é remunerado?

() Sim () Não

20. Se participa de alguma atividade ou programa acadêmico remunerado, depende dele/a para se manter estudando? () Sim () Não

21. Qual seu principal meio de locomoção para chegar a UFERSA?

() Transporte próprio () A pé () Bicicleta () Ônibus da UFERSA
() Ônibus disponibilizado por prefeitura () Ônibus pago por estudantes
() Outro _____

22. Qual seu curso? () BSI () LCI

23. Em qual semestre você ingressou no curso? _____
24. Esse curso foi sua primeira opção? ☐ Sim ☐ Não
25. Mudaria de curso se tivesse oportunidade? ☐ Sim ☐ Não
26. Porque escolheu o curso?
☐ Influencia de alguém ☐ Não tinha opção ☐ Gosto da área
☐ Outro: _____
27. Se o seu curso atual fosse disponibilizado apenas no turno diurno, teria escolhido outro curso? ☐ Sim ☐ Não
28. Você sabe o que é PPC (Projeto Político Pedagógico)? ☐ Sim ☐ Não
29. Você acredita que todas as disciplinas que já cursou são realmente necessárias para sua formação? ☐ Sim ☐ Não
30. No seu curso atual, você já trancou ou abandonou disciplina?
☐ Não
☐ Sim, por impedimento de saúde
☐ Sim, por motivo de trabalho
☐ Sim, por dificuldade de aprender os conteúdos
☐ Sim, por outro motivo: _____
31. No seu curso atual, você já reprovou disciplina?
☐ Não
☐ Sim, por impedimento de saúde
☐ Sim, por motivo de trabalho
☐ Sim, por dificuldade de aprender os conteúdos
☐ Sim, por outro motivo: _____
32. Como você avalia seu rendimento acadêmico?
☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Péssimo
33. Já pensou em abandonar o curso?
☐ Não ☐ Sim, e ainda penso ☐ Sim, mas não penso mais
34. Se pensou em abandonar o curso, por que não abandonou?

35. O que você pretende fazer logo após se formar?
☐ Trabalhar ☐ Continuar estudando ☐ Não pensei sobre isso
36. Se trabalhar foi à opção acima, imagina-se:
☐ Trabalhando na área em que se graduou
☐ Trabalhando em qualquer área que tiver oportunidade
37. Se pretende trabalhar, será em qual setor?
☐ Autônomo ☐ Serviço privado ☐ Serviço público

38. Você conhece as profissões que pode exercer após sua formação?

() Sim () Não

39. Você pretende morar em Angicos após se formar? () Sim () Não

40. Qual sua principal dificuldade em se manter no curso?
